



A. FABIAN
RIO

Revista da Semana

ANNO XVIII.. N.º 32

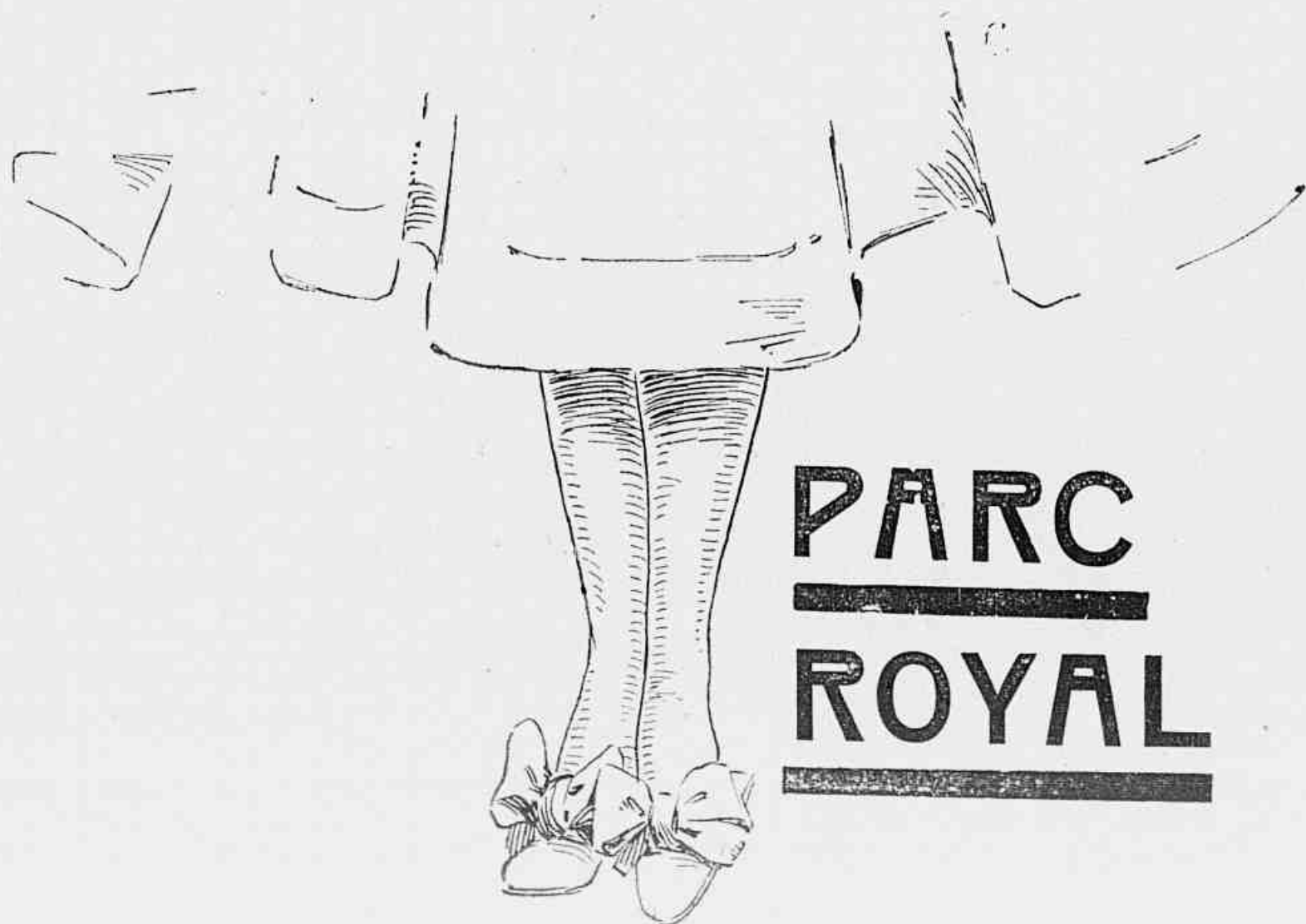
RIODEJANEIRO, 15 DE SETEMBRO
DE 1917.



O MOMENTO DA MODA

No Rio de Janeiro, é este, sem contestação, o Momento da Moda: Bailes, Recepções, Theatros abertos, Espectáculos de Sport, Garden-Parties, Festas ao ar livre, — tudo incita a gozar o que de melhor tem a vida activa numa grande e formosa cidade como a nossa.

Felizes as Senhoras que, afreguezadas à nossa casa, podem apparecer em toda a porte vestidas no maximo rigor da Moda, mediante o pequeno desembolso que a Toilette Elegante exige, quando democratisada e vulgarisada por um grande estabelecimento como o



PARC
ROYAL



Ao escurecer, a horda fez alto e acampou na planície. Eram tantos, porém, os emigrantes que, já noite fechada, ainda chegavam aos grupos os retardatários. As mulheres deixavam as crianças que traziam às costas, deitavam-se silenciosamente no chão e quedavam imóveis. Os homens, sem soltar o arco, estendiam-se e formavam círculos em torno das lanças cravadas no solo. Aqui e ali, accendiam-se fogueiras.

Em sua tenda portatil, feita de talos de palmeira, e que posta ao chão semelhante uma cabana, Titul Xiú estava attento ás mil vozes dispersas de seu povo. Um grande cocar de plumas coroava-lhe a cabeça solida, quadrada, de longos cabellos e grandes orelhas, das quaes pendiam brincos de ouro. Em seu rosto pintado de branco e vermelho, os olhos negros brilhavam com uma luz extranha. Em seu peito, as contas dos multiplos collares desenhavam polychromas constellações. Titul Xiú pensava. A seu lado, estendida em um leito de tenras folhas de coqueiro, Ajutla dormia.

Tinha sobre si tal profusão de joias, tantos desenhos pelo rosto, e achava-se adornada de tal modo que, se a não conhecesse, a errante multidão acreditaria-a uma deusa. Assim consideram-na todos, por sua doçura, por sua belleza, pelo encanto de sua voz e de seu olhar. O cacique ouvia-a respirar, junto a seu leito, e com lentos ademanes impunha silencio aos mais proximos companheiros.

Um surdo clamor subia do campo: um mixto de vozes, de lamentos, de ruidos metallicos e asperos, de pios. A horda estava faminta.

Havia mais de quarenta dias caminhava anhelante, ora por areas ardentes e paramos inhospitos, ora por montes frios e desolados planaltos, sem encontrar moradas que pilhar, nem fructas ou grãos que comer, nem veados que perseguir.

Encontrar um arroio era para os caminhantes motivo de uma grita ensurdecadora; dar com um animal qualquer era um festim. Os que ainda guardavam farinhas e fructas seccas devoravam-n'as em silencio; os que caçavam uma ave apresentavam-na a Titul Xiú, que lhes dava sempre a melhor parte; os que encontravam côcos ou pinhas vendiam-lhes as cascas, e

ganhavam assim joias de ouro e contas de pedra; havia mulheres que amamentavam os filhos, e escondiam-se para que não as vissem roendo tallos e raizes; alguns choravam; muitos saqueavam os adormecidos; outros acariciavam a esperança do sacrificio de um companheiro para poderem comer; todos estavam famintos, extenuados.

Vinham de muito alem de Tegucigalpa, do paiz dos lagos azues e dos rochedos vermelhos. Um velho cacique havia-os expulsado de suas terras, havia annos. E desde então viveram como selvagens nomades e sem patria, esperando em vão recuperar suas terras.

No emtanto Titul Xiú fôra nomeado seu chefe, para aconselhar-os e governar-os.

Sobrevieram dias de secca, dias de fome e de desespero. Titul Xiú pediulhes que tivessem confiança, que haveria de fazel-os donos de um grande imperio. Mas era necessario que sofressem mais ainda, e comesassem a andar através das selvas, dos montes e desertos.

E assim faziam.

Cada qual levava ás costas o que era seu. Os servos de Titul Xiú carregavam a liteira de Ajutla e os páos e ramos da tenda do cacique, que ostentava ao alto, como divisa, uma ave branca, de azas espalmadas.

Os velhos envolviam-se em toscas mantas de algodão e as mulheres em tecidos de fio de cacto. Os homens não haviam esquecido nenhuma de suas armas: fundas, varas, arcos, espadas de pedernal, montantes, lanças, escudos; nem seus tambores e bozinas, como se houvessem de conquistar algum povo.

Mas o mofo invadia já as armas, e a vanguarda não tinha forças para soprar as bozinas nem rufar os tambores.

Aqui, as crianças, semi-nuas, tiritavam de frio; ali, as velhas juntavam trapos e pennachos para se cobrirem; acolá, os homens discutiam e luctavam por um pedaço de torta secca, ou por um punhado de milho.

Titul Xiú sahiu da tenda e quedou imóvel, de braços cruzados. Baixava

a cabeça, coroada de grandes plumas, meditativo. Pensava em seu fiel povo, em seu povo amado, que era sua gloria e seu orgulho.

E encommendava-o aos auspicios de um deus, a que todos temiam e adoravam, porque tanto podia accumulal-os de desgraças como de favores.

No azul do céu, scintillavam as estrellas.

A viração agitava sem cessar os pennachos da multidão e avivava as fogueiras.

E o rumor cessava. Os corpos extenuados amoldavam-se já ao arido solo.

O silencio assenhoreava-se novamente da região.

Mas não durou por muito tempo. Ao echo de uma palavra, ergueu-se a horda como um só homem.

— Agua! Agua!

— Um poço! achámos um poço!

Uns tantos homens haviam-se aventurado mais longe e descoberto um grande deposito de agua. Depois de haverem mitigado sua sede, correram a avisar aos irmãos.

— Agua! Agua!

Era o grito de salvação!

Se a fome fazia-os soffrer, a sede torturava-os.

Havia dias já que não encontravam fonte nem arroio algum. As escassas provisões de agua haviam-se exgotado.

Dormiam muitos de bocca aberta, absorvendo o relento da noite; alguns mastigavam hervas amargas, illudindo o paladar; outros provocavam as lagrimas, e deixavam-n'as rolar até aos labios.

Era o supplicio da sede.

Titul Xiú supportava-o tambem, mudo, paciente, absorvido pela meditação.

Correram todos em desfilada ao logar do poço. O tumulto foi rapido. Alguns houve que despertaram sob as multiplas pisadas de seus companheiros. As mulheres puxavam os filhos, arrastando-os. Os velhos, retardatarios, choravam de gozo e de pavor.

A avalanche crescia como uma torrente. Era immensa a gritaria.

O cacique ficou quasi só. Despertou então suavemente Ajutla e perguntou-lhe se queria caminhar até lá, até ao poço salvador.

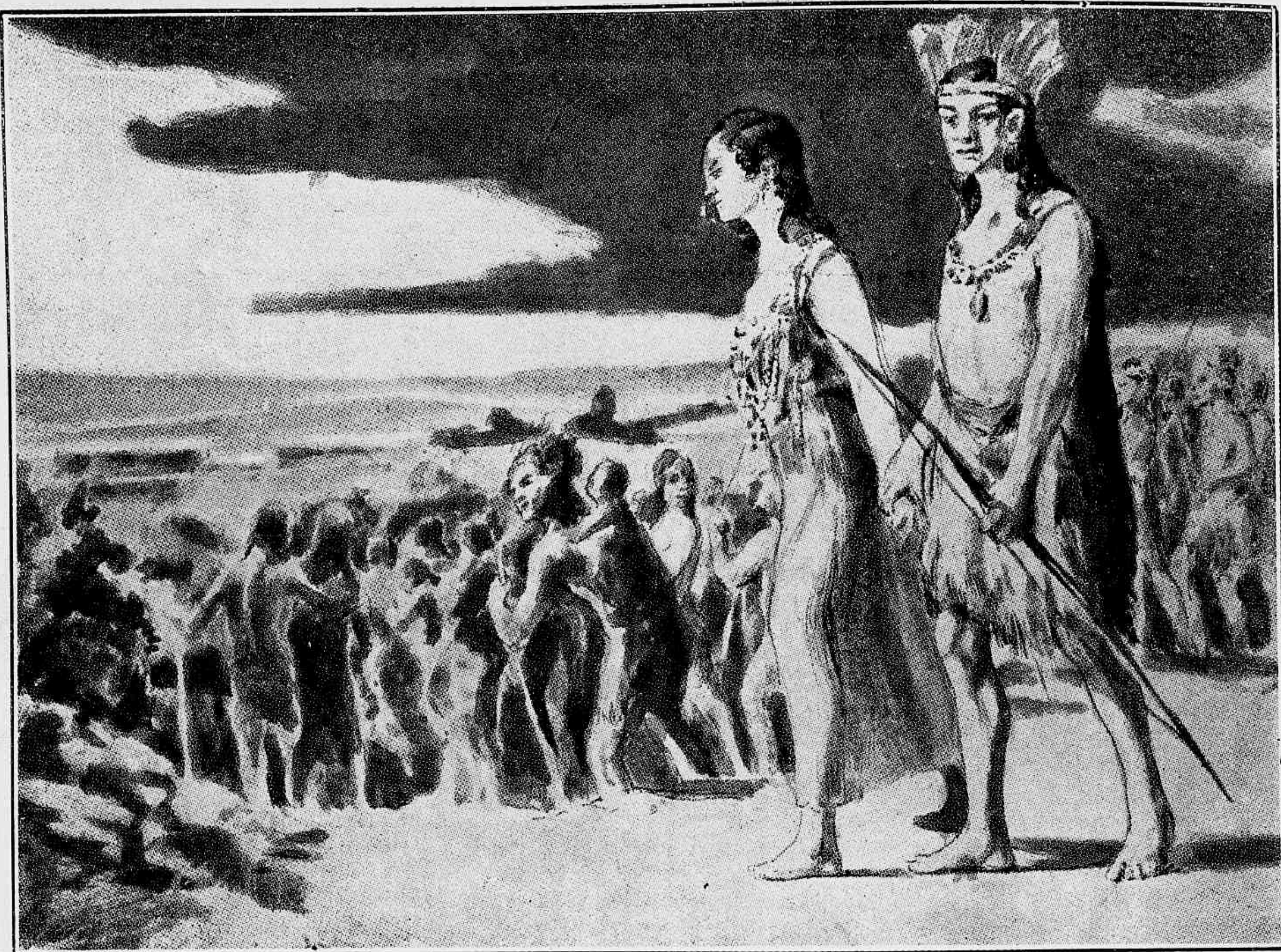
— Olha como vão sequiosos e alvoroçados!

Ajutla abriu os olhos, viu apenas as estrellas, sorriu docemente, e adormeceu de novo.

*

Na manhã seguinte, quando o sol se ergueu sobre o novo acampamento, a horda prorompeu outra vez em alaridos de gozo.

Do planalto em que havia passado a noite, em redor do poço, divisava um estreito valle, sem a minima vegetação, mas sulcado de riachos que se uniam no occidente. Junto a um desses braços de rio, erguia-se uma parte de quatro edificios, que semelhante uma fortaleza; mais além via-se outra; e outra ainda junto a um monticulo; e uma tambem nos confins do valle, semelhantes a quatro sarcophagos collossaes, dispostos em quadrilateros,



ilhas de pedras massiças e amarellentas, surgindo no deserto.

Titul Xiù adivinhou : eram os templos abandonados de Mictlan.

E, antes que o povo errante caminhasse até lá, disse com voz firme, para que todos o escutassem :

— Este valle que contemplaes é Mictlan. E' o lugar da morte, o lugar do repouso. Acercae-vos d'elle com respeito, com devoção. Ide em silencio. Não perturbeis o somno dos que ahí descansam. Pensae em que tendes diante dos vossos olhos a cidade dos supplicios eternos. Os que a ella chegam jamais regressam. E' esta a morada santa de Mictlan Tecuhtli, o deus do lugar do repouso.

A multidão, após haver escutado taes palavras, desceu ao valle com solenne e devoto recolhimento.

Titul Xiú acompanhou-a, dando a mão a Ajutla, cujos olhos pareciam mergulhados no sonho. Pensavam ambos no proximo dia de suas bodas. E de cada vez que se olhavam sorriam em silencio : elle, com os labios aureolados de vermelho ; ella com o rosto pintado de azul, de ouro, de rubro e de branco. Sua bocca pequenina contrahia-se sob o fulgente annel que lhe pendia do nariz e que acariciava levemente seu queixo arredondado.

E elle combateu a tentação que lhe nascia na alma, de estreital-a entre os braços, porque havia promettido a Chac Mool, deus do fogo, que Ajutla não seria sua esposa senão depois que seu povo se houvesse apossado, como dono e senhor, da terra mysteriosa, á qual devia conduzi-lo.

A promettida de Titul Xiú era filha

de um poderoso cacique, ao qual a horda errante combatera.

Era Ajutla então uma menina, quando foi tomada como refem.

Titul Xiú achou-a tão bella que a quiz para si, promettendo a si mesmo que ella seria, opportunamente, sua companheira.

E desde então teve-a sempre a seu lado, adorando-a como se fôra uma deusa, e offerecendo-lhe quantos tributos e presentes seu povo lhe dava.

— Para onde vamos ? — perguntou ella.

— Se, em vez de conduzir tantos homens extenuados e tantas mulheres sem alento, eu capitaneasse um exercito apto para o combate, pediria a Chac Mool e a Mictlan Tecuhtli que me abrissem as portas do Yucatan, para fazer-te soberana de Chichen Itza, a cidade santa do imperio maya. Mas não me é dado formular tal pedido. E, já que nos é possivel consultar o grão sacerdote de Mictlan, não prosigamos sem saber de antemão o que o Deus nos reserva.

A horda não tardou a chegar, com grande temor e silencio, diante do maior dos templos.

O sol tinha já ardores tropicaes e tingia de vermelho as gregas dos muros e as pedras das escadarias. A multidão ajoelhou-se com grande fervor diante daquellas pedras sagradas, impene-traveis.

Titul Xiú e Ajutla adiantaram-se até ao atrio, beijaram as lages, e começaram a orar.

Então, por uma porta baixa e escura, appareceu o grão sacerdote Usul, com

um grande pennacho de plumas alvas e uma larga tunica, alva tambem.

Seus bastos cabellos brancos cahiam-lhe sobre os hombros ; em sua fronte pintada de azul havia uma estrella dourada ; e, com as mãos seccas e amarellentas, agarrava um craneo cheio de lettras e desenhos mysteriosos.

Usul disse :

— Sêde bemvindos ao humbral desta casa. Mictlan Tecuhtli não vos esquecerá. Velará pela paz dos vossos ossos, depois de vos haver protegido em vida. Mas dizei-me : que offerenda lhe trazeis ?

Titul Xiú respondeu :

— Somos um povo errante que busca um pouso definitivo. Chac Mool appareceu-me e prometteu-me o dominio de uma grande cidade, que todos nós havemos de edificar. Ha largos dias, caminhamos ao acaso, sem outro sustentaculo além da esperanza, soffrendo fome, sede e fadiga.

O sacerdote interrompeu-o :

— Do nosso sanctuario tenebroso, nós vos havemos visto. Não continueis, Titul Xiú, pois sabemos perfeitamente quem sois e para ondeides. Mas Mictlan Tecuhtli exige de vós e do vosso povo um sacrificio precioso, sem o qual morrereis no deserto, como animacs famintos, sem protecção, sem amparo.

E pela mesma porta appareceram mais dous sacerdotes, com bastos cabellos negros, fluctuando sobre suas tunicas negras e tendo cada um, nas rigidas mãos, um grande montante de pedernal com punhos de ouro.

Usul accrescentou :

— Não vos afastareis daqui sem haverdes offerecido a Mictlan Tecuhtli o coração de Ajutla.

"Mictlan necessita do sacrificio do coração dessa virgem, para poder guiar-vos em vossa peregrinação.

E Usul tinha na voz um accento vigoroso e decidido, a concisão de um dogma profundo.

As palavras do grão sacerdote cahiram sobre aquella multidão sem patria, que errava ao acaso por montes e por valles, como se fossem pronunciadas pelo proprio Mictlan Tecuhtli.

Titul Xiú beijou os pés de Usul e ficou extatico, com a fronte nos degrãos da escadaria.

Ajutla, a seu lado, abria extranhamente os olhos; mas estava immovel. O povo chorava.

E foi cumprido o sacrificio.

Aquella multidão inteira, que via na promettida de Titul uma deusa de incomparavel bondade, sentia-se presa da mais horrivel das dores.

O sacrificio que Mictlan exigia pelos labios de seu grão sacerdote, ali, na religiosidade incomparavel do maior dos templos, não se podia discutir.

Era mister a sua execução.

Em meio daquella dôr immensa, não houve uma só daquellas creaturas que ousasse oppôr a minima objecção ao sacrificio da virgem maravilhosamente bella e extranhamente doce, que vagava com todo aquelle povo em busca de uma patria que pudesse substituir aquella que haviam perdido.

O grão sacerdote pousou os labios no craneo que trazia e pronunciou umas palavras rituaes. Dous homens nus, completamente tatuados, trouxeram para diante da porta do templo uma taboa, com quatro pés de metal e uma bacia de pedra, em que se via, esculpida, a imagem do Deus do logar do repouso.

Sem dizer palavra, Ajutla despiu-se.

Titul Xiú não ousava olhal-a. E o povo continuava a chorar, cheio de pavor e religiosidade.

A luz do sol brilhou o corpo virgem, em todo o esplendor de sua belleza. Sobre a pureza das linhas, os collares, anneis e braceletes refulgiram numa gamma multicolor. E suas longas palpebras apagaram-lhe o resplendor dos olhos, enquanto a multidão deixava ouvir, naquelle tragico silencio, seu soluço unanime.

Titul Xiú continuava a orar; o grão sacerdote tambem.

Ouviam-se por toda a parte os incessantes soluços dos expatriados.

O valle inteiro vibrava, sob a influencia da dôr immensa e irremediavel.

Usul, empunhando o craneo, continuou a murmurar palavras cabalisticas, vocabulos do rito de Mictlan, e a orar, perante o povo errante que as vicissitudes das conquistas baniram do territorio.

Titul, concentrado, sem ousar erguer os olhos para o corpo da noiva amada, que brilhava em toda a sua belleza á luz do sol, continuava impassivel.

Os dous homens nus arrancaram as joias á victima e entregaram-n'as a Usul. Depois, tomando Ajutla nos braços, depuzeram-n'a sobre a taboa e aspergiram-n'a com um oleo santo.

Os dous sacerdotes negros levantaram as armas. E quando uma dellas cortou o delicado pescoço a outra partiu o esterno com um golpe certo.

Depois, Usul avançou a esqualida e óssosa mão, introduzindo-a no peito aberto, arrancou o coração, palpitante

ainda, pôl-o em um vaso e entrou no templo, com os olhos cerrados, para offercel-o ao Deus terrivel das trevas e da morte.

Sobre a taboa com quatro pés de metal, collocada á porta do templo, ficou Ajutla sem vida, á luz do sol.

Estava consummado o sacrificio.

A horda errante, que ia em busca de uma terra, levada pela esperanza imperecivel de Titul Xiú, tinha diante de si, moito para sempre, o corpo virginal de Ajutla: mas sentia que iria deixar na augusta vastidão do templo de Mictlan a mais sagrada das offerendas, a mais preciosa das que poderiam depôr nas aras sacratissimas da casa de seu deus.

Estava consummado o sacrificio ordenado por Usul.

Então os outros sacerdotes cobriram o corpo, sangrento e mutilado, com um estofo de purpura, e levaram-n'o cantando louvores a Mictlan Tecuhtli, em cujo seio repousaria para sempre a doce, a bella, a innocente Ajutla.

A horda errante poderia continuar a interminavel peregrinação que empreendera havia tanto tempo já.

Aquella gente toda poderia passar por diante do templo de Mictlan, que

lhes deixara livre já o caminho para essa terra com que vinham sonhando a cada instante, sem desfallecimentos.

A errante multidão sentia-se desobrigada já perante seu deus.

Mas, antes, quiz o povo render um tributo de adoração áquella que seu cacique havia escolhido para ser sua gloria e seu galardão: uns rasgavam com furia as rotas vestes; outros sacrificavam suas cabelleiras; outros arrancavam a si proprios tiras de pelle do braço e do rosto; alguns decepavam as mãos; um guarda de Titul Xiú enterrou a lança no ventre de seu primogenito.

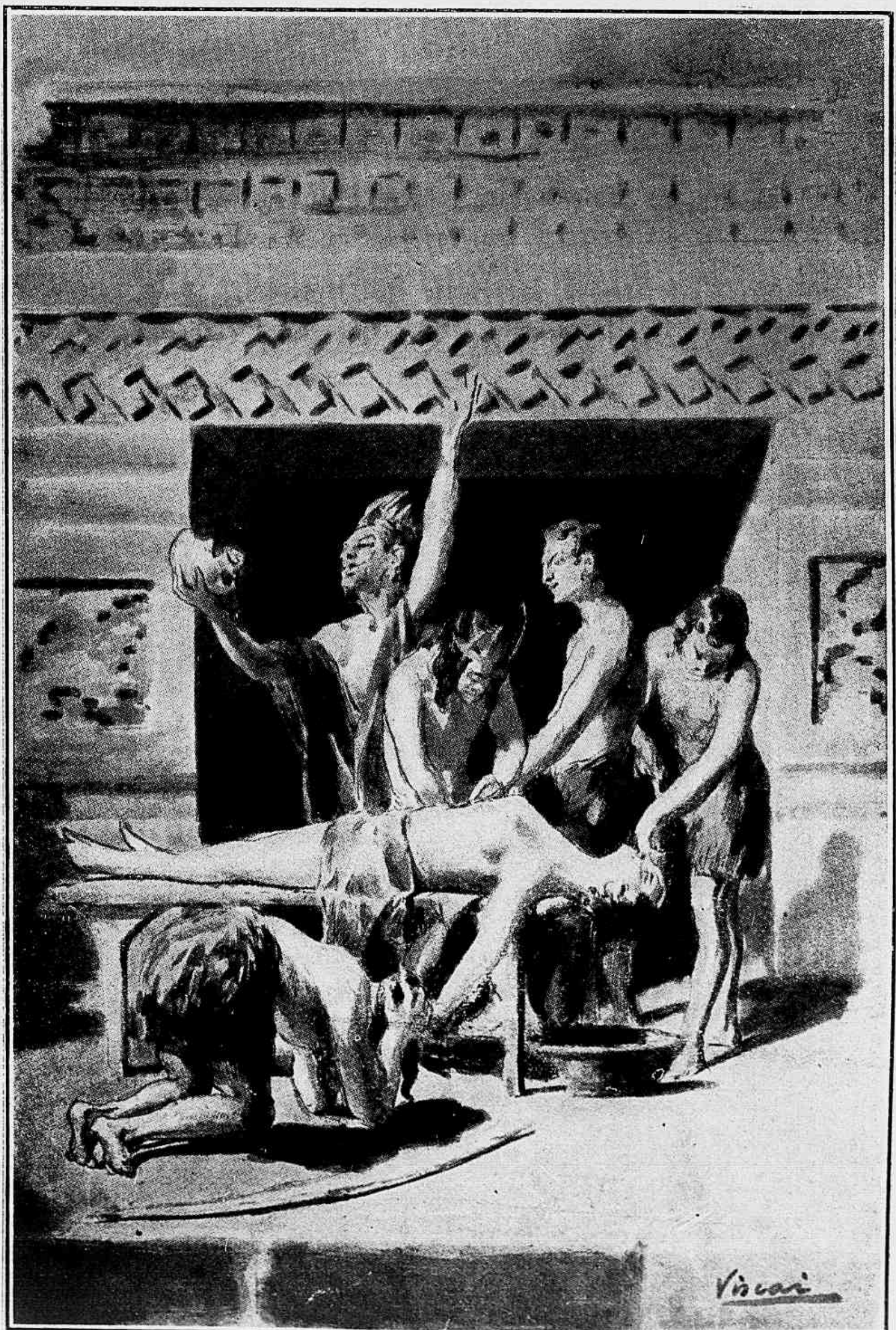
Os soluços do povo encheram o valle, mas ninguem poudo surprehender uma unica lagrima nos olhos de Titul Xiú, cujo rosto, pintado a branco e vermelho, tinha a impassibilidade de um Deus.

*

Annos depois, a grande cidade de Uxmal, fundada pela horda errante, sob a protecção do coração de Ajutla, floresceu gloriosamente sob os auspícios de Mictlan Tecuhtli.

(Do hespanhol, de

ALFONS MASERAS)





AMELIA DE CARVALHO BRANCO

2 ANNOS DE IDADE

BAHIA

Bahia, 29 de Agosto de 1917

Illms. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO

RIO DE JANEIRO

Venho por meio desta agradecer-vos a cura que o vosso efficaz ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, operou em um mez em minha filha AMELIA, de 2 annos de idade, a qual tinha um padecimento de coçearas e tumores por todo o corpinho.

Vendo pelos jornaes as curas prodigiosas que o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA tem feito, comprei um vidro e vi logo em poucos dias o resultado desejado ; hoje dou graças a Deus por ver minha filhinha radicalmente curada desse mal.

Aconselho a toda mãe que tiver os seus filhos no estado em que eu tive a minha de usar o ELIXIR DE NOGUEIRA como um grande purificador do sangue, para adultos e crianças.

Junto remetto a photographia da minha filhinha Amelia de Carvalho Branco, podendo publical-a.

De. VV. SS. Atta. Cra. Obra.

JUDITH DE CARVALHO.

Residencia—Rua do Pilár, 77—BAHIA

AOS MAGROS E DYSPEPTICOS

Muitas pessoas magras, debeis e doentias acham injustificavel seu pessimo estado de saude, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram porém que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação não permitem ao sangue tirar dos alimentos a nutrição de que tanto precisa seu organismo. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido através de um tamiz, deixando escassamente a nutrição indispensavel para conservar a vida, porém não a saude. Para taes pessoas não ha



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

nada como o COMPOSTO RIBOTT, o tonico mais assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT V. S. fará com que produzam carnes e forças com tal rapidez que V. S. ficará surprehendido. O COMPOSTO RIBOTT faz augmentar em muitos casos um kilo de pezo e mais por semana. O COMPOSTO RIBOTT vende-se nas drogarias Granado & C., André de Oliveira, Granado Filhos, J. M. Pacheco, R. Hess & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel, V. Ruffier & C., V. Silva & C., P. de Araujo & C., F. Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Freire Guimarães, etc. Unico depositario no Brazil, M. J. Capelleti, Tel. V. 1387, Caixa Postal 1886, Rio de Janeiro.

Gratis aos soffredores de tosse, constipações e seus efeitos resultantes

Todos os que soffrem de constipações, catharro do nariz, garganta e órgãos respiratorios são convidados a escrever aos srs. F. Price & C., fabricantes de productos pharmaceuticos, Secção H, Caixa Postal 2024, Rio de Janeiro, os quaes remetterão, com muito prazer, um vidrinho, como amostra do seu preparado ACOLIN — Xarope de Alcatrão, acompanhado de uma bula interessante, explicando esse medicamento e seus valiosos poderes curativos.

Não é necessario dinheiro acompanhando o pedido, apenas 600 réis em sellos do correio, para pagar o porte da amostra. Não percam tempo, porque o numero das amostras para distribuição gratuita é limitado.

**“S. B. HOMŒOPATHICOS
VIDENTES”**

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão.

Caixa postal 1027-Rio de Janeiro-Sello para a resposta

LACTA



CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
 Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sêde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 • • RIO DE JANEIRO • •



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As **Pilules Orientales** acham-se á venda nas princ. farmacias e drogarias.

AO MOINHO DE OURO
 CAFE' SEM EGUAL
 «BONBONS» FINOS
 2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166
ROCHA POMBO: Dicionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance. 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos negocios ?

Basta CONFIAR

a Representação exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, Rue Vivienne PARIS (France)

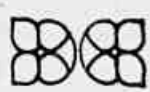
CASA FRANCO-BRASILEIRA

Representantes nas principaes

idades do Brasil

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

= HOJE = SABBADO, 15 DE SETEMBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 310-32ª



50:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

COQUELUCHE

Cura certa em poucos dias

COM O

Especifico do Doutor Reyngate

NOTAVEL MEDICO E SCIENTISTA INGLEZ

"Vide os attestados e prospecto que acompanham cada vidro"

DEPOSITO

DROGARIA GRANADO

RIO DE JANEIRO

FUMEM

"OUROPEL"

MARCA REGISTRADA

SEM NICOTINA

NÃO TEM RIVAL

CHARUTARIA

ALLEM

ASSEMBLÉA, 106

RUA GONÇALVES DIAS, 2



VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO PARA
SENHORAS



BANHOS DE MAR

576 — Elegante costume em bom tecido azul ou preto guarnecido de royal listrado

15\$000

Touca de borracha, novo modelo

7\$500

Sapatos para banho

3\$500

577 — Gracioso costume em boa sarja azul, golla e faixa em tecido azul com pintas brancas

32\$000

Ultima novidade em touca de borracha

8\$000

578 — Bonito costume em setineta azul ou preto com guarnição listrada

19\$000

Touca de borracha

1\$500

CAPACHOS DE CORTIÇA

SALVA-VIDAS

TOALHAS, CAPAS E PEIGNOIRS PARA BANHO DE MAR



GRATIS!...

**Só é desgraçado
quem quer !**

**Só quem quizer
continuará a sel-o !**

Mandei imprimir um milhão de livrinhos, em que revelo os meus descobrimentos sobre os systemas de fazer fortuna e ser completamente feliz. A toda pessoa que me pedir, enviarei um desses livros pelo Correio, **ABSOLUTAMENTE GRATIS**. Quero convencer aos teimosos e incredulos de que a FORTUNA, o TRIUMPHO, a VICTORIA em negocios e em AMOR, a arte de hypnotizar de perto e á distancia, etc. são poderes que podem facilmente ser adquiridos pelo estudo, como se adquire qualquer sciencia. Estou prompto a ensinal-os a quem quizer aprender. Peça o *Supplemento Illustrado do Mensageiro da Fortuna*.

Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do envelope 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis) ao sr. Aristoteles G. Italia — Departamento 7 — Caixa Postal, 604—R. Senhor dos Passos, 98—Rio de Janeiro.

VITALIDADE HUMANA

E' bem sabido que o corpo humano necessita sempre de alguns elementos para se conservar em condições appropriadas, mas ignora-se que cada parte de nosso organismo precisa de um certo elemento de forma differente.

Alguns alimentos contêm, mais ou menos, os elementos de que precisa o nosso organismo ; está demonstrado entretanto que em alguns lugares, especialmente nas zonas tropicaes, faltam aos alimentos aquelles elementos. E, por isso, encontram-se nestes lugares individuos fracos, cheios de fadiga, tão prejudicial á saude e aos gozos da vida, os quaes ao menor esforço ficam exaustos, sem energia alguma.

Um eminente medico inglez já provou exuberantemente que a causa desses males é devida a falta de alimentação dos nervos, sendo os alimentos deficientes por falta de phosphatos soluveis.

O unico remedio que tem o poder de curar esses males é usar com intervallos regulares um phosphato soluvel, que faz os nervos se fortalecerem e dá ao organismo nova vitalidade.

Virin-Phosphate é o melhor especifico para o enfraquecimento dos nervos ; facilmente se dissolve no estomago, sendo absorvido pelos nervos completamente.

Ha muitos remedios chamados alimentos para os nervos, que só produzem alivio passageiro, deixando depois o organismo em tratamento em peiores condições do que antes. Mas *Virin-Phosphate*, sendo um alimento muito concentrado em forma de comprimidos, não só produz um alivio rapido, como constante.

Esta forma soluvel do phosphato é encontrada actualmente em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

COLLYRIO
MOURA-BRAZIL
CURA AS PURGAÇÕES
E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS.
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

CHA' MINEIRO

(MARCA REGISTRADA)

Que combate o arthritismo, poderoso eliminador do acido urico e diuretico energico ; tambem evita a arterio-sclerose, a uremia e a insufficiencia renal commum no verão. Está sendo tão falsificado que son os obrigados a chamar a attenção de nossos freguezes que devem acautelar-se contra a ganancia dos falsificadores que só visam o lucro e pouco se importam com a saude do proximo, vendendo uma planta nociva como legitimo *Chá Mineiro*. Não respeitam nem a marca registrada, e somos obrigados a proceder judicialmente contra elles, para salvaguarda dos nossos direitos e defender a saude do povo, irgerindo de boas fé plantas nocivas, ou sem nenhum effeito, pelo legitimo *Chá Mineiro*, tão util á saude. — J. Monteiro da Silva & C., Flora Medicinal — Rua de S. Pedro n. 38 — Rio de Janeiro.

LEITERIA PALMYRA

CASA ESPECIAL EM LEITE DE MINAS, MANTEIGA VIRGEM, QUEIJOS, ETC. ETC.

Entrega-se leite a domicilio em vasilhame inviolavel por assignaturas mensaes

NÃO TEM FILIAES

CREME DE PURO LEITE

A. S. TERRA

149, RUA DO OUVIDOR, 149

Telephone Norte 1806 RIO DE JANEIRO

Em beneficio de suas economias,
não deixe de aproveitar quanto
antes os

GRANDES ABATIMENTOS DE PREÇOS

marcados em todos os artigos

d'A BRAZILEIRA

Largo de S. Francisco de Paula



Exma. Sra. D. Eunice de Oliveira
Curada com A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira:

Cumpro o grato dever de participar-lhes que sou grande admiradora de seu preparado A Saude da Mulher.

Graças á sua efficacia, minha saude restabeleceu-se depois de grandes soffrimentos occasionados por irregularidades.

Envio um retrato para o uso que lhes convier.

Rio de Janeiro, 24 de Abril de 1917

Eunice de Oliveira.

A SAUDE DA MULHER CURA TODOS OS INCOMMOTOS DE SENHORAS

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 32 — Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



SVR SVM · CORDA!



O espectáculo a que assistiu, electrificada de entusiasmo patriótico, a população do Rio, na manhã do dia 7, terá maior influencia nos destinos da nação que muitos dos decretos que o chefe do Estado tem referendado com a sua assignatura. O Brasil está no bom caminho, naquelle que conduz

ordinaria abstracção poetica a que se elevou o genio humano; esses comprehenderam que desde os collegios ás academias, desde o lar aos quarteis, alguma cousa de novo existe, viva e palpitante. O patriotismo circula hoje, vivificante, nas arterias, que os pessimistas suppunham esclerosadas, da nacionalidade. Certo, o amor pela Patria já existia, mas no estado sentimental e platonico. Frequentes vezes essa devoção patriótica se traduzira em sacrificio e bravura.

Mas esses impetos passionaes eram crises e tinham a violencia e a ephemeridade das tempestades. Hoje, o patriotismo converteu-se, nas novas gerações, em uma consciencia clarividente e inseparavel do homem, sua companheira desde a escola, e ninguem pode mais duvidar de que essa condensação de forças patrióticas vae gerar uma *opinião publica*, como correctivo benefico á omnipotencia malefica da politica, influindo poderosamente na marcha evolutiva do nosso progresso e no esclarecimento efficaz dos nossos interesses e das nossas aspirações.

Essa força generosa acabará por supplantar as forças nocivas e por apagar os focos deletérios de um jacobinismo indigno e inepto, que procura inutilmente impedir a consolidação dos elementos heterogeneos que compoem o povo brasileiro, accusando as populações dos Estados do Sul de infectadas pelo sangue allemão, amaldiçoando o destino que nos integrou na progenie latina pela colonisação

portugueza e lastimando que o Brasil não tivesse sido povoado pela raça anglo-saxonica: como se alguma vez essa magnifica raça dominadora tenha condescendido em colonisar paizes tropicaes e como se fôra possivel comprehender-se a constituição do Brasil independente se os almirantes de Izabel d'Inglaterra, e não os almirantes de D. Manoel de Portugal, tivessem descoberto a nossa terra.

As escolas de civismo que são as sociedades de tiro vão constituir decisivo elemento de fusão, homogeneizando sob o uniforme a composição heterogenea da raça, approximando na fraternidade das armas os brasileiros de procedencias as mais diversas, reunindo sob a mesma bandeira o brasileiro louro de Santa Catharina e o brasileiro moreno da Bahia. O quartel vae ser o providencial laboratorio da raça, de que ha de surgir, como um só organismo sadio, com uma só alma ardente, a grande Patria de amanhã!

as nacionalidades, conscientes do seu poder e do seu querer, á prosperidade e á gloria. Quem viu marchar no campo de S. Christovão, ao calor abafado da manhã do dia 7, as sociedades de tiro dos Estados e da capital, em cujas fileiras se haviam postado os academicos, e onde se viu, de arma ao hombro, como simples soldado, o antigo ministro e deputado federal pela Bahia, dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, descendente e representante de uma das mais fidalgas e illustres familias do Brasil; quem viu desfilar a juventude dos collegios, com o garbo de pequenos soldados, como o exercito de Liliput; quem assistiu e participou nas aclamações que saudaram na parada a passagem da força publica de Minas, admiravelmente adestrada, e a das companhias de voluntarios; quem contemplou o religioso respeito com que o povo se descobria diante das bandeiras de seda, que symbolisam a Patria e que constituem a mais extra-



CARTAS DE MULHER

OS COLLEGIAES DE 1917

HA 35 annos, quando sahi do collegio, as cousas eram bem diversas de agora. As moças sahiam á rua, sob a vigilancia das mães, de olhos fitos no chão, e os moços vinham do collegio, pallidos, precocemente habituados ao *pince-nez* (havia muitos mais *pince-nez* em 1882 do que actualmente), e o talento da mocidade aferia-se pela vocação poetica. Todos os moços, dos quinze aos vinte annos, faziam versos e quasi todas as moças os liam ás escondidas. Estes jovens poetas, que principiavam a lêr Augusto Comte ao despontar do buço, não supportavam, sem dôr nos rins, uma caminhada da Gloria ao Convento da Ajuda. Os medicos meneavam a cabeça, descontentes, examinando a nova geração, e o Imperador cofiava as suas barbas veneraveis, perplexo.

Hoje, as moças fazem gymnastica sueca e praticam o *footing*, dançam desembaraçadamente, sentam-se de pernas cruzadas como as actrises de Nova-York, são rosadas, alegres e saudaveis, e não se ruborisam com um galanteio. Em muita cousa melhoraram e eu estimaria, apenas, que ellas praticassem mais o *tennis* do que o *flirt* e se divertissem tanto em casa como se divertem na rua.

Os moços se transformaram, tambem, radicalmente. As horas que despendiam a lêr Xavier de Montepin e Paulo de Kock, gastam-as hoje nos campos de *foot-ball* e nos clubs de regatas e natção, adestrando-se, robustecendo-se, desenvolvendo a musculatura e a

saude, ou nos quarteis aprendendo o manejo das armas e as evoluções da disciplina militar. Ha menos poetas lyricos, ha menos *pince-nez*, e — graças sejam dadas a Deus! — mais enthusiasmos.

Tenho uma grande fé na geração que se está creando nos campos de *sport* e nos campos de parada dos quarteis, e creio que todas as mulheres terão participado desta fé ao verem marchar os collegios salesianos, ao presencearem aquelle exercito minuscuro, onde havia soldadinhos que me pareciam brinquedos para filhos de gigantes. Não eram, porem, soldadinhos de chumbo, mas soldadinhos vivos, com sangue e alma, que marchavam atrás de uma radiosa bandeira, cheios de amor e de respeito por ella.

Antigamente os collegiaes, nas horas de recreio, jogavam o eixo e a barra. A gymnastica ensinada nos collegios era uma gymnastica de saltimbancos. Hoje, a gymnastica adestra corpos e consciencias, aperfeiçoa os corpos e as almas, desenvolve a musculatura e o sentimento.

Certamente, aquelles pequeninos soldados dos collegios de S. Paulo, de Campinas, de Lorena e de Nictheroy não eram guerreiros temiveis. Mas eram muito melhor do que isso : um exemplo

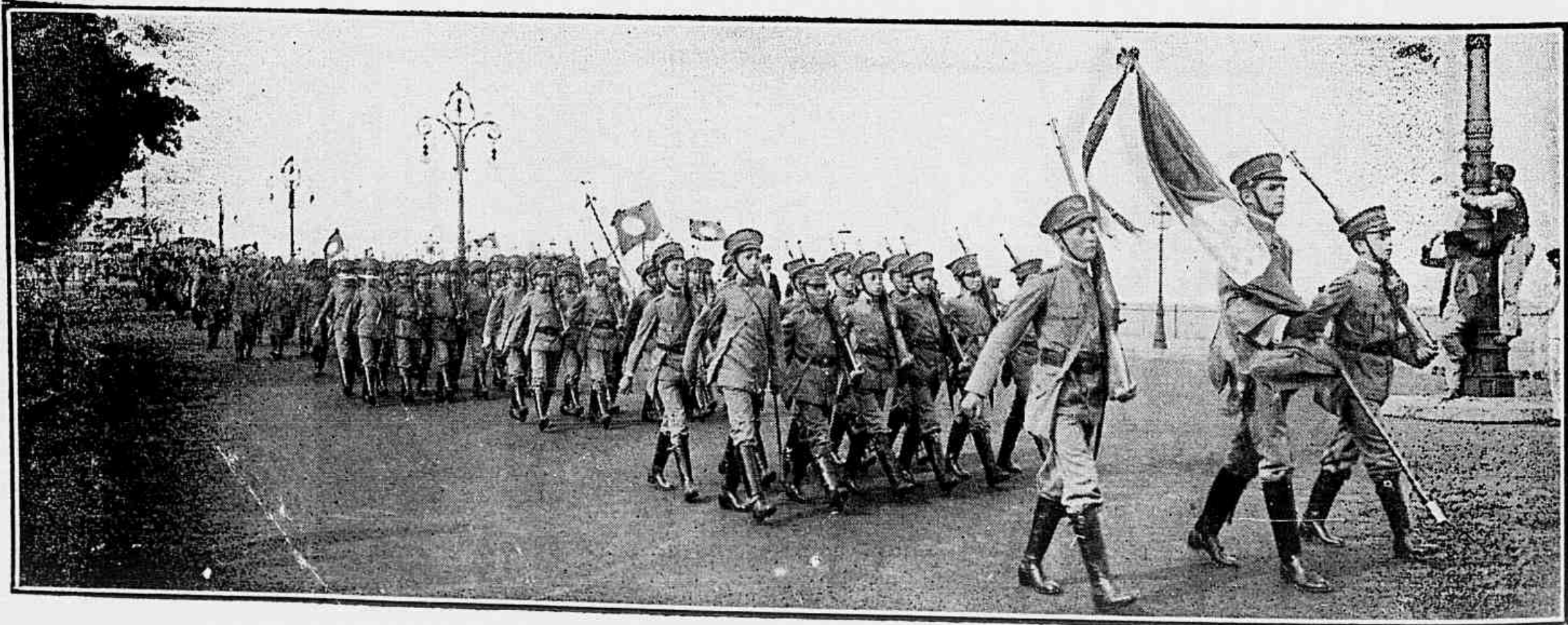
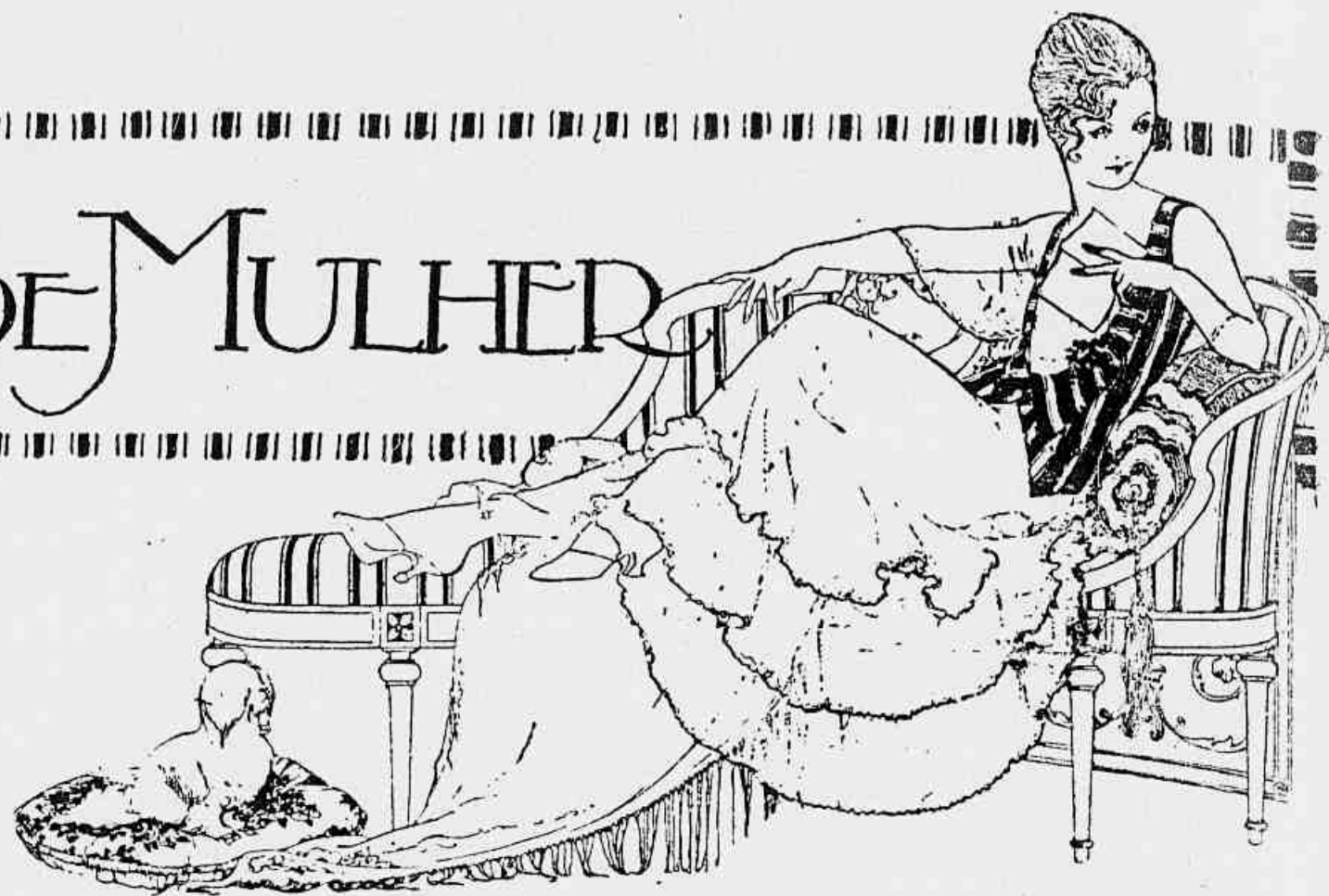
fortificante e salutar. Elles não teem ainda dimensões para soldado, mas com a sua pequena estatura elles são já pequenos patriotas, e nunca se vira no Brasil, desde a guerra do Paraguay, o patriotismo revelar-se naquella idade — porque, no Paraguay, viram-se creanças brasileiras rufando tambôr no inferno das pelejas.

Como mulher e como mãe prefiro mil vezes que a farda prepare patriotas do que soldados, pois que o patriota será sempre um excellente soldado, e não basta saber manejar as armas para tornar o Brasil prospero, respeitado e feliz.

Seria cruelmente injusta depreciando os antigos soldados negros, caboclos e pardos que o Brasil reunia antigamente nas suas fileiras, porque o seu sangue correu nas batalhas para honra e gloria do Brasil. Mas regosijo-me de vêr que o exercito de hoje não é mais a profissão dos desherdados, mas principia a ser o exercito da nação, o exercito do dever, o exercito do civismo.

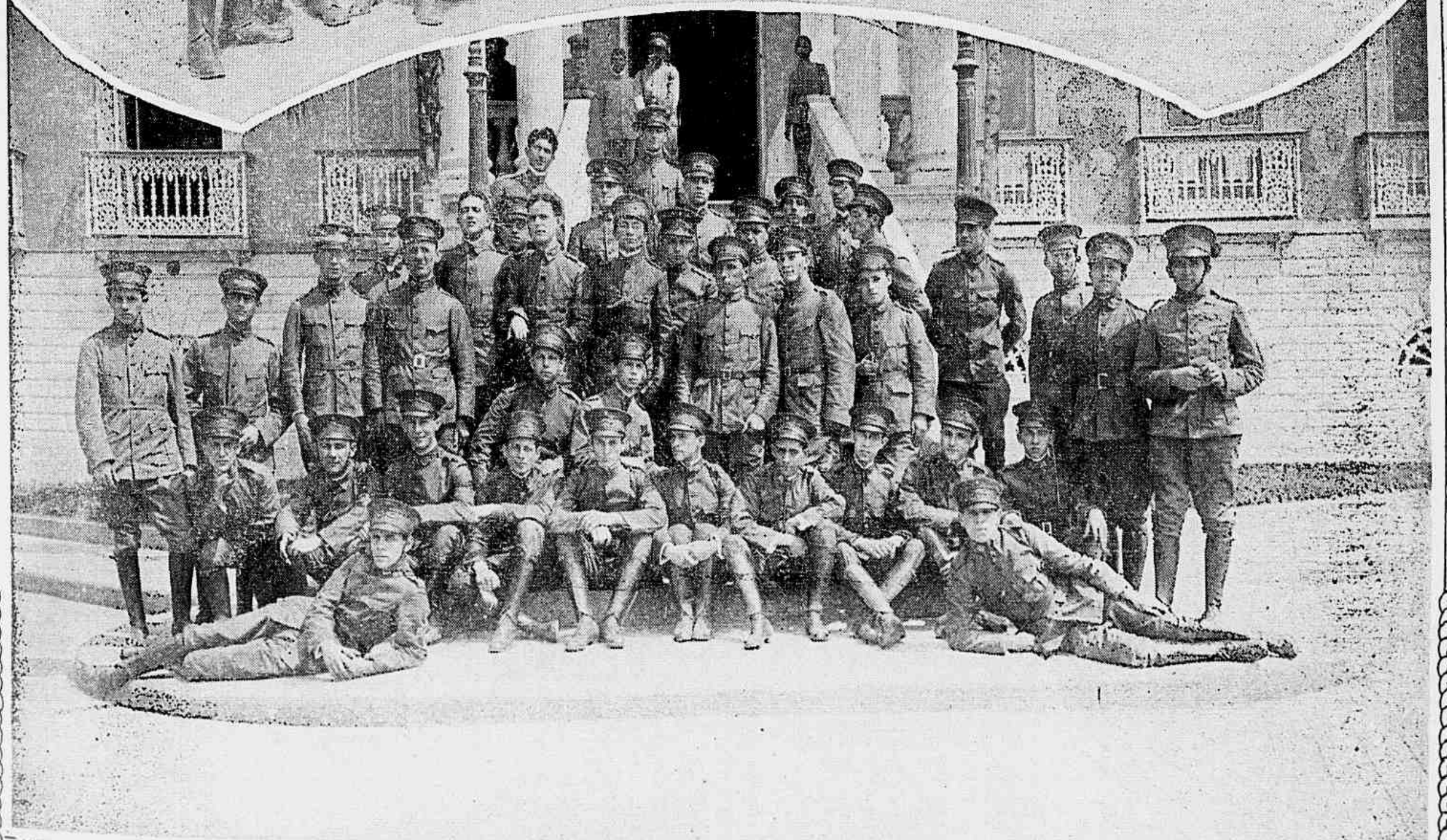
Felicito as mães brasileiras desses minusculos guerreiros dos batalhões salesianos, e beijo esses pequeninos soldados, desejando-lhes que sejam um dia grandes patriotas.

IRACEMA





Os Acadêmicos de S. Paulo



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

O preço do superlativo

São muitos os assignantes da temporada lyrica a queixarem-se das deficiências vocaes da companhia, contrastando com os seus esplendores scenographicos. Não podendo apresentar-lhes as operas-bellas, a empresa apresentou-lh'as ricas. O sr. Mocchi seria, assim, também, um "discipulo de Apelles". Mas a verdade é que, se o sr. Mocchi annunciassse na America do Sul uma companhia lyrica homogenea, equilibrada, mas sem grandes nomes de cartaz, teria os applausos dos entendidos, mas não teria assignantes. Ora, por mais agradaveis que lhe sejam os applausos dos espectadores do Municipal, o sr. Mocchi não vem á America do Sul para colher palmas. O sr. Mocchi conhece excelentemente o publico americano. Por isso lhe trouxe Caruso na sua plena e gloriosa metamorphose de tenor em barytono. O melomano, porem, como o sr. Mocchi não lhe tivesse dado o Caruso de ha 15 annos, começa a resmungar e a achar caro o preço que pagou para ouvir a voz melodiosa do *phenomeno*. E já são muitos os que proclamam que Caruso não tem o exorbitante valor que lhe pretendem dar.

Protestamos. Para um homem que é, embora na decadencia, o primeiro tenor do mundo, não ha limite de valôr e de preço. Ser o primeiro é a realisação da mais assombrosa difficuldade humana. O homem que consegue ser, em qualquer cousa, o primeiro, seja no box ou na poesia, na sciencia ou na musica, no salto ou na voz, passou a ser, perante o commum dos mortaes, o super-homem. Conseguir ser o primeiro é extremamente difficil. Por acaso se pode dizer, sem errar, quem é o primeiro poeta da actualidade, o primeiro sabio, o primeiro general? Não. O absoluto é rarissimo. Ha cento e dez annos, o primeiro general era Napoleão Bonaparte. Ha cincoenta annos, o primeiro poeta era Victor Hugo. Actualmente, o primeiro tenor é Caruso. A gloria de pertencer á galeria dos primeiros tem o seu preço. E' esse preço que o sr. Mocchi pagou a Caruso e que os assignantes, por sua vez, pagam com juro ao sr. Mocchi. *Voilà..*

Para o sr. Prefeito lêr

O illustre governador da cidade, entrando ha dias, de mau humor, na Escola Dramatica, queixou-se de que havia na sala gente de mais e recebeu não poder attingir a sua poltrona através de uma tão grande agglomeração de espectadores.

Dedicamos á leitura do sr. dr. Amaro Cavalcanti a transcripção das seguintes passagens do numero d'A Noite, do dia 7, em que o popular e bem

informado vespertino descreve os diversos aspectos da parada militar:

"Logo ás primeiras horas da manhã o campo de S. Christovão — logar designado para o desfile das tropas — começou a ser procurado por uma verdadeira multidão, anciosa por apreciar o imponente espectáculo.

"Dentro em pouco as archibancadas ficaram completamente cheias, transbordantes mesmo, vendo-se senhoras e senhoritas fazendo verdadeiros prodigios de equilibrio para defesa do logar conquistado, depois de mil e um atropelos, á entrada, nos portões.

"Nem mesmo a tribuna presidencial escapou: soffreu uma dessas invasões que só encontra justificativa no pouco ou nenhum criterio havido na distribuição dos convites para esse logar.



MARECHAL CAETANO DE FARIA—Ministro da Guerra
O preparador da resurreição civica

"Varios membros do corpo diplomatico, como os ministros da França, Hollanda, Austria e Uruguay, addidos militares, ministros de Estado, como os Drs. Nilo Peçanha e José Bezerra, tiveram de abandonar a tribuna presidencial, vindo postar-se no campo, em frente á mesma.

"Mas nem mesmo ali puderam ficar calmamente, porque o povo, que se agglomerava fóra, rompeu o cordão mantido por um numero insufficiente de guardas civis e invadiu o campo. Foi uma balburdia sem nome.

"Nisto ouve-se o hymno da Republica: é a chegada do Sr. Wenceslão Braz. S. Ex. vinha acompanhado pela sua casa militar e pelo Sr. ministro da

Guerra. Eram 10 e 40. Para que o Sr. presidente da Republica pudesse chegar á tribuna, foi preciso que usasse de certa energia. O piquete de cavallaria que escoltava a carruagem presidencial teve de carregar contra o povo, para abrir passagem.

"Afimal, o Sr. Wenceslão Braz chegou á tribuna. Para que S. Ex. pudesse occupar o logar que lhe competia, o Sr. Aurelino Leal teve um trabalho enorme."

O resto o sr. dr. Amaro Cavalcanti, com certeza já muito bem humorado com a leitura destes topicos, pode lêr nos jornaes, communicando-se depois com Coelho Netto para lhe dizer pelo telephone, com affectuosa ironia:

— "Dr., para outra vez, quando houver recita de alumnos na Escola Dramatica, requisiite um piquete de cavallaria para o salão..."

Porque, felizmente, a questão de hyssope da Escola terminou na mais perfeita cordealidade. Assim acabam sempre os incidentes entre homens superiores...

Eu Sei Tudo

ESTÁ a venda, desde quarta-feira, o 4.º numero do luxuoso e magnifico *magazine* desta Empresa, correspondente ao mez de Setembro.

A impressão causada pelo novo numero do triumphante *magazine* pode avaliar-se pela sua rapidissima venva. O publico continua a fazer justiça aos estorços e sacrificios que representam a edição de uma obra destas proporções, exigindo um enorme dispendio e consideravel emprego de capital. Eram muitos os que imaginavam exorbitar *Eu Sei Tudo*, pelo seu luxo, das capacidades ainda reduzidas do nosso mercado literario.

Assim, porem, não aconteceu, e sem indebita vaidade pode esta Empresa dizer que dotou o Brasil com a mais luxuosa publicação illustrada entre quantas se publicam na America do Sul.

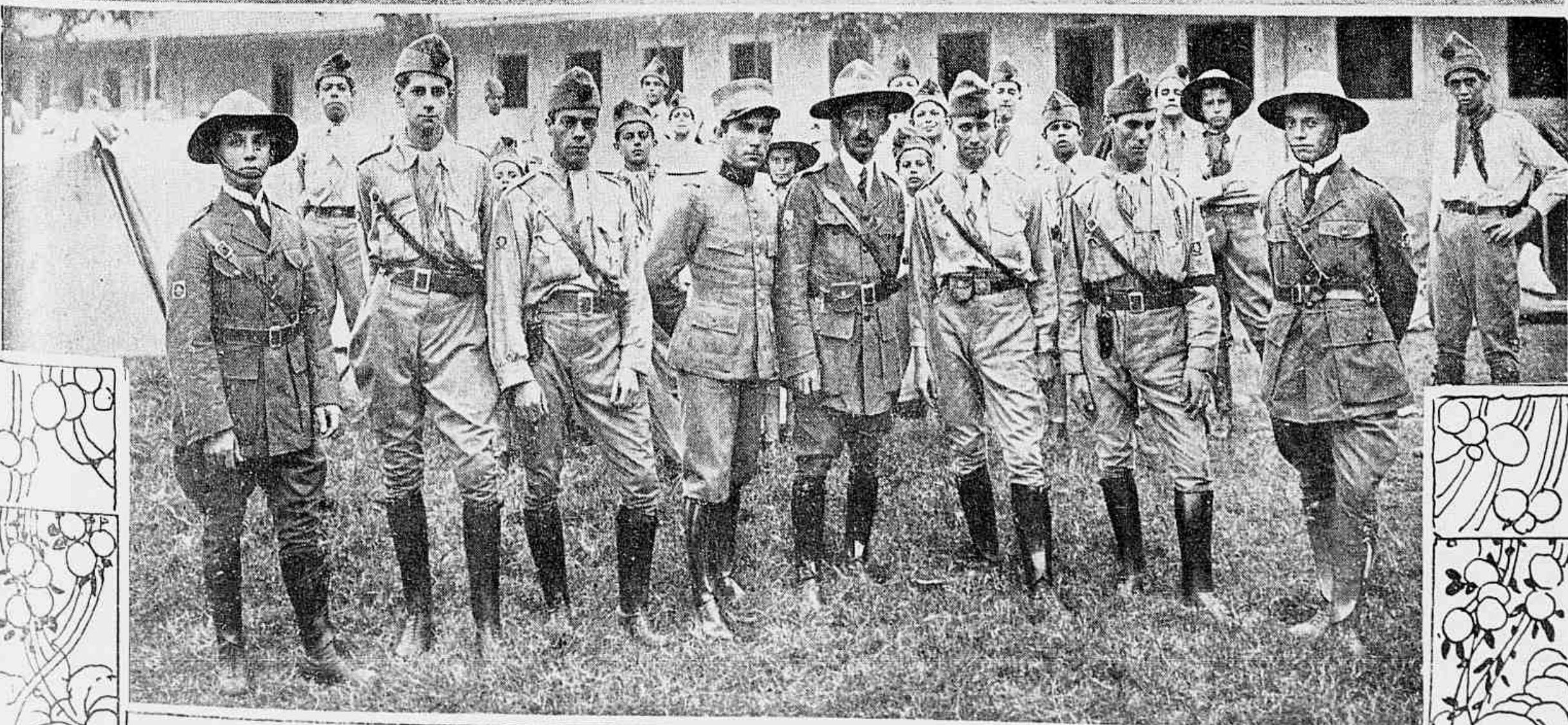
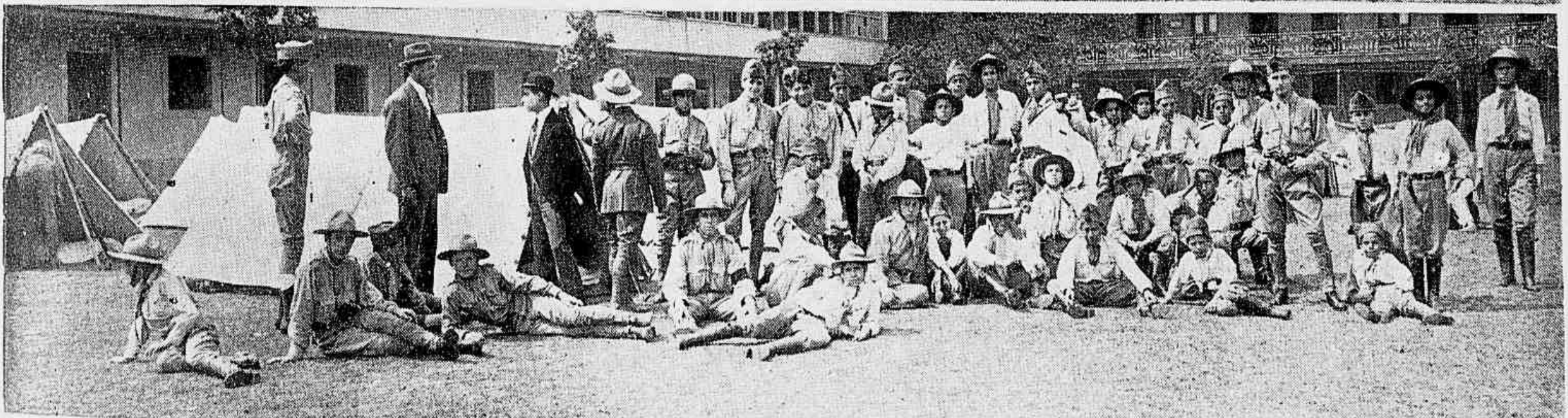
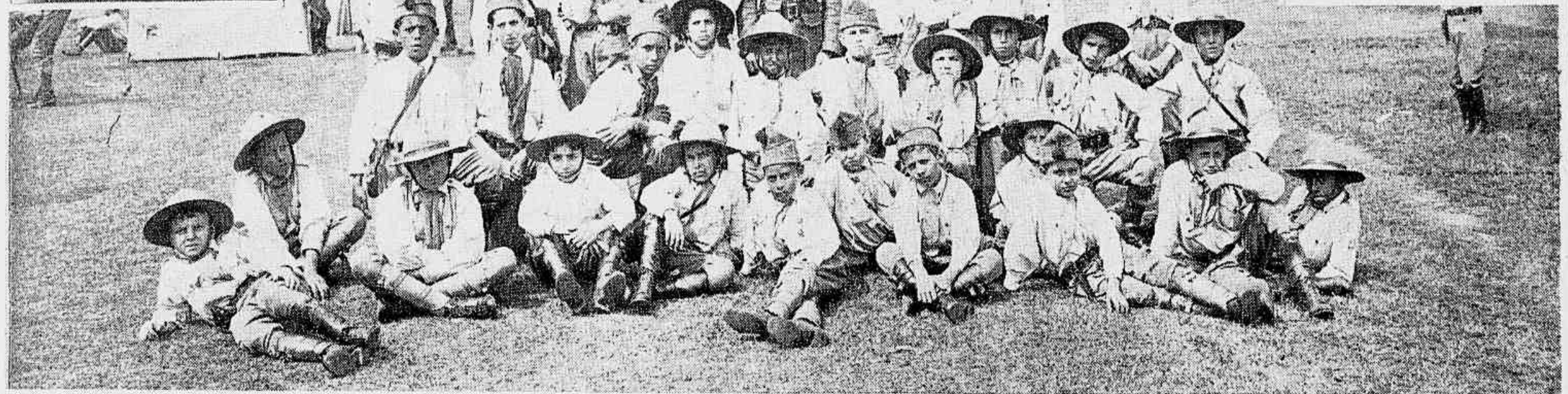
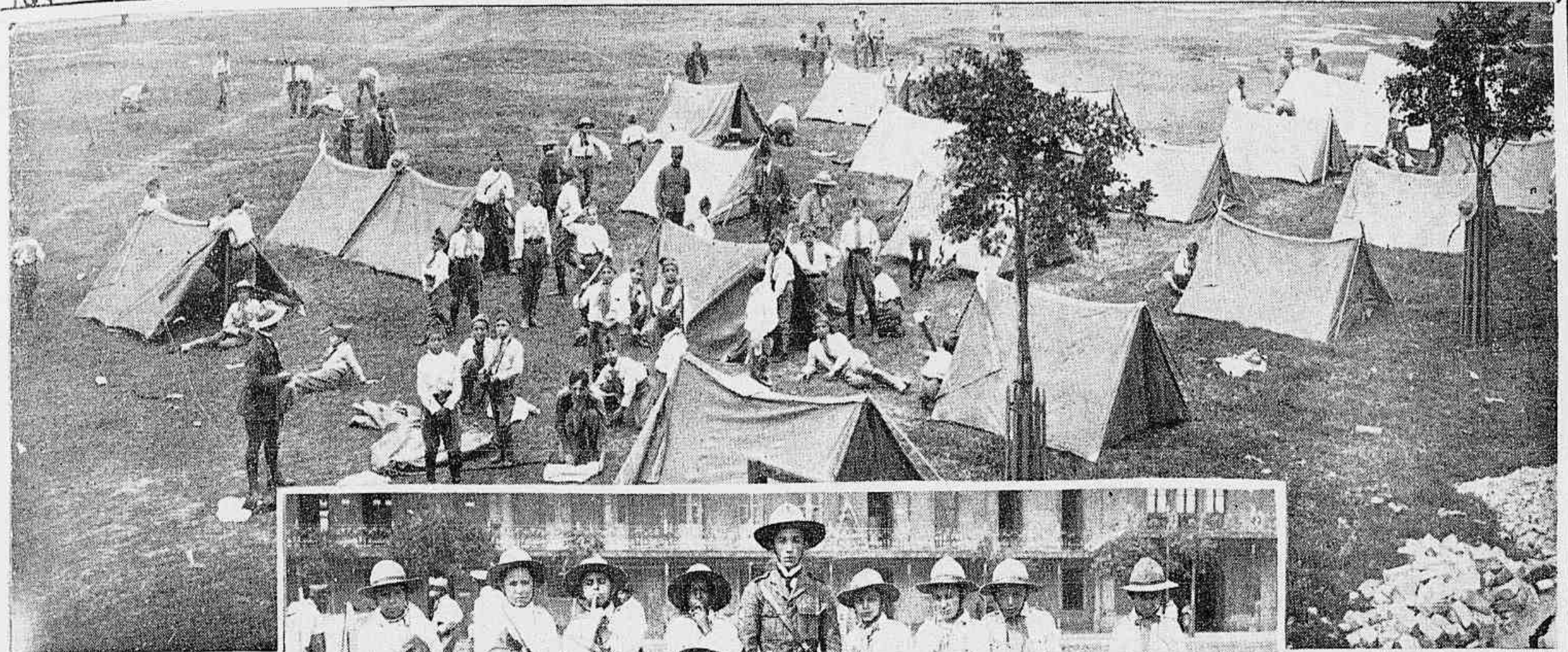
O anniversario da

imprensa brasileira

TENDO passado no dia 10 o 109.º anniversario do apparecimento da *Gazeta do Rio de Janeiro*, fundada por Frei Tiburcio José da Rocha, a Associação Brasileira da Imprensa commemorou essa grande data do jornalismo nacional inaugurando no seu salão nobre o retrato do jornalista maranhense João Francisco Lisboa.

Sob a presidencia do nosso distincto collega sr. João de Mello, presidente da Associação, realisou-se a solemidade, tendo proferido o elogio de João Francisco Lisboa o illustre director do *Jornal do Brasil*, e senador pelo Maranhão, dr. Fernando Mendes de Almeida.

Os Escoteiros de Guaratinguetá



O acampamento e varios grupos dos escoteiros paulistas, que a população do Rio recebeu com effusivas e calorosas demonstrações de sympathia. Os escoteiros de Guaratinguetá constituem um dos grupos mais importantes e melhor disciplinados dos nossos boy-scouts.

Livros da História

Por que na Independência não se proclamou a República?

José Bonifácio de Andrada e Silva foi a alma da Independência. Junto do Regente D. Pedro, sua acção fez-se sentir decididamente, na inspiração das medidas liberaes adoptadas.

Mas por que o chamado *Patriarcha da Independência* ao envez de se bater pela proclamação da República, preferiu lutar pela emancipação politica seguida do estabelecimento da monarchia?

Parece que o grande José Bonifácio tinha razão.

A separação realizada por D. Pedro, para se fazer monarcha, seria, como foi, mais viavel.

A independencia proclamada pelos brasileiros teria de vencer o serio obstaculo das tropas portuguezas, arrastando o Brazil á guerra com Portugal.

Além disso, a idéa republicana parecia naquelles tempos, em face dos successos desenrolados pouco antes na França, desmoralizada.

E como pensar em republica, quando nem todos os homens eram livres, quando pesava sobre o Brazil a mancha da escravidão?

Por isso, houve razão de parte do egregio brasileiro José Bonifácio, que com tamanho tino preparou e conduziu o movimento separatista, tornado uma realidade em 7 de Setembro de 1822.

Pedro II e Caxias

D. Pedro II, ultimo imperador do Brazil, comprazia-se em conquistar a popularidade, aproveitando quantos ensejos lhe vinham a talho de foice para manifestação das suas convicções democraticas.

Um dia, visitando um quartel no Rio de Janeiro, acompanhava-o, além dos seus dignatarios de serviço, o duque de Caxias, então ministro da guerra.

Na visita, como é de praxe, houve a inevitavel passagem pela cozinha regimental e a prova do rancho.

O imperador, exagerando o agrado que este lhe causava, e visando alcançar a sympathia dos officiaes e das praças, devorou uma boa parte do conteúdo da marmita, declarando saber-lhe melhor aquella sopa do que os acepipes da sua mesa imperial; o que fez rir os circumstantes.

E quando sahiu do quartel, com o ministro ao seu lado, na carruagem que o conduzia, suscitou a opinião deste sobre a scena do rancho, a qual se lhe afigurava de effeito magnifico.

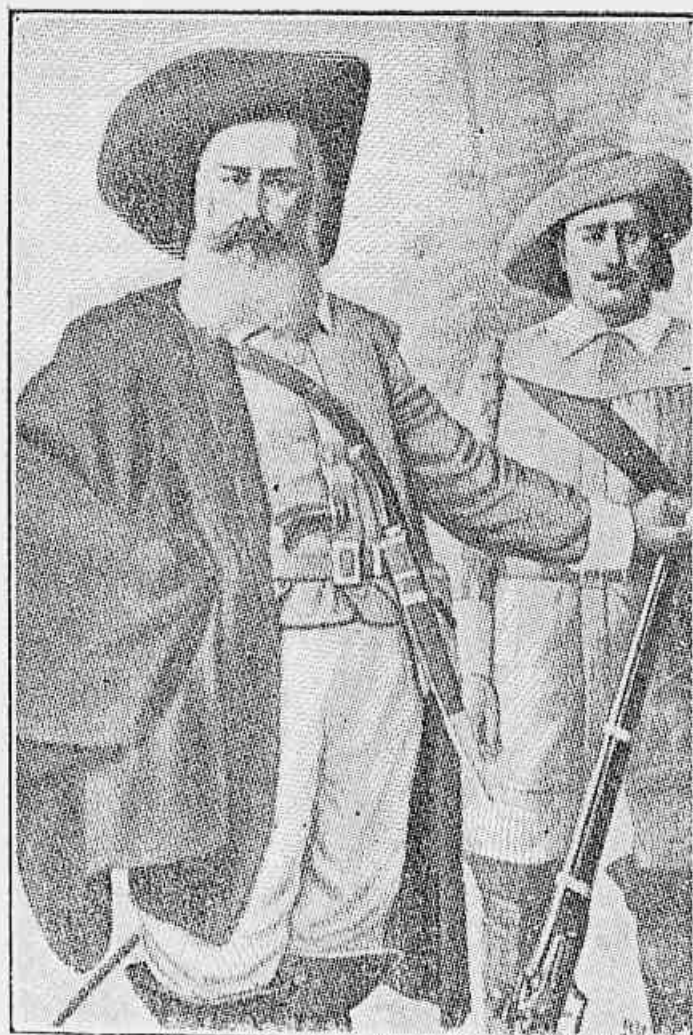
O duque, homem brusco, porém muito leal e sincero, observou-lhe:

— Desculpe-me Vossa Magestade, que eu lh'o diga; mas por esse processo, no meu entender, Vossa Magestade não se popularisa... vulgarisa-se!

Os Quilombos

Embora muitos dos africanos trazidos para o Brazil, e especialmente as mulheres, ficassem pelas cidades, onde aprendiam a lingua de seus senhores e diversos officios; o maior numero, todavia, era encaminhado para as fazendas e engenhos, onde apenas se communicavam com seus irmãos, logrando aprender difficilmente o idioma dos brancos e conservando os usos e costumes da Africa.

Os senhores humanos e complacentes eram em pequeno numero. Em via de regra sua conducta para com os miseros escravos era a mais cruel possível e a vida da *senzala* tornava-se um verdadeiro supplicio.



Domingos Jorge Velho e seu ajudante Antonio Fernandes de Abreu

(Quadro de B. Calixto)

Os escravos começaram a preferir a aventura de uma intromissão pelas florestas, no convívio das feras, a essa vida infame que levavam. Começou então a sua fuga para o interior das mattas, onde se lhes afigurava encontrariam uma existencia livre como a que tinham na Africa.

No seio das mattas surgiram, por isso, em todas as capitánias, as habitações dos negros fugitivos, denominadas *quilombos*.

Os quilombos mais celebres foram os dos *Palmares* — a Republica dos Palmares — no actual Estado das Alagoas, proximo á serra da Barriga.

Em formação desde o inicio das guerras hollandezas, foi a Republica dos Palmares avultando extraordinariamente, contando muitos milhares de negros fugidos, que obedeciam a um chefe denominado Zumbi.

Os negros dos Palmares causaram

enormes damnos ao colonos, chegando, até, a derrotar as tropas do governo.

Nos annos de 1677 e 1678, foram elles destroçados por Fernão Carrilho; mas bem longe estavam ainda da completa submissão.

Sob promessa de lhe serem concedidas as terras conquistadas e os escravos aprisionados, e de umas tantas ou quantas honrarias, propoz-se o paulista Domingos Jorge Velho a destruir os quilombos dos Palmares.

Os ataques dos paulistas realizaram-se em 1695, sendo a custo destruidas as povoações dos negros, que constituíam no seculo XVII um dos maiores perigos para os colonos de Pernambuco e Alagoas.

João Bart e Luiz XIV

Tendo sido apresentado, em Versailles, o famoso marinheiro João Bart, pelo cavalleiro Forbin, enquanto esperava que o monarcha o attendesse, recolheu-se ao vão de uma janella, onde se poz despreoccupadamente a fumar o seu cachimbo. Luiz XIV mandou-o, por fim, chamar, e disse-lhe:

— João Bart, acabo de o nomear chefe de esquadra.

— Fez bem, senhor! — respondeu o marinheiro puxando uma fumaça.

Esta resposta excitou gargalhada entre os corteãos, que a acharam tão absurda como brutal.

— Enganam-se, senhores, — disse-lhes Luiz XIV, gravemente; — essa resposta é a de um homem que sabe o que vale e que conta dar-me, em breve, provas d'esse valor.

E os acontecimentos justificaram a previsão do soberano.

O Anacreonte da guilhotina

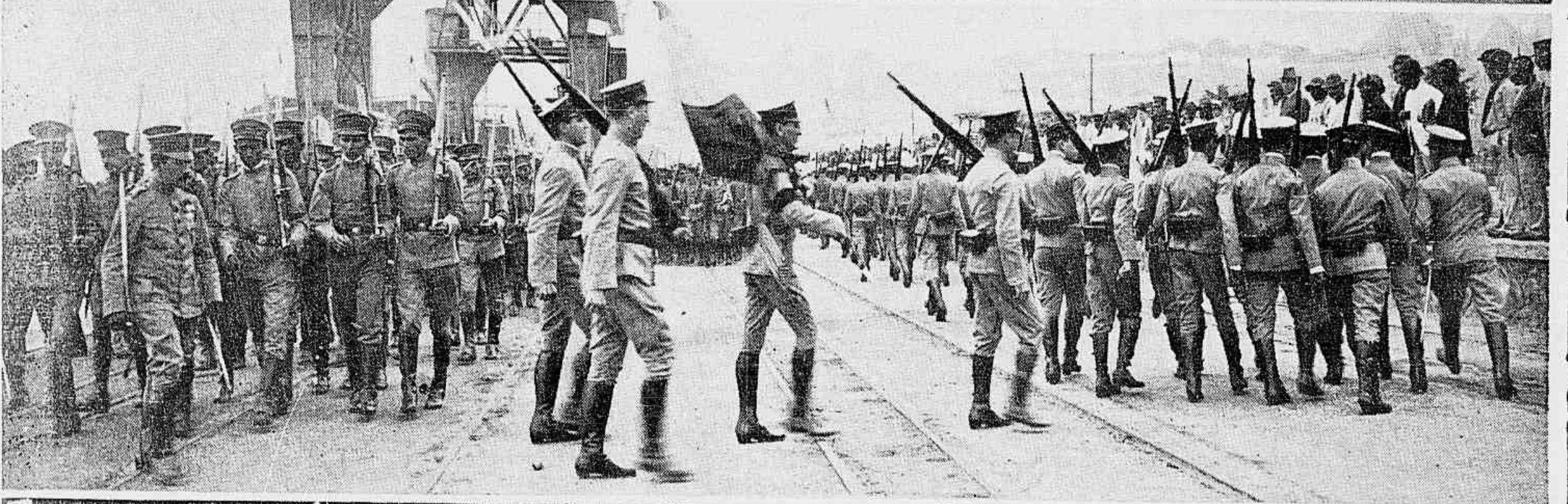
Tal foi a alcunha que os francezes puzeram a Bertrand Barère ou Barère, presidente da Convenção, por causa da linguagem florida e poetica em que elle fallava de todas as medidas tomadas durante o reinado do Terror. Também lhe chamavam o *farçola* do Terror. Teve a triste celebridade de fazer os interrogatorios a Luiz XVI, quando este foi chamado á barra da Convenção, e influiu quanto poudé nos seus collegas para o rei ser condemnado á morte. Por sua parte, viveu longamente; pois só morreu em 1841, na terra do seu nascimento e, naturalmente, com a consciencia perfeitamente descansada. O seu nome completo era Bertrand Barère de Vieuzac.

A duqueza de Medina-Cœli

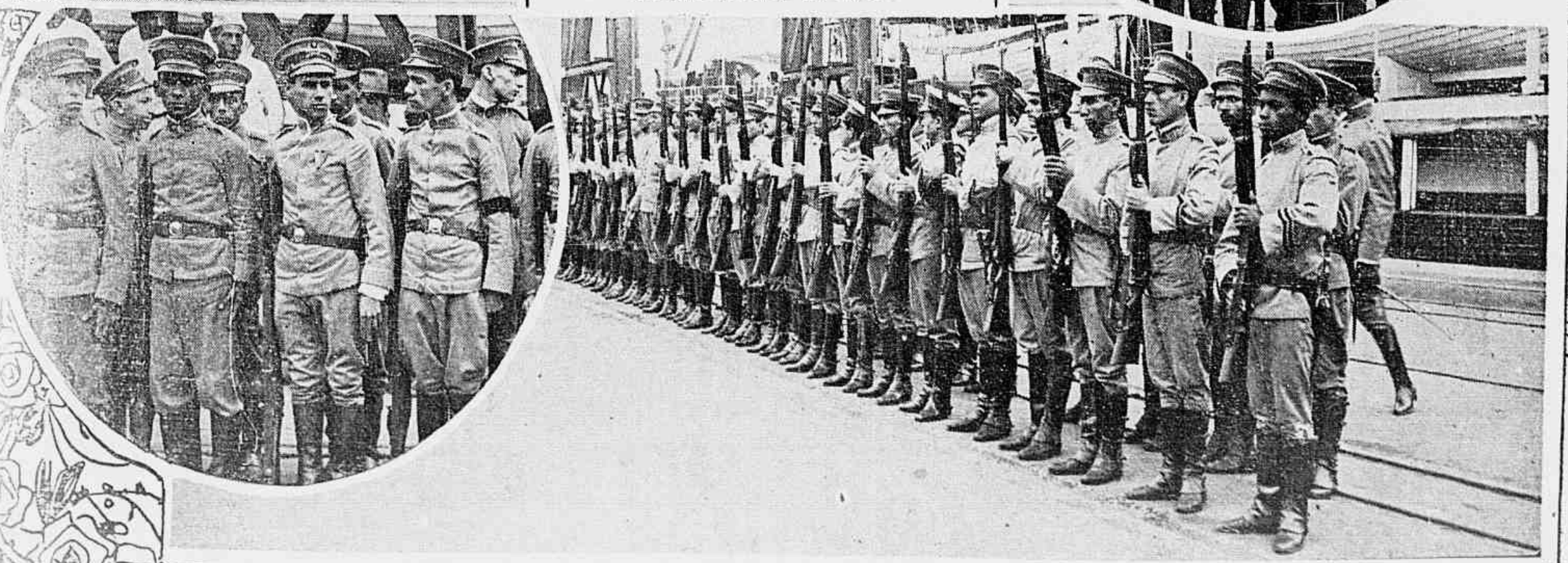
Tendo-se Carlos V, de Hespanha, enamorado perdidamente da duqueza de Medina-cœli, solicitou d'ella uma entrevista secreta.

— Senhor, respondeu ao monarcha a virtuosa dama, se eu tivesse duas almas arriscaria uma para vós com prazer; porém tenho uma só e desejo conservá-la.

Os tiros de Pernambuco e Alagoas.



1—A comissão de senhorinhas que entregou ao Tiro de Pernambuco a bandeira presentada pela colonia-bernambucana do Rio.



Noticias e Commentarios



Os srs. Pandiá Calogeras e Antonio Carlos, no ministerio da Fazenda, por occasião do trespasse da posse

O novo ministro da Fazenda

TENDO o sr. dr. Pandiá Calogeras pedido insistentemente a demissão do seu cargo ao sr. presiden e da Republica, o sr. Wenceslão Braz nomeou para substituí-lo o sr. dr. Antonio Carlos de Andrada e Silva, *leader* da maioria da Camara dos Deputados e presidente da commissão parlamentar do orçamento.

Sem nos querermos envolver nos estrondosos debates que, tanto na imprensa como no parlamento, antecederam a retirada do successor do dr. Sabino Barroso, é de toda a justiça dizer-se que sobre o sr. dr. Pandiá Calogeras — que soube cair altivamente, de pé, — recaiu todo o peso da execução do arduo programma de reconstituição financeira do actual governo e que elle deixa reinctado o pagamento dos juros da divida do Brasil aos seus credores estrangeiros e solidamente iniciada a grande era industrial com as explorações das jazidas carboníferas do Sul e a fundação da industria metalurgica.

A "Revista da Semana"

e os Tiros Estadões

No seu ultimo numero, dedicado ao grande movimento patriótico da mocidade, a quem se deve o esplendor da festa nacional do dia 7, a *Revista da Semana* reuniu — em um grande esforço de reportagem, que superou a das demais publicações illustradas, — os primeiros instantaneos dos contingentes estadoaes desembarcados no Rio. Seria impossivel, pela antecipação com que se imprime esta revista, devido á sua grande tira-

gem, agglomerar no numero posto á venda no dia 8 toda a nossa reportagem photographica, ainda não totalmente completada na vespera. Continuamola no presente numero, que não pode ainda abranger toda a documentação reunida, e que desenvolveremos em numeros posteriores, de modo que os tres numeros de 8, de 15 e 22 de Setembro constituam, completando-se, um verdadeiro album commemorativo da memoravel festa de 7 de Setembro e da vinda ao Rio das sociedades de Tiro de Santos, S. Paulo, Juiz de Fora, Mathias Bar-

bosa, Campos, Macahé, Nictheroy, Palmyra, Barbacena, Bello Horizonte, Santa Rita de Sapucahy, Friburgo, Porto Alegre, Recife, Alagoas, Itajubá, Paranaguá, Curityba, Bahia, Florianopolis, Pelotas, Rio Grande e Bagé, escoteiros de Guaratinguetá, forças estadoaes, batalhões academicos, Escola Militar de Barbacena, Batalhão Academico de S. Paulo, etc.

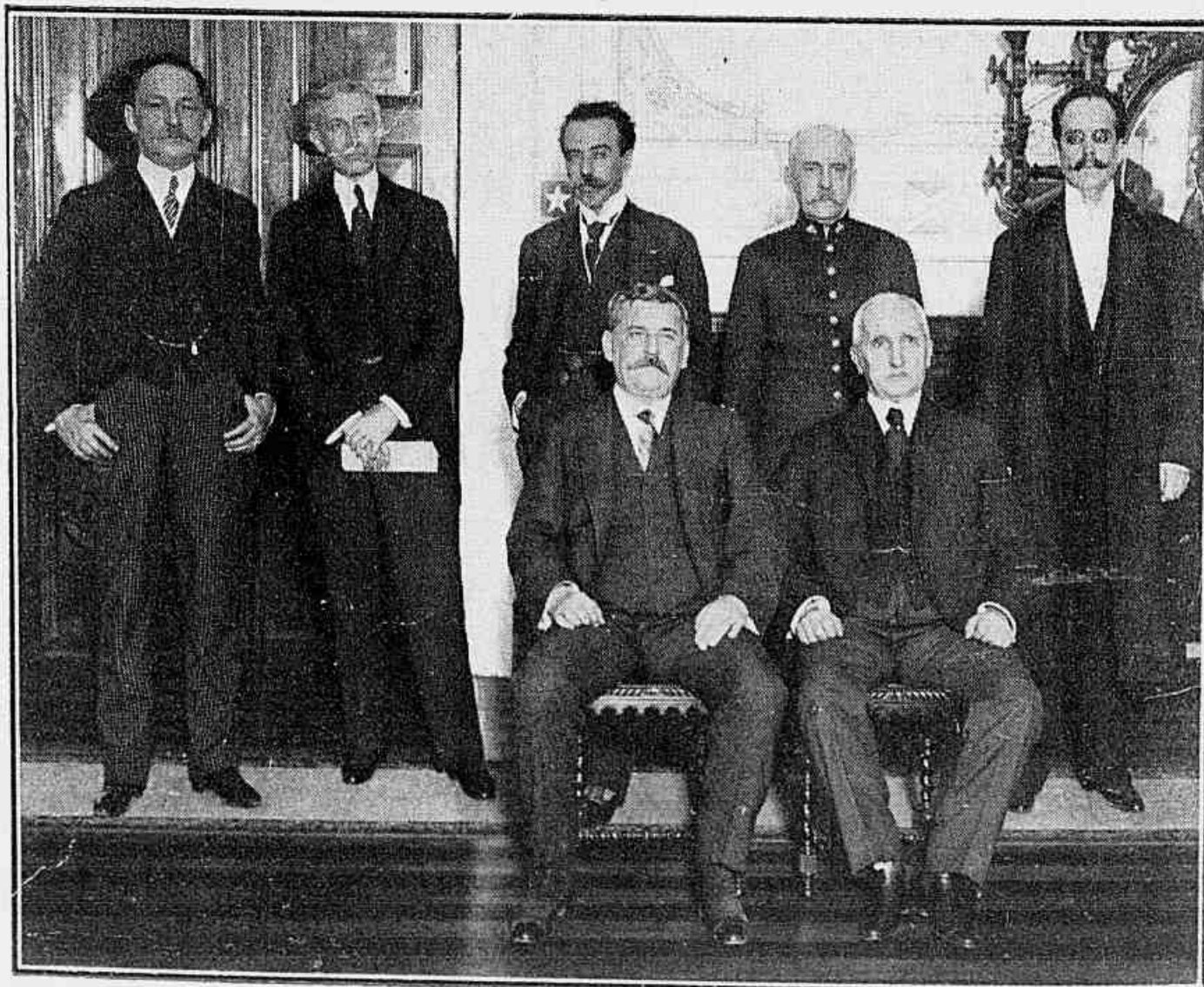
Lastimamos não podermos fazer o impossivel de archivar de uma só vez, nas paginas da *Revista*, uma tão copiosa somma de documentos que não caberiam nem mesmo no triplo das paginas que compoem cada numero. E' natural que da parte de algumas das sociedades de Tiro, que figuraram na parada, se tenha produzido um movimento de pesar por não se verem incluídas ou mencionadas na *Revista da Semana*. O presente numero já satisfaz grande parte dessas amistosas reclamações. As restantes serão satisfeitas nos numeros subsequentes.

O sr. Wenceslão Braz trespasa temporariamente

a presidencia ao vice-presidente da Republica

No sabbado á noite, na presença do Ministerio e das Casas Civil e Militar da presidencia, S. Ex., o sr. presidente da Republica trespasou ao seu substituto, sr. dr. Urbano dos Santos, a effectividade das altas funções de chefe de Estado por ter de retirar-se para Caxambú a fazer uma estação de cura aconselhada pelo seu medico assistente, o illustre professor Miguel Couto. O sr. dr. Urbano dos Santos é o 5.º vice-presidente que exerce as funções de presidente. Os anteriores foram o marechal Floriano Peixoto, o dr. Manoel Victorino, o dr. Rosa e Silva e o dr. Nilo Peçanha.

Regressando de Caxambú, o sr. dr. Wenceslão reassumirá o exercicio do seu cargo, notabilizado, a meio das mais tremendas difficuldades originadas na guerra e no descalabro financeiro, pelo admiravel surto civico das novas gerações, pela reconstituição do nosso credito e pelo desenvolvimento da agricultura e das industrias.

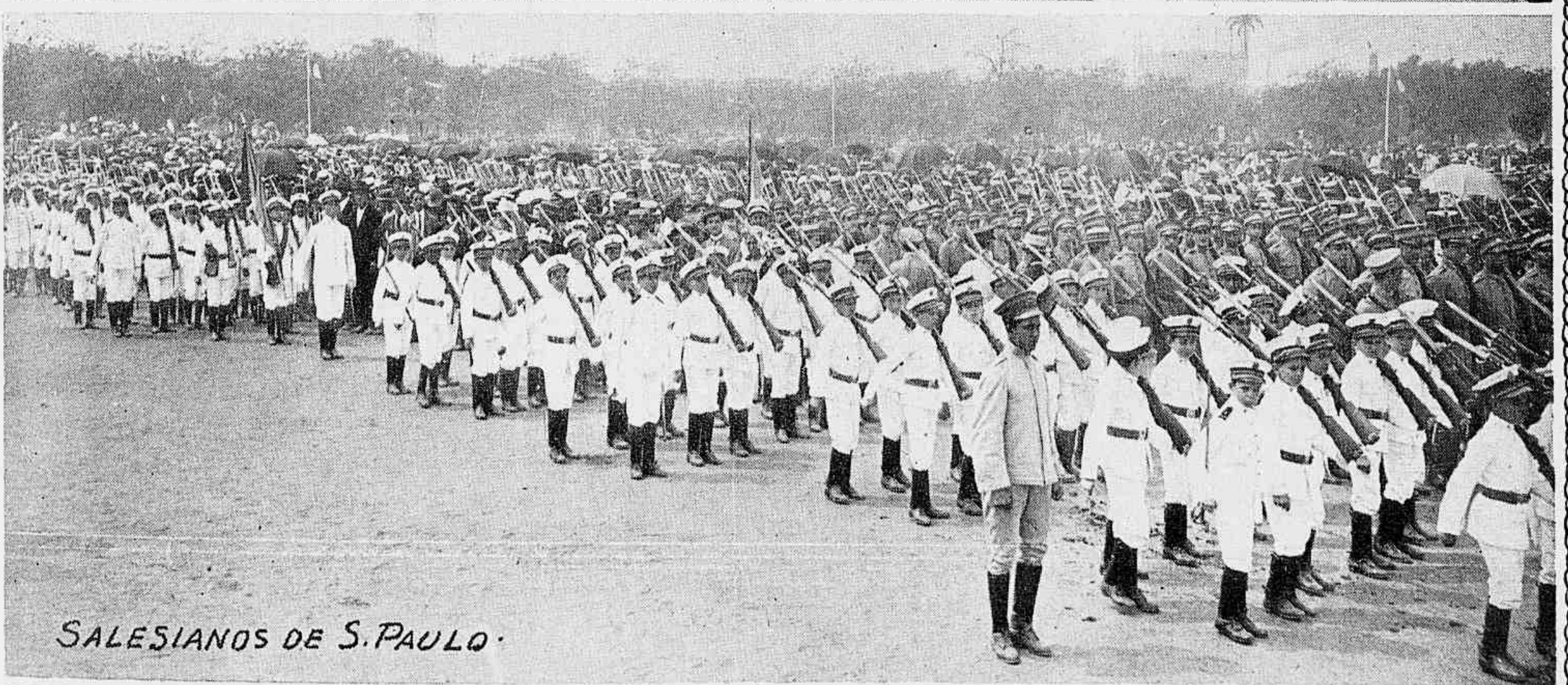


Os srs. Wenceslão Braz e Urbano dos Santos, no palacio do Cattete, depois da cerimonia do trespasse do exercicio das funções de Presidente da Republica

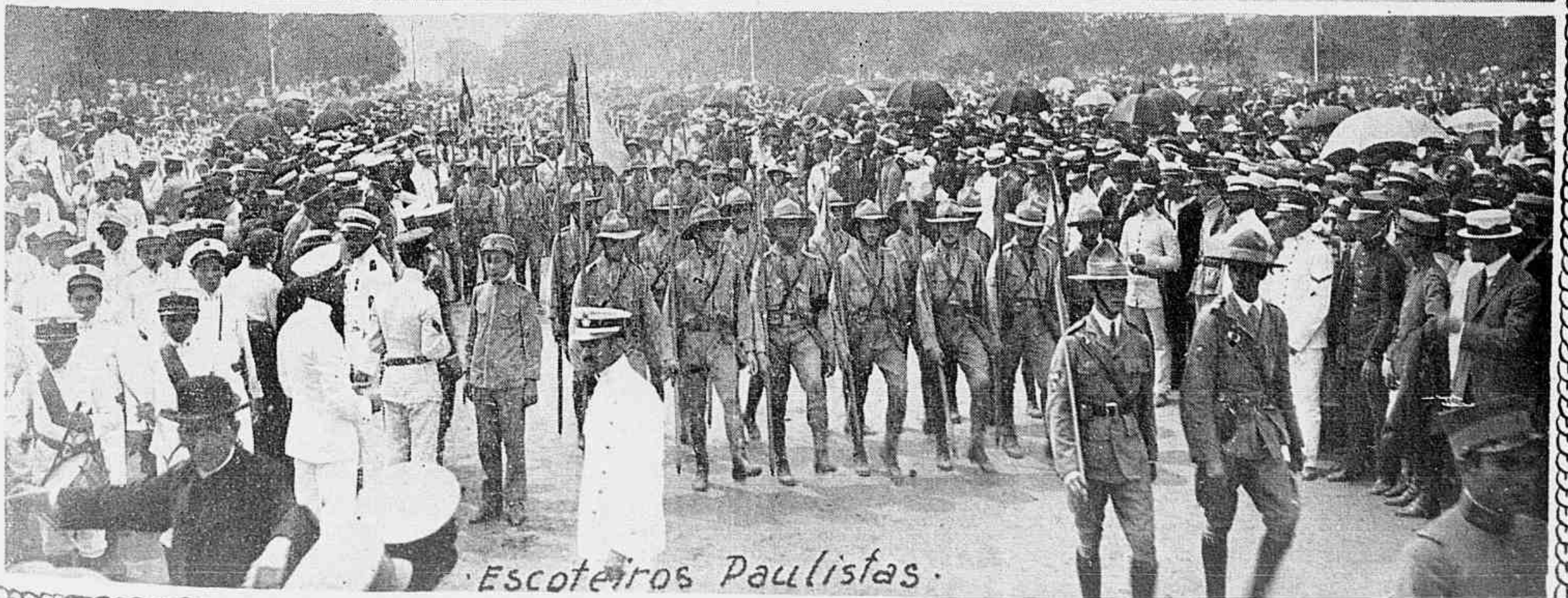
1822 1917

A GRANDE PARADA DE 7 DE SETEMBRO

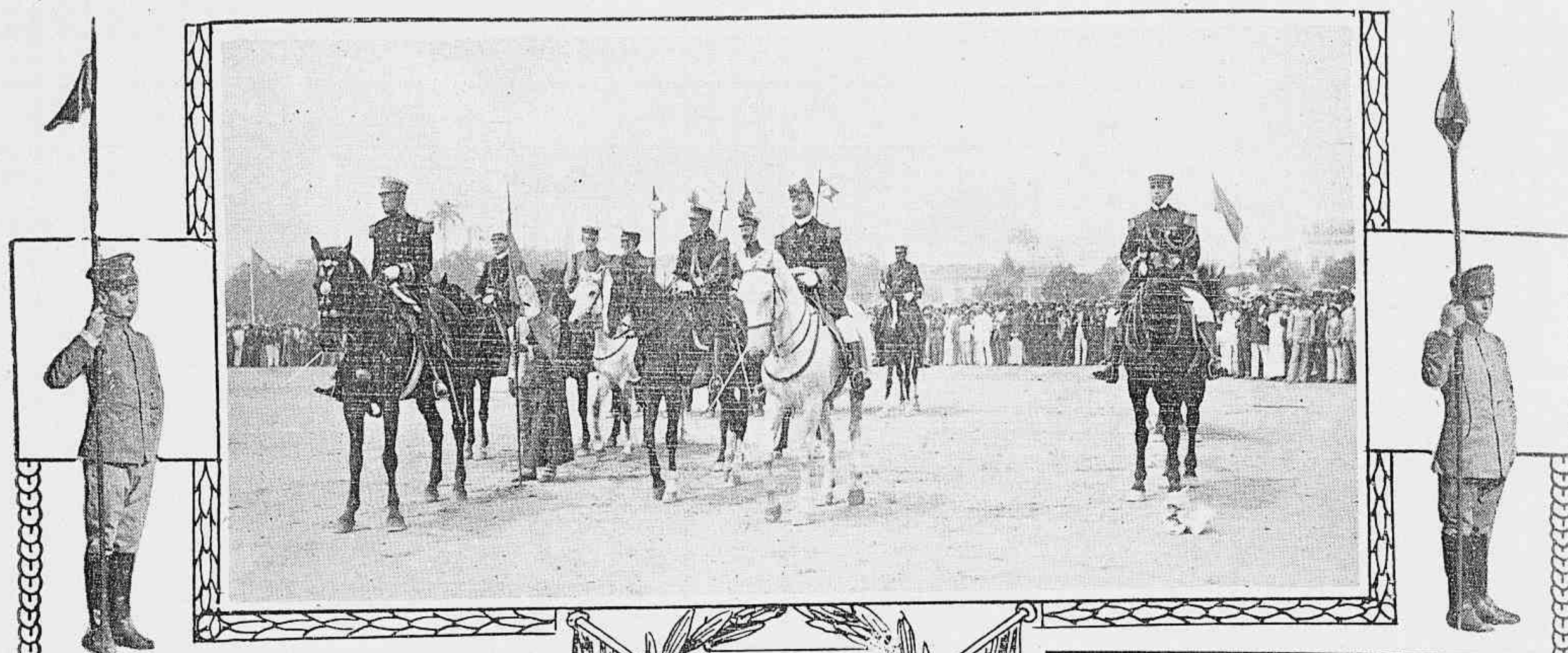
ODESFILLE NO CAMPO DE S. CHRISTOVAM.



SALESIANOS DE S. PAULO.



Escoteiros Paulistas.



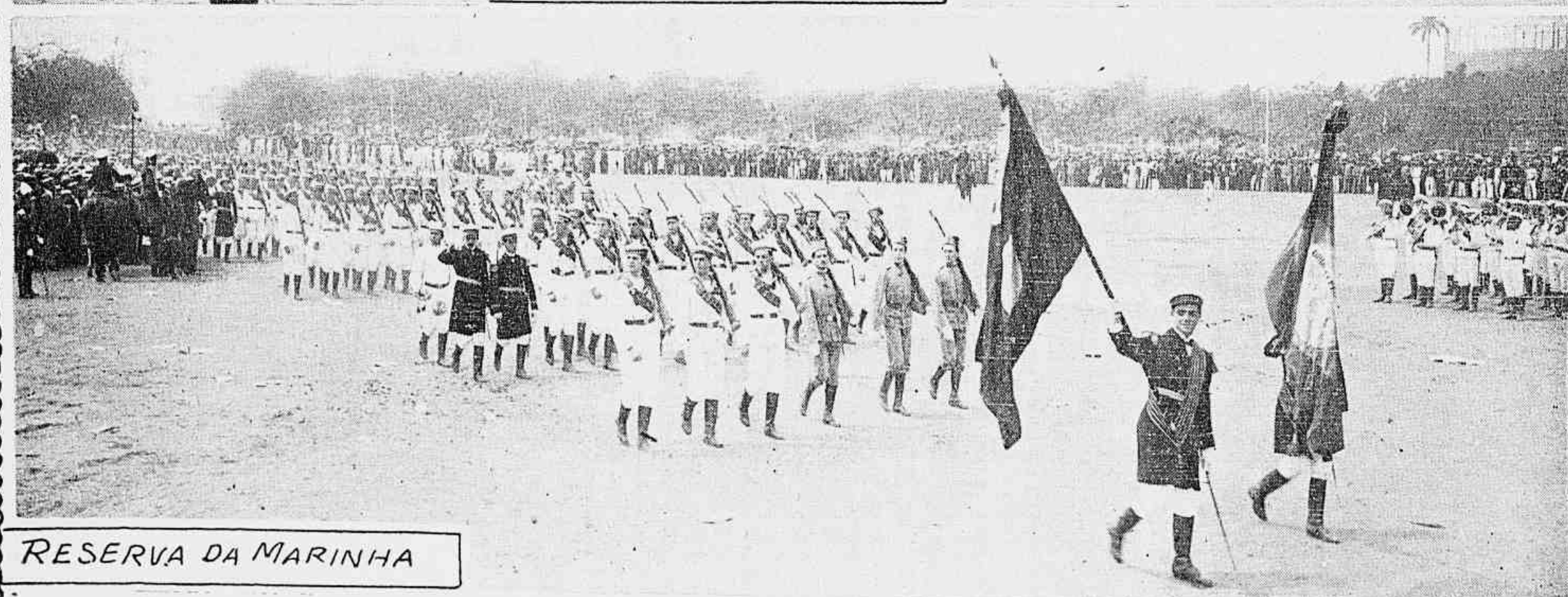
O Sr. General Silva Faro, commandante geral das forças que formaram na grande parada commemorativa da



data da Independencia, acompanhado do seu Estado-Maior, no campo de S. Christovão.



MARINHEIROS AMERICANOS



RESERVA DA MARINHA



TIRO NAVAL



MARINHA



FUSILEIROS NAVAES



COLLEGIO MILITAR



BRIGADA DO EXERCITO

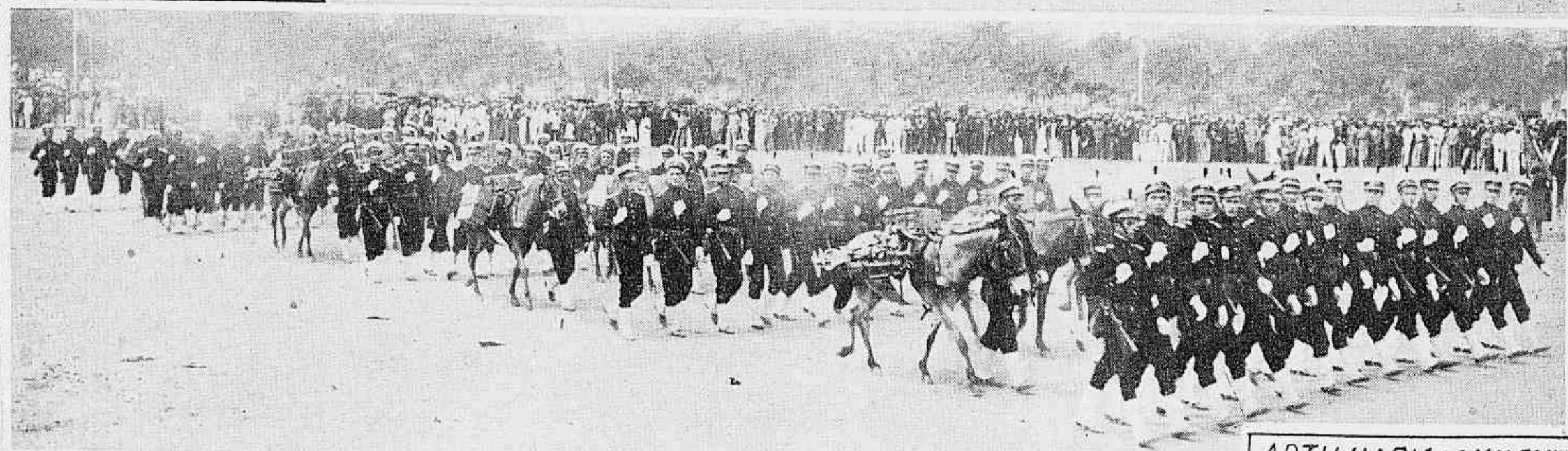




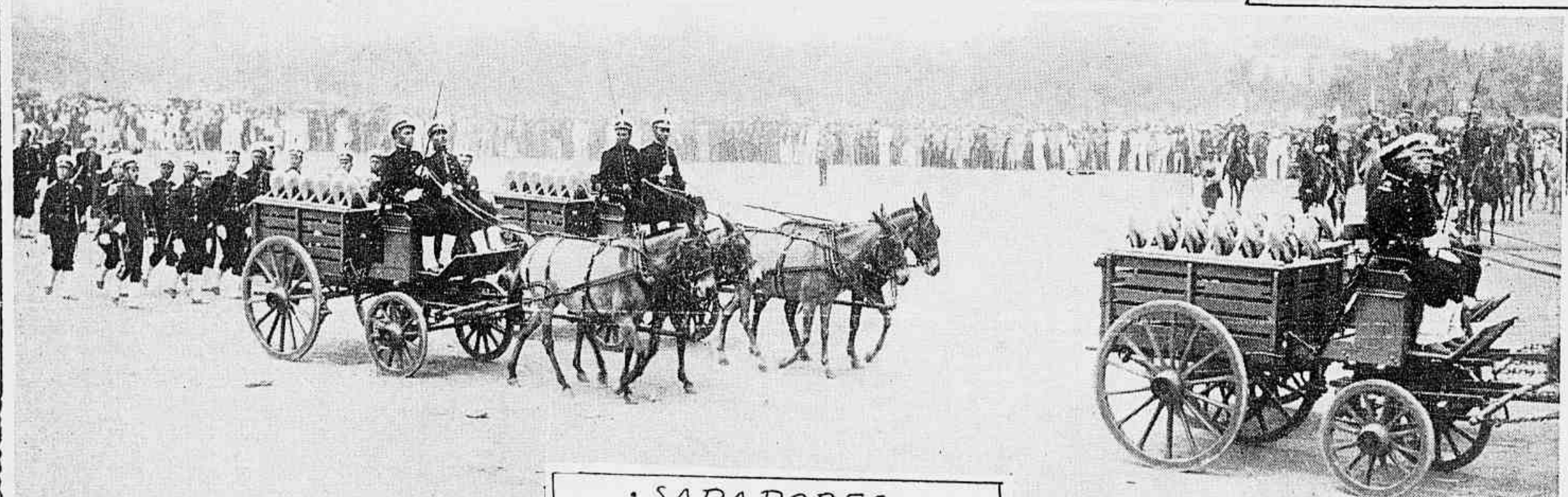
Infantaria do Exercito



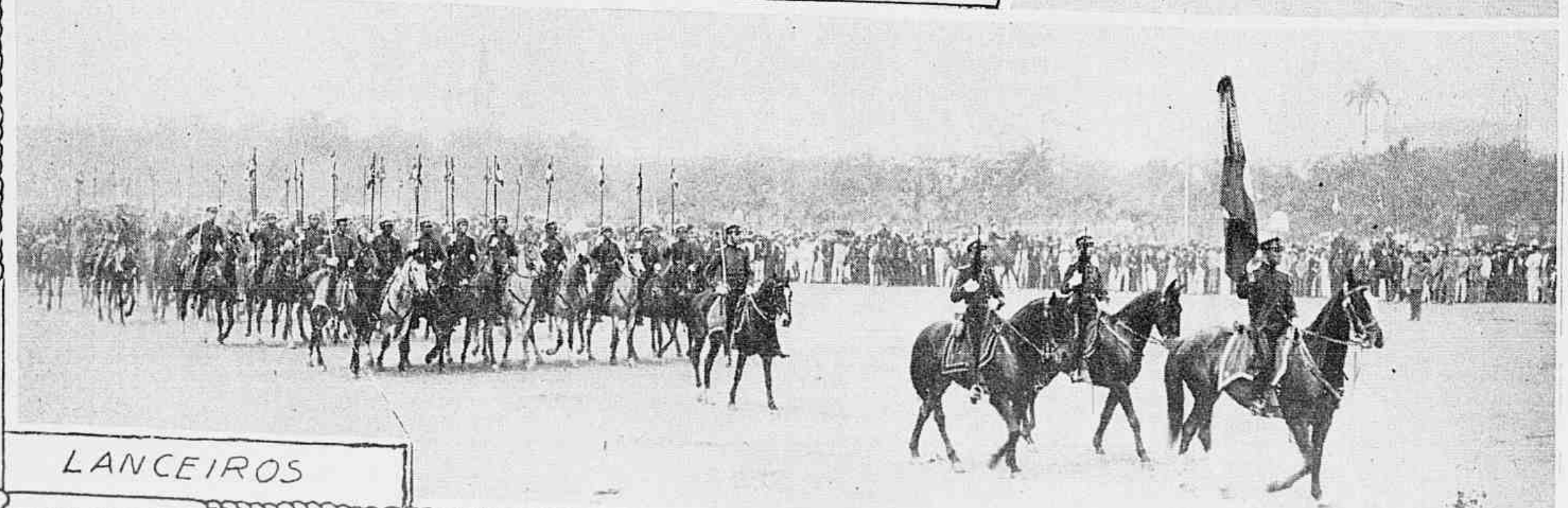
• OBUZEIROS •



ARTILHARIA DE MONTANHA



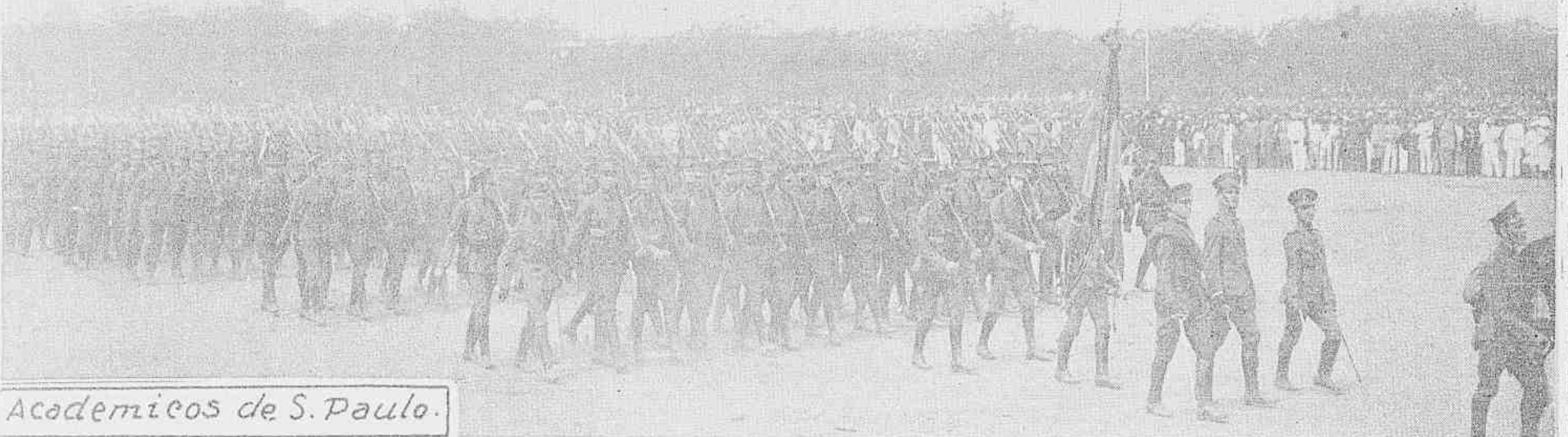
• SAPADORES •



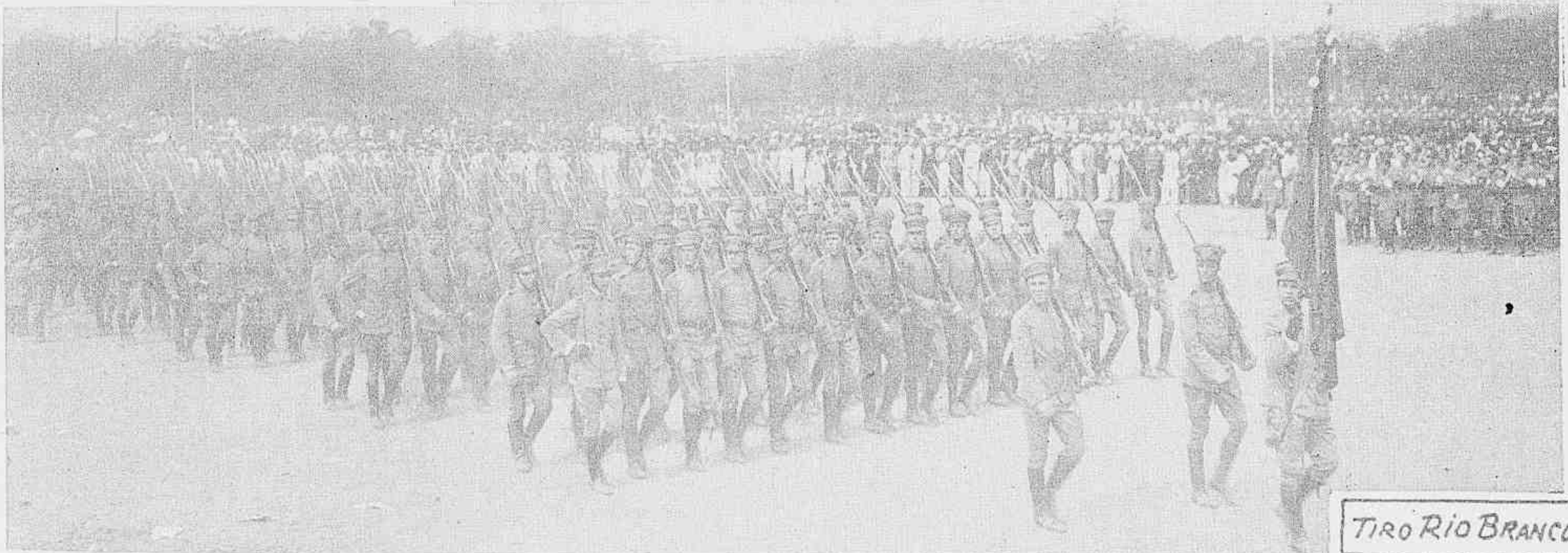
LANCEIROS



Escola Polytechnica da Capital.



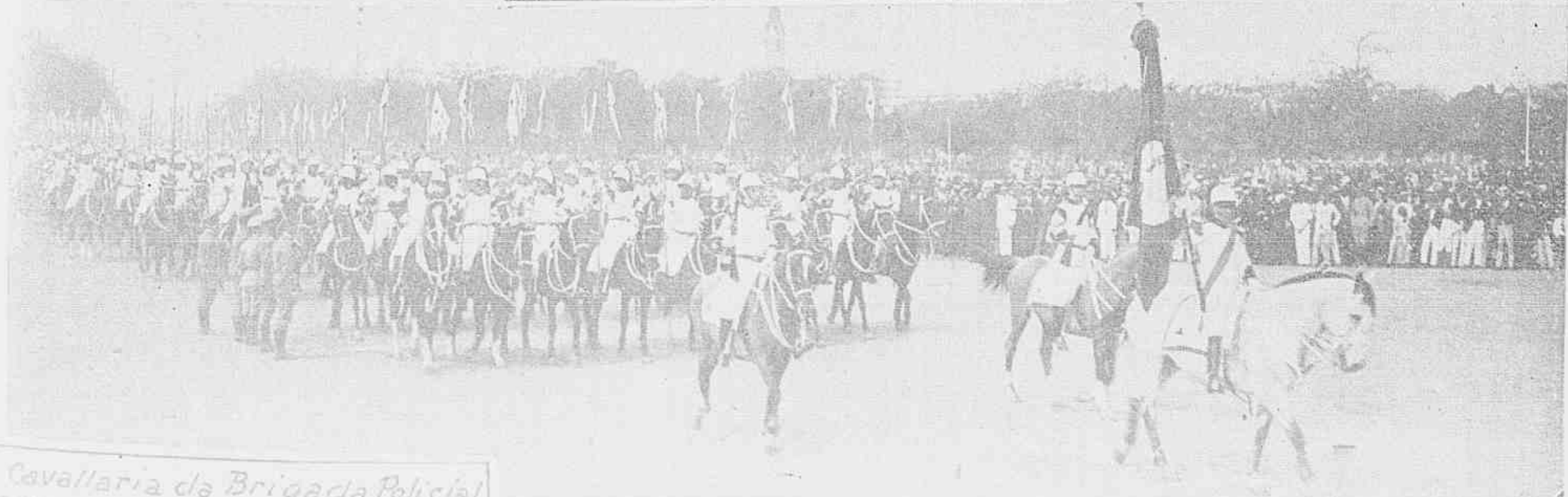
Academicos de S. Paulo.



TIRO RIO BRANCO

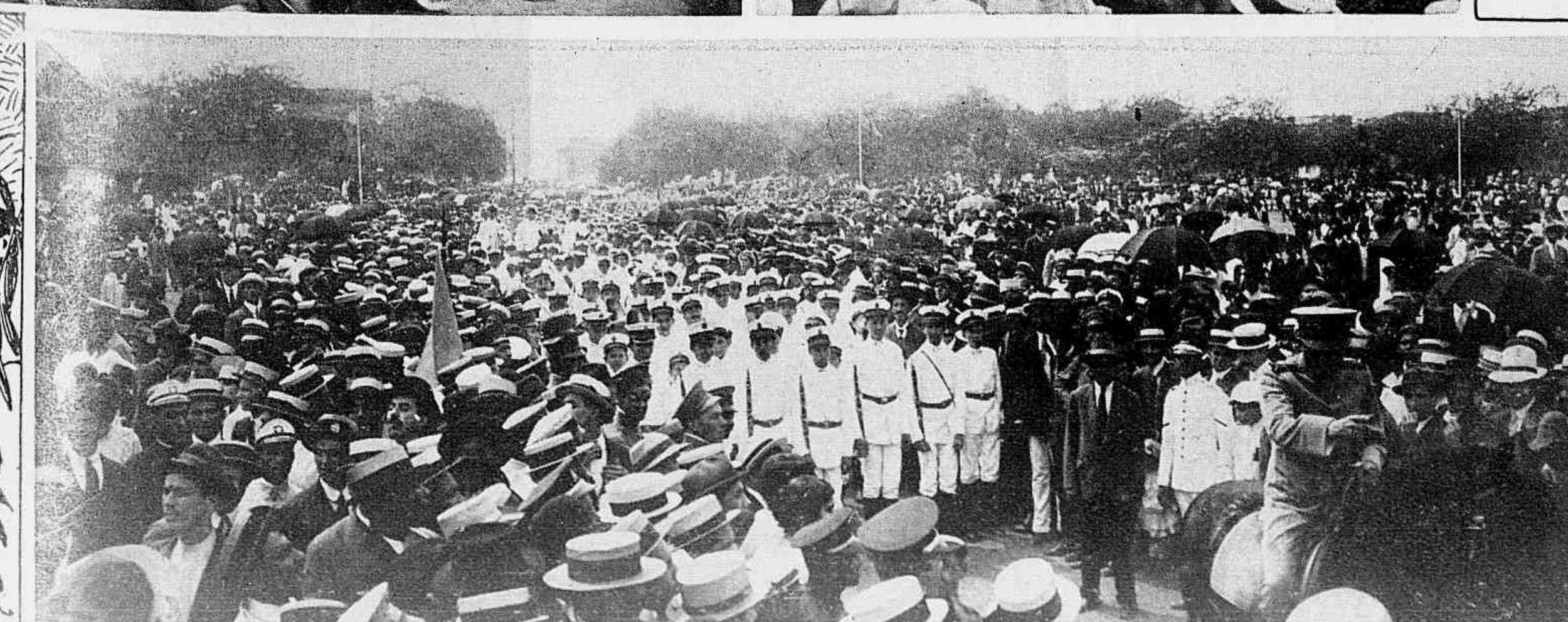
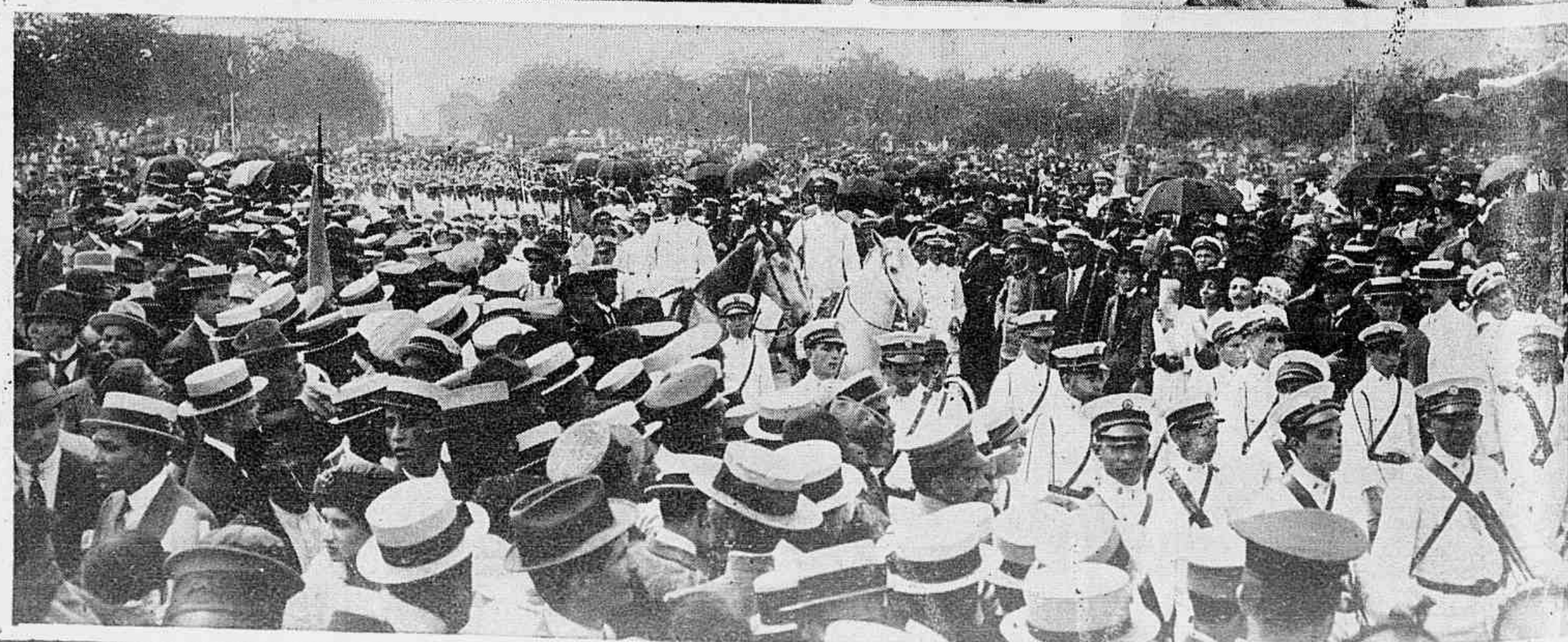
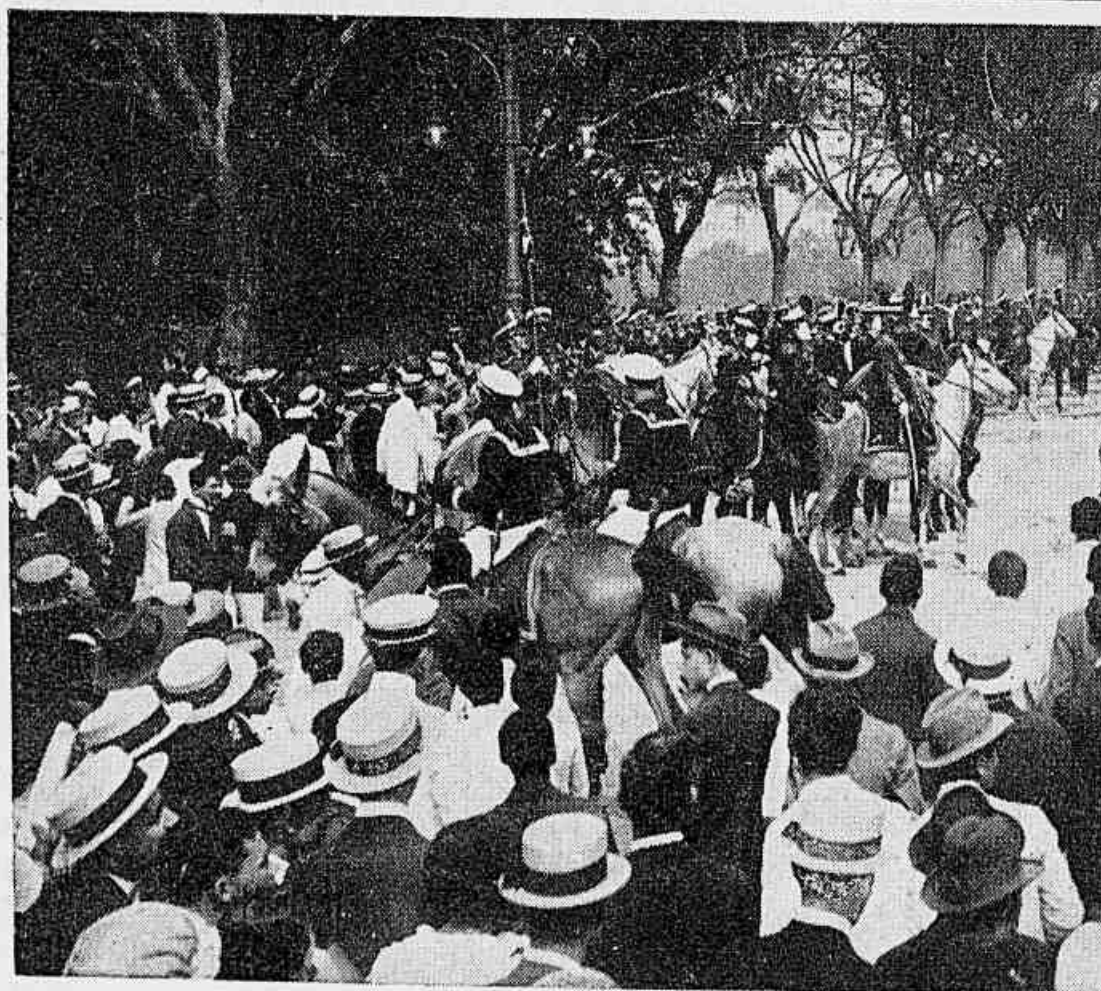
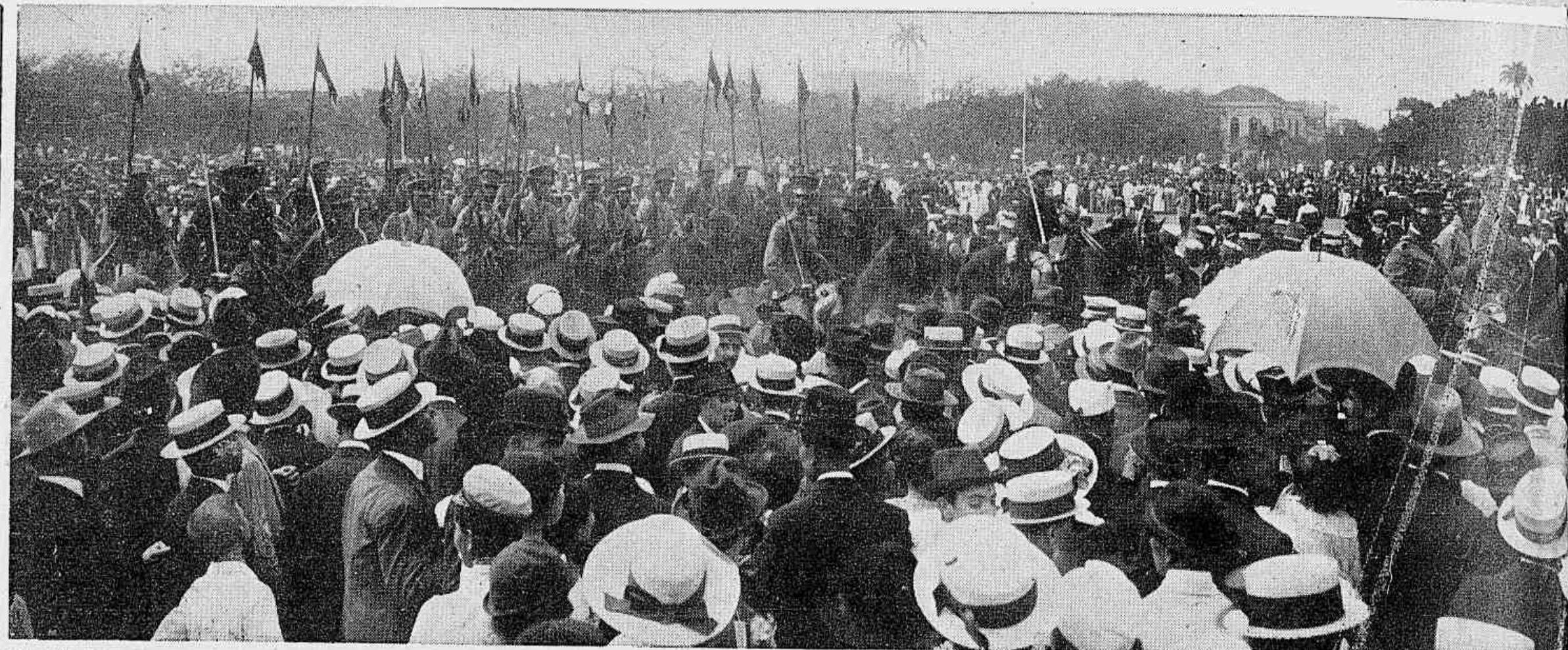


TIRO DE Itajuba'.

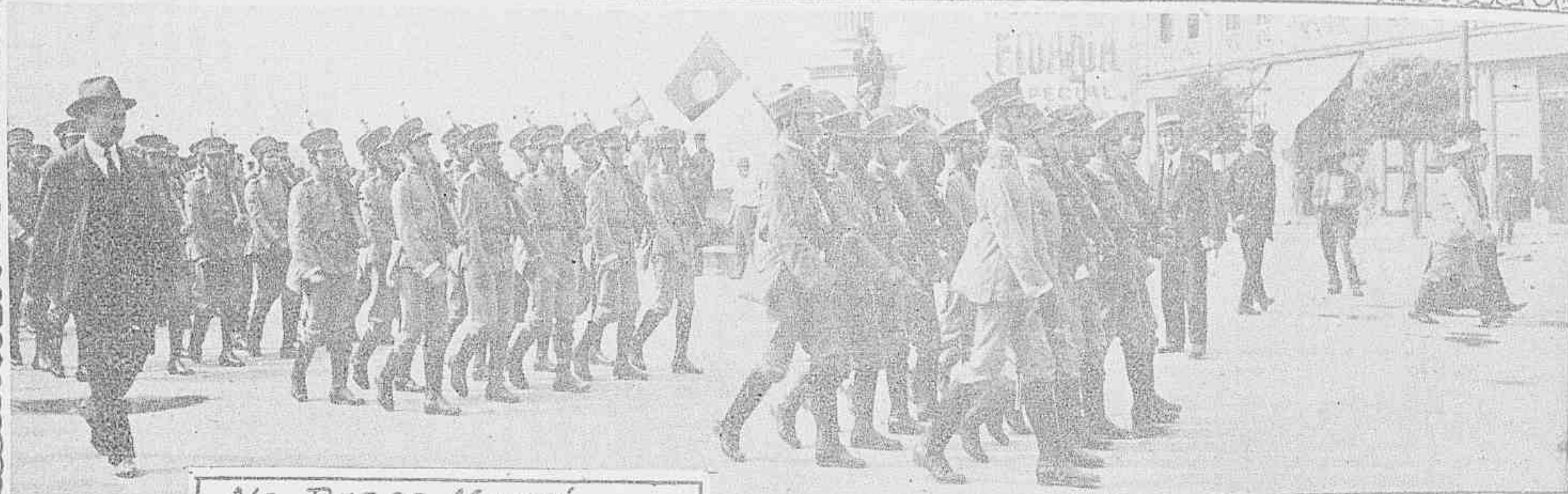


Cavallaria da Brigada Policial

A PARADA DE SETE DE SETEMBRO



Os Salesianos



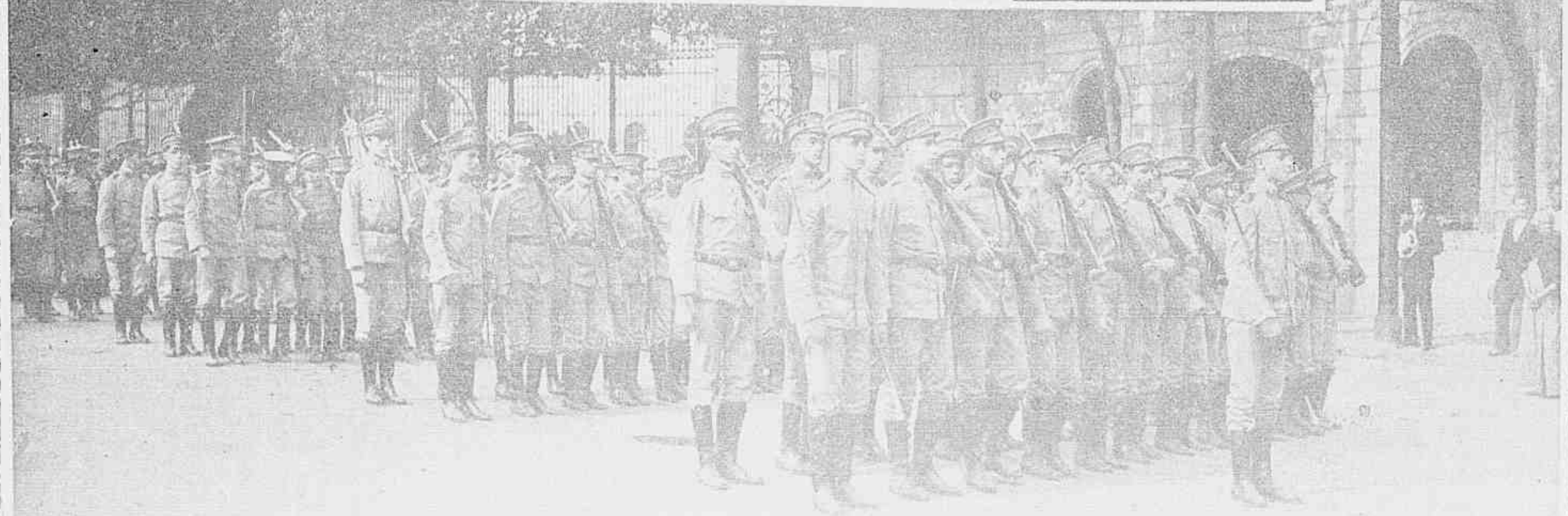
Na Praça Maua'.



NA AVENIDA
RIO BRANCO.



NO CATTETE





O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

No Municipal, ás nove, em momento de ouvir o Cavalleiro da Rosa. Ha um certo espanto postico, por saber-se que o bello Marinuzzi regerá sem partitura. Elle já o fizera, em Tristão e Isolda.

— Wagner fez dormir o meu visinho...

— Uma prova de inkultura, diz Paulo Hasslocker.

A sala está esplendida. Strauss nos sabe muito mais que o genio de Beethoven. Apenas, para o Cavalleiro da Rosa, comedia lyrica, ha uma expectativa transtornante. O auctor de Salomé habituou-nos aos seus magnificos poemas lyrico-dramaticos. Cavalleiro da Rosa, arranjado em nuances de jocosidade e enternecimento, é uma revelação na obra de um brilhantissimo creador de bellêsas tragicas.

— V. V. ouvirão deliciosas valsas...

E' Roberto Gomes quem nos fala. Sensibilidade muito fina, o distincto auctor dramatico quer explicar nos as delicadezas da partitura de hoje. Ha quem diga muito bem do proprio libretto de Hoffmannsthal. como outros ha que atacam mesmo Strauss, por estar abaixo do seu notavel engenho.

O velario vae correr. Marinuzzi já se acha deante da sua orchestra.

Mas, desde o principio, a musica prende, arrasta, inebria. Ha passagens lyricas emocionantissimas.

Após o primeiro acto, o maior desejo é ouvir o que se lhe segue Strauss, mesmo fóra de si, como disse D'Utra, é prodigioso de felicidade. A sua inspiração grandiloqua sacóde todas as emoções.

Ficamos um momento na sala. Movimentam-se centenas de figuras maravilhosas. No seu camarote, Candida Kendall, vivamente feliz da musica de Strauss, avulta cheia de bellêsa. A sra. Alves Barbosa está toda de negro, e sua filha, senhorinha Vera, veste um delicado vestido de rendas brancas. As combinações em sêda e rendas multiplicam-se: a sra. Leitão da Cunha, rendas negras e sombra creme; a almiranta Indio do Brasil, gase creme e sombra rosa; a sra. Carlos Leal, gase argento sobre fundo roseo pallido; a sra. Francklin Sampaio, rôxo sobre côr de rosa muito tenue; a sra. Antonio Azeredo, gase azul e sombra cinza brilhante; a sra. Nair Teixeira, rosa Du Barry, guarnição de rendas creme; a sra. Heloisa de Figueiredo, cujo diadema de diamantes é um mimo de arte, gase negra sobre branco; a sra. Alberto de Faria, filho, gase negra e sombra clara, rosa desmaiada; a sra. Santos Lobo, seda lilaz, rendas argento; a

sra. Arthur Moss, rendas creme sobre gase negra; a senhorinha Lucilia Souza Ribeiro, branco sobre transparente creme; a senhorinha Rodrigues Alves, gase branca sobre setim rosa.

As frisas e camarotes são visitados. A sra. Santos Lobo dá uma recepção concorrida. O embaixador Morgan, Paulo Barreto, Alberto de Queirós e Teixeira Leite fazem um graciosa peregrinação de beija-mão.

D'Utra vem diser-me que ouvira, durante quinze minutos, uma adoravel apreciação da influencia franceza na musica de Strauss. Ouvira-a da sra. Almeida Rabello, cuja toilette lilaz, desenho de Lorenzi, é uma lindissima criação hespanhola. A senhorinha Almeida Rabello, em cujos labios vive um delicioso sorriso, veste um delicado vestido côr de rosa.

Os actos succedem-se, e o triumpho é completo.

— Ben io giurai d'amarlo sempre! trautea-se, nos promenoirs.

Outros repetem o duetto:

— Io sognai! Non puo essere vero...

A sensibilidade dos espectadores guardou a musica esplendida, máu grado o scepticismo d'alguns.

O terceiro acto vai, num crescendo glorioso, até a grandiosidade lyrica das ultimas harmonias. Um fremito intenso percorre todos os nervos. Os applausos rebôam...

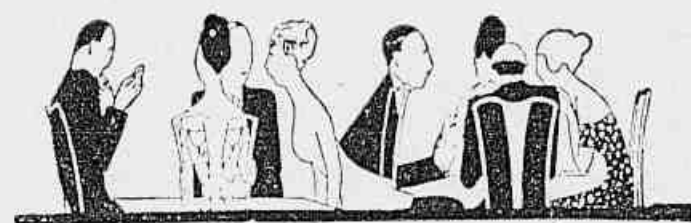
E, um instante, o atropelo, a corrida para o Assyrio, onde, de novo, todas as physionomias procuram recompôr-se. Vemos ahí: a sra. Aurelino Leal, de negro; a senhorinha Aurelino, de branco; a senhorinha João Proença, seda verde; as senhorinhas Carlos Leal, uma de rosa e outra de brauco; a sra. Henrique Roxo, de branco; a sra. Sampaio Araujo, bello conjuncto de gase e rendas negras, tal como a sra. Maria Julia Costa Velho, que se acha em uma mesa proxima; a sra. Ruy Barbosa, vestido negro, recoberto de lantejoulas; as senhorinhas Licinio Cardoso, graciosas toilettes brancas; a sra. João Felipe, gase e rendas pretas; a senhorinha Marietta Bezerra, de azul claro; a senhorinha Urbano Santos, de branco; a condessinha Paulo de Frontin, de azul celeste; a sra. Francisco Valladares, um bello vestido branco, em setim, sob rebrilhante tunica de lantejoulas prateadas e strass azul.

Passado o chá, tomamos o auto, caminho de Botafogo. Faz uma noite adoravel. Vão conosco reconditas harmonias, que se nos desfolham nos labios, em estrophes cheias das emoções de ainda ha pouco:

— Ben io giurai d'amarlo sempre!, dizemos, tentando cantar.

E, ao nosso lado, D'Utra diz todo o bem da noite linda, que se desnastra em luar de prata e estrellas de ouro, — viva imagem d'outros esplendores: daquelles que deixáramos de ver instantes utraz...

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a senhorinha Zelia Marcos Sampaio; o cap. de corveta Portilho Basto; a senhorinha Maria Xavier de Brito.

AMANHÃ — o illustre almirante Gomes Pereira, presidente do Club Naval; o dr. Mario de Paula e Silva; o ex-senador Euclydes Malta; o conselheiro Camello Lampreia, que tão notavelmente representou, durante largos annos, o governo de S. M. o rei de Portugal, junto ao nosso país; a senhorinha Alzira Elói Jacome.

SEGUNDA — o commandante Henrique Nobrega; a senhorinha Marina João Sampaio; o eminente brasileiro conde de Frontin, director da Escola Polytechnica, presidente do Club de Engenharia, a quem devemos os mais grandiosos serviços em favor do desenvolvimento material da nossa terra.

TERÇA — a senhorinha Laura Angelo Veiga; o comman tante Eduardo Penfold; a sra. Augusto de Meneses; o illustre brasileiro sr. Miguel Calmon, ex-ministro d'Estado e um dos directores da Liga de Defesa Nacional; o nosso distincto e preado collega Alexandre Gasparoni.

QUARTA — a sra. Juliano Moreira; a sra. Lindolfo Xavier; a graciosa Heloisa, filhinha do major Uchôa Cavalcanti.

QUINTA — o senador paulista dr. Albuquerque Lins, ex-presidente do grande Estado do Sul; o illustre gal. Bento Ribeiro, chefe do Grande-Estado-Maior do Exercito e ex-prefeito do Districto Federal; a sra. Antonio Olyntho; o dr. Camisão de Mello; a senhorinha Agostinho Gomes; o formoso Ary, filhinho do commandante João José Rodrigues.

SEXTA — a sra. Lauro de Azevêdo; o dr. Mello Reis; o gal. Tude Neiva, o dr. Julio Mirabeau.

Casamentos

— a sra. Déa Dantas de Faria Lobo e o desembargador Edmundo do Rêgo;

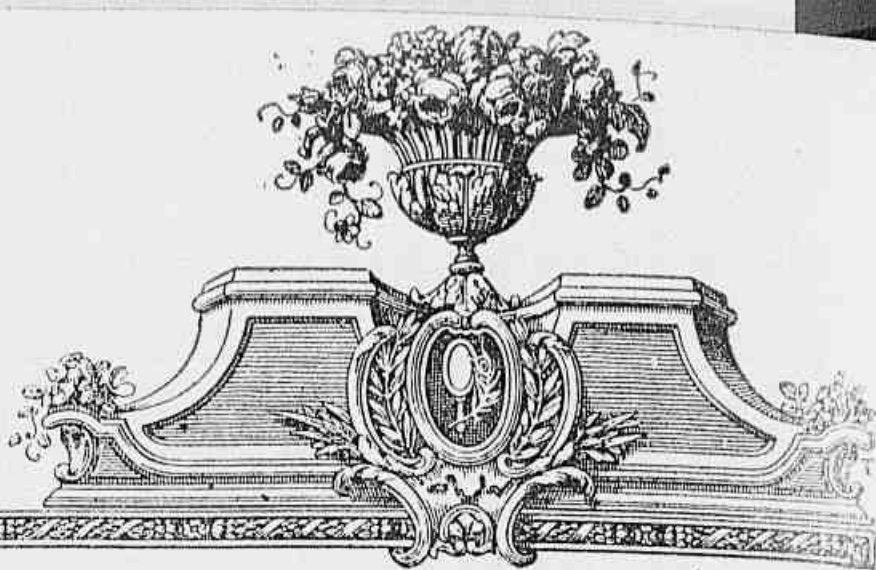
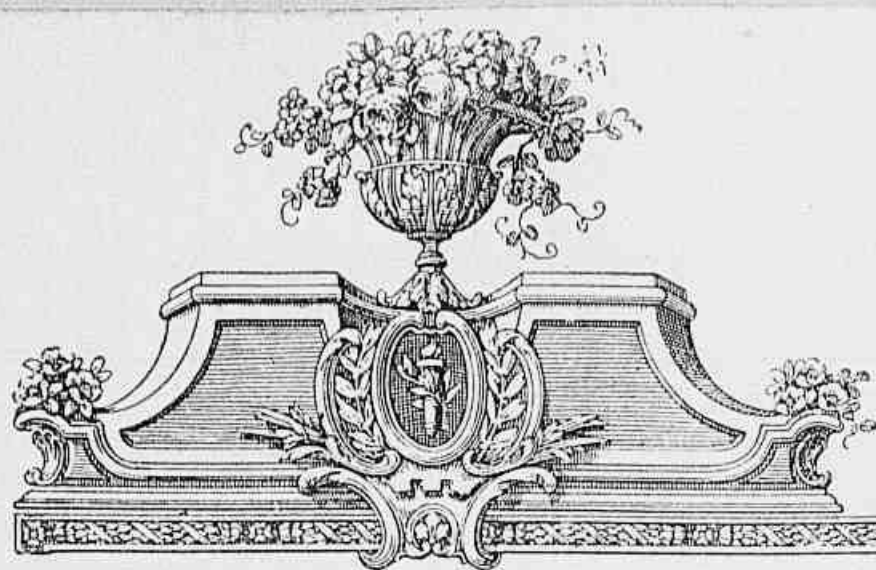
— a senhorinha Dhalia de Oliveira e o dr. Alfredo Garcez;

— a senhorinha Iracema Fernandes de Oliveira e o sr. Manoel Duarte Ribeiro;

— a senhorinha Ilka Cabral Macêdo e o sr. Armando da Silva Brandão;

— a senhorinha Maria de Lourdes Vallim e o dr. Alfredo Balthasar da Silveira;

— a senhorinha Odaisa de Sousa e o sr. Humberto Martins de Mello.



Noivados

— a senhorinha Daisy Mac Neill e o sr. Wilfrid H. Nitchell;

— a sra. Stella Calheiros da Graça e o dr. João Carlos França;

— a senhorinha Terêsa Celia Alves Rodrigues e o sr. José Alves Branco;

Os que viajam . . .

Chegaram ao Rio; as distintas senhorinhas Lucinda e Isabel Pontes, vindas do Estado de Minas; o brilhante *sportman* Abril de Araújo Alves, figura das mais queridas na culta sociedade de Juiz de Fôra; o sr. Octavio de Andrade, de regresso de uma inspecção ás agencias do Banco do Brasil nos Estados do sul; o ministro Edmundo Lins, que veio assumir o seu alto posto, no Supremo Tribunal Federal; o barão de Traipú, senador federal por Alagoas; o deputado fluminense Azevêdo de Castro, de volta da sua viagem aos Estados Unidos; o cel. José Abraham Cohin, vindo da Bahia; a presidentia Camillo de Hollanda, que da Parahyba vem em visita a parentes seus, aqui do Rio.

Dr. Oscar Rodrigues Alves

Em visita ao seu venerando pae, o eminente conselheiro Rodrigues Alves, esteve no Rio o illustre secretario d'Estado paulista, Dr. Oscar Rodrigues Alves.

Recepções de anniversarios

— no dia 7, o dr. Julio Porto Carreiro;

— no dia 8, a sra. Eudoxia do Carmo Nascimento;

— no dia 9, as senhorinhas Zaraita Pederneiras e Opala Coêlho Horta.

O sr. David Mc. Neill festejou, numa linda reunião, as suas felizes bodas de prata.

M. rtha

Este suave nome foi o que, domingo, recebeu á pia baptismal, em N. S. da Gloria, uma das formosas filhinhas de Felix Pachêco, o jornalista e poeta illustre. Martha teve por padrinhos o commandante Theodôro Pachêco e a senhorinha Alice Vianna Rodrigues.

"Ao declinar do dia" . . .

Brulé, o magnifico artista, a quem deveu o nosso mundo elegante uma serie de deliciosas noites no *Municipal*, voltará ao Rio, em outubro. Por essa occasião, o fascinante actor representará, no esplendido theatro da Avenida, um original brasileiro, devido ao encantador espirito de Roberto Gomes, creador já de um excellente numero de boas peças. Essa de agora é escripta em francês, lingua de que Roberto conhece todos os encantos, todas as nuances, todas as bellêsas. *Ao declinar do dia*, titulo suggestivo que lhe deu o auctor feliz, ganha assim,

desde lógo, o prestigio de um anticipado triumpho.

Um chá no Assyrio

Esteve verdadeiramente delicioso o chá de sabbado no Assyrio. Os assignantes do *Municipal* alli compareceram *au grand complet*, accedendo ao gentil convite da empresa Mocchi-Da Rosa. A presença da sociedade elegante, que frequenta a temporada official do nosso grande theatro, diz bem o que devia ter sido de esplendida e seductora essa bella reunião do restaurant famoso.

Concertos do Instituto de Musica

Tivemos, domingo, mais um excelente recital do Instituto de Musica. O amplo e elegante salão do *Jornal* encheu-se de uma sociedade distincta e culta. A musica de camera attráe hoje, como nunca, a gente illustre do nosso grande-mundo. Por isto mesmo, o salão fez-se pequeno, para o consi-

GALERIA DA "REVISTA"



Senhorinha Carmen Fontana

deravel numero de ouvintes de Paulina d'Ambrosio, da senhorinha Marieta Campello, da sra. Brasilina Bormann e do sr. Charles Lachmjud.

Atiradores

A semana, toda ella, foi tomada, pôde dizer-se, pelas festas aos atiradores estadoaes e cariocas, que tomaram parte na grande revista de 7 de setembro. As colonias de S. Paulo, Santa Catharina, Paraná, Minas, Pernambuco, Bahia, Rio-Grande do Sul e Alagoas promoveram magnifica serie de divertimentos em honra dos jovens e bellos soldados, attrahindo para os pontos mais pittorescos da cidade e, principalmente, para a Quinta da Boa-Vista todo o nosso grande-mundo. Digno de destaque é, sem duvida, o concorridissimo e esplendido chá-dansante promovido, segunda-feira, pelo Club Militar. E, se quizermos ser justos, devemos lembrar, tambem, as festas gaúcha e pernambucana, o chá

paranaense, a excursão maritima offerecida pelos catharinenses ao Tiro 40 e a recepção alagoana.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu bello amigo :

Imagine como deva estar a minha pequena cabeça, tão repleta dos rumores desta semana patriotica, em que levamos a ouvir, infindavelmente, toques de clarins e rufos de tambores! E, depois, nenhuma outra idéa tenho tido senão a de Patria. Estou completamente patriota, meu bello amigo. E orgulhosa, orgulhosissima do valor da nossa mocidade, que fez o maior brilho da grande revista da Independencia.

Estive em innumeras festas, todas em honra dos jovens soldados atiradores, vindos dos Estados.

Na Quinta da Boa-Vista, passei um dia inteiro, entre os disciplinados pernambucanos e os guapos e admiraveis gaúchos. Dansei, saboreei um valentissimo churrasco, fiz algumas voltas a cavallo. O distincto commandante Ney de Carvalho deu-me o prazer de fazer-me aproximar das senhorinhas Fleury de Barros, dous lindissimos tanagras, vestidos na rua da Paz, *chez* Paquin. Outra linda figurinha de quem tive alguns minutos de encantadora palestra foi a senhorinha Dario de Mendonça, cujo conhecimento devo ás amabilissimas irmãs do commandante Ney. Isto na festa riograndense, toda ella um grande encanto.

Quarta-feira, fiz o passeio maritimo, com os gentis catharinenses — bons soldados e perfeitos cavalheiros. Esse passeio foi pretexto para um excellente chá-dansante, sobre as aguas da Guanabara.

Não me foi possivel ir ao Club Militar. Espero que a minha ausencia seja motivo para o prazer de conhecer as suas impressões do chá offerecido aos atiradores.

. . . No palacete de Senador Vergueiro, o conselheiro Rodrigues Alves offereceu outro chá á officialidade e instructores do batalhão academico de S. Paulo.

. . . Os chás multiplicaram-se, havendo outros ainda : no Centro Paranaense, para os magnificos soldados de Rio Branco, e, no Centro Alagoano, em homenagem aos atiradores de Viçosa.

. . . Como vê, puro patriotismo. E é tudo quanto me é possivel noticiar-lhe, visto a zoadá que me vae pela minha pequena cabeça . . .

Sua

LAURA"

O professor Austregesilo, da Academia Brasileira, offereceu, em seu bello palacete de Voluntarios, uma recepção aos atiradores pernambucanos.

M. DE D.

O "buffet" do Itamaraty

Nada faltou para que o baile do Itamaraty fosse uma solemnidade mundana de grande *allure*. O casal Nilo Peçanha sabe fazer esplendidamente as cousas. Como authentic brasileiro, apegado ás tradições, o sr. ministro do Exterior comprehende e realiza as suas festas com generosa largueza. Professa sobre a hospitalidade as antigas e tradicionaes doutrinas. Nos menores detalhes, o baile do Itamaraty foi completo: flores em profusão, um requintado *savoir faire* nas ornamentações, uma captivante e inextinguível amabilidade por parte dos donos da casa e dos seus auxiliares. No ambiente apparatuso daquelle velho solar que é no Rio o melhor especimen do estylo architectonico do principio do seculo XIX, aquelle estylo de receber era perfeitamente adequado. Ao contrario do que frequentemente succede em festas officiaes, se alguma observação pode fazer-se não é á mesquinha, mas á prodigalidade. O *champagne* teve abundante e excessiva extracção. Devia ter sido consideravel a verba destinada ao doirado e espumante vinho de França. Mas não conviria alterar neste pormenor o protocollo do Itamaraty? Para o nosso clima o *champagne* não é a bebida ideal n'um baile, realisado nas condições suffocantes da grande festa mundana do Itamaraty. O que estaria naturalmente indicado seria a grande variedade das "american drinks", as *cups* de fructas, as bebidas refrigerantes e perfumadas, sem alcool, e que dariam um grande cunho de distincção

ao *buffet*. Houve *champagne* de mais no Itamaraty; em excesso para o orçamento do Ministerio e para certas cabecinhas sem resistencia...

A Revista e os Tiros

— Acompanhados pelo dr. Arthur Obino, do gabinete do sr. Ministro do Interior, estiveram em visita de despedida na nossa redacção os srs. tenentes dr. Eduardo Virmond, Braulio Virmond, Moysés Araujo e Francisco Berton, do Tiro Rio Branco.

— Recebemos e muito agradecemos a visita que, em nome dos atiradores Bahianos, nos fez uma distincta comissão composta dos srs. Cap. Francisco Mangabeira Albernaz, 1.º tenente doutorando Eraldo Maciel, medico do batalhão, 2.ºs tenentes Dioclecio Tanajura Barbosa, Reynaldo de Sepulveda, e Antunes Dantas (tambem representando *A Tarde*, da Bahia); brigada Brasil Pinheiro e orador Albuquerque Liborio.

O casamento de uma poetisa

Realisou-se na 2.ª feira o casamento da senhorinha Rosalina Coelho Lisboa, filha do professor dr. Coelho Lisboa e primorosa poetisa, com o sr. capitão-tenente Raul Rademaker Grunewald. As ceremonias, tanto a civil como a religiosa, realisaram-se no elegante palacete dos paes da distinctissima noiva, á rua General Severiano.

— O sr. Antonio Dantas, um dos vultos em destaque no nosso alto commercio, realizou em seu lar, no dia 8, a enthronisação do Sagrado Coração de Jesus. A solemnidade deu motivo a uma encantadora

festa. O sr. Antonio Dantas e sua senhora, cuja gentileza foi a mais captivante, proporcionou aos seus inumeros convidados um concerto vocal e instrumental, seguido de dansas que se prolongaram pela noite. Aos convidados foi servida uma profusa ceia em mesinhas artisticamente ornamentadas e distribuidas pelos salões.

A ratificação do tratado

litterario com a França

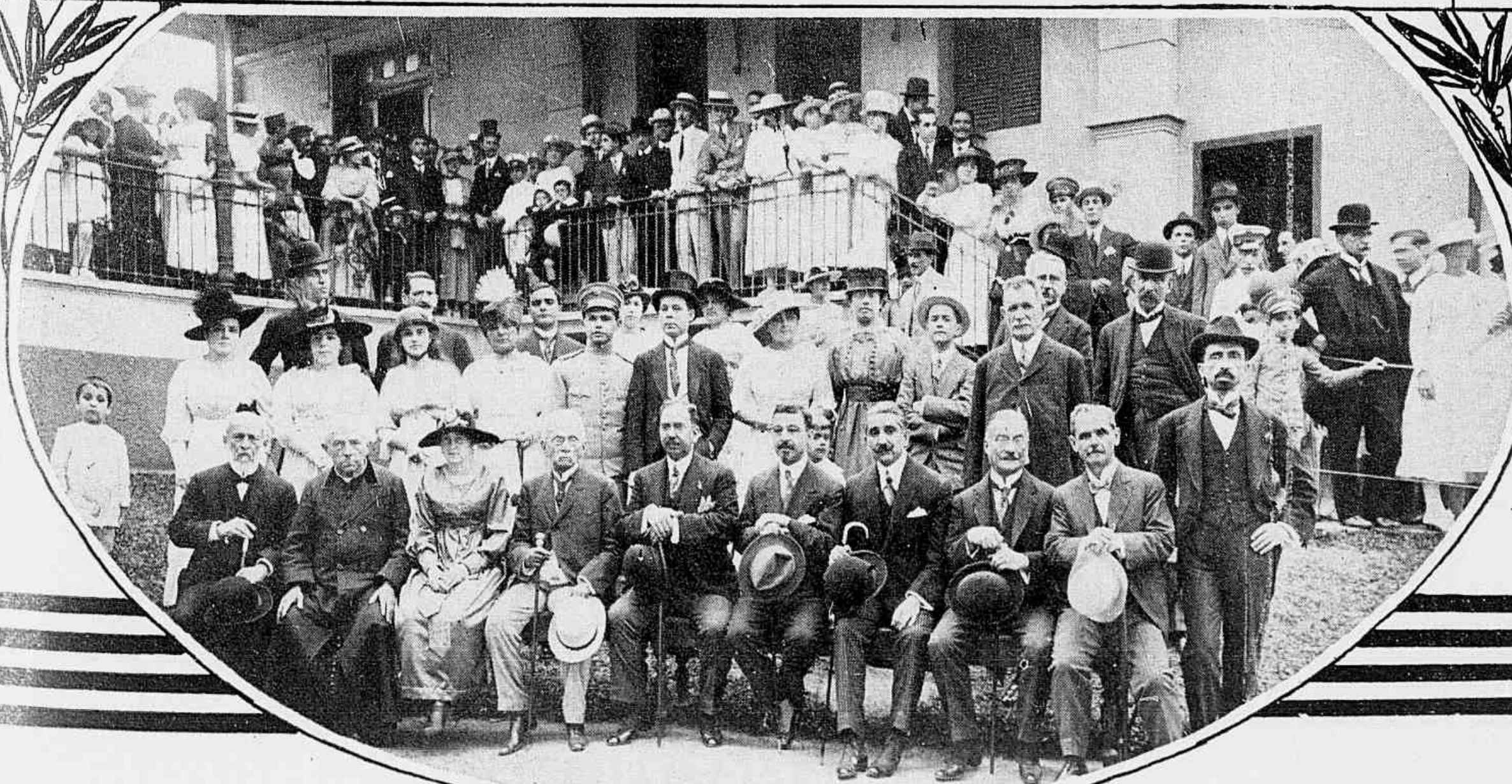
O illustre ministro das Relações Exteriores é um homem feliz. A' sua carreira brilhantissima preside uma radiosa estrella. Essa boa fortuna reservou-lhe a assignatura da ratificação do Tratado de 1913, acto indispensavel á execução do pacto internacional, protector da propriedade litteraria e artistica, da nossa Convenção com a França.

Em janeiro de 1893, a Camara negava a sancção do seu voto á convenção litteraria celebrada com a França, dois annos antes, pelo Governo Provisorio. O sr. Nilo Peçanha, então deputado, assignava vencido o parecer da Comissão de Diplomacia e Tratados, que dava origem á votação parlamentar. Vinte e quatro annos passados, o sr. Nilo Peçanha appõe a sua assignatura de ministro do Exterior ao diploma de ratificação do tratado litterario, quando, por um concerto felicissimo de circumstancias, a França tem como representante diplomatico no Brasil um homem de letras illustre, Mr. Paul Claudel.

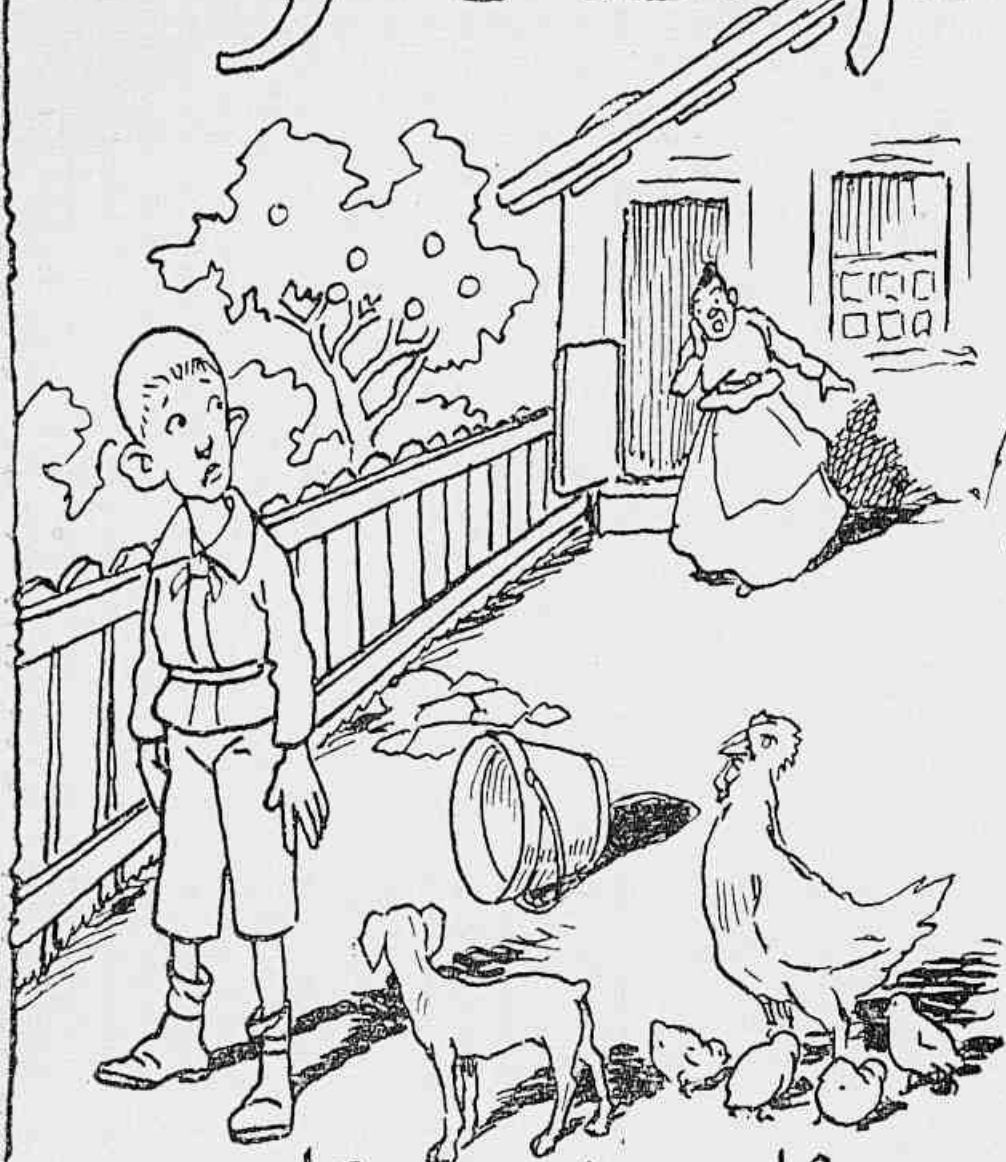
Todos os dias os acontecimentos provam que o sr. Nilo Peçanha tem a boa estrella. O seu horoscopo causaria o espanto de Nostradamus.

A festa ao Tiro pernambucano na Quinta da Boa Vista

GRUPO DE CONVIDADOS



OS TEMPOS MUDAM



- "Cazuza! Passa já pra casa! Sai do sol, que pode fazer mal!..."



- "Já para dentro, Juquinha! Olha o sereno, que faz mal!"
(E os pimpolhos, d'rua, eram protegidos pelos lenços paternos contra o sereno e o mormaço)



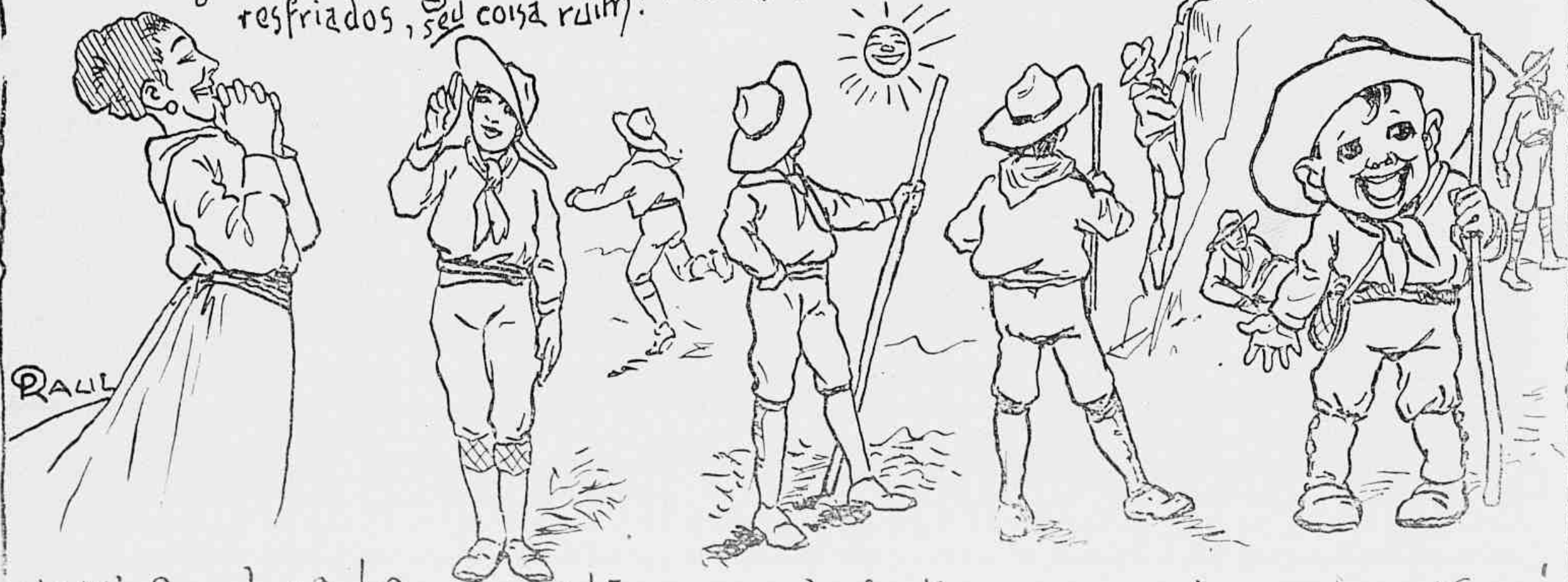
- "Toma, que é para nunca mais andares a judiar com a água, só para resfriados, sei coisa ruim!"



- "Desce d'ahi, danção! Olha que quebras um braço!"
E essas coisas formavam chóchinhas



sempre às voltas com os esculapios



HOJE - Que alegria! Que encanto! Encaram o sol, afrontam perigos e já nasceram escoteiros!

O PERDÃO

conto de FRANÇOIS COPPÉE

No predio — uma grande casa de operarios da rua Delambre, onde Tony Robec occupava um quarto, havia dous trimestres — julgavam-n'o todos viuvo. E não de muito tempo, porque seu filho, com o qual vivia a sós, — esse rapazinho sempre tão bem tratado como se ainda tivesse os cuidados de uma mãe—contava seis annos apenas. Todavia, nem o pae nem o filho usavam crêpe no chapéo ou na manga dos casacos.

Todas as manhãs, Tony Robec, que trabalhava como compositor numa typographia do bairro Latino, partia com o pequeno Adriano ao hombro, ainda cheio de somno, e conduzia-o a uma escola da vizinhança. Após o trabalho ia buscá-lo, entrava, com o filho pela mão, no açougue e na casa de fructas, punha no cesto do menino, como o faria uma governante, o necessario para o jantar, e recolhia-se até o dia seguinte.

As bisbilhoteiras de bom coração lamentavam o pobre homem, que tinha quarenta annos no maximo, era ainda bello, com um ar de tristeza na pallidez da face, a barba negra manchada por alguns fios de prata; e diziam delle:

— Esse homem deveria tornar a casar... E' um bom sujeito, nunca se mette em pandegas... Com certeza haveria de achar facilmente uma moça que cuidasse delle e do filho... Já reparou como trata do pequeno?... Nem um buraco na roupa, nem uma nodoa... E' um homem cuidadoso, vê-se logo. E parece ganhar seus dez francos por dia.

Comprehendia-se bem que desejavam travar relações com elle. Ordinariamente, isso é a cousa mais facil que ha entre vizinhos, nas casas de commodos, onde se vive de porta aberta. Mas Tony tinha um ar reservado e um modo delicado de cumprimentar a todos na escada que intimidavam.

Todos os domingos, pae e filho, muito limpos, sahiam a passeio. Já se os havia encontrado nos museus, no Jardim das Plantas. Foram vistos tambem, antes da hora do jantar, num pequeno café do bairro, onde Tony se permittia a unica extravagancia da semana e bebia absintho, de vagar, aos goles, enquanto Adriano, sentado a seu lado sobre o banco de couro, via os jornaes que tinham gravuras.

— Não, senhora—dizia ás vizinhas a

porteira, que era sentimental, — esse viuvo não tornará a casar. No outro domíngo, encontrámo-nos numa rua do cemiterio Montparnasse... E' sem duvida alguma lá que está enterrada sua mulher... Mettia pena vê-lo, com o orphão ao lado... Elle adorava a defunta... E' raro, mas ha homens assim... Um inconsolavel!...

Ai! sim. Tony Robec amara ternamente a mulher e não se consolava de havel-a perdido. Unicamente, não era viuvo.

Oh! bem simples e infeliz sua vida!

Operario consciencioso, mas mediocremente dotado para o officio, não chegou a "compôr" bem senão muito tarde, a ganhar soffrivelmente o pão, e, por essa razão, não pensara em casamento senão depois de haver passado dos trinta annos. Ser-lhe-ia necessaria uma creatura razoavel, que houvesse conhecido, como elle, um pouco da miseria. Mas o amor não se preocupa muito com as conveniencias! Tony perdeu a cabeça diante de um lindo palminho de cara de uma florista de dezenove annos, que não cuidava senão da toilette e que sabia, aliás, com quatro tiras de panno, vestir-se como uma princeza. Elle possuia algumas economias com que pôr um lar decente, com um armario de espelho — oitenta francos, no arrabalde Santo-Antonio — onde sua mulher se pudesse mirar dos pés á cabeça. Desposou Clementina e, nos primeiros tempos, foi tudo uma delicia. Como se amavam! Tinham dous aposentos, num quinto andar do boulevard de Port-Royal, de onde viam Paris inteira. Todas as tardes, ao sahir da typographia, situada á margem esquerda do Sena, Tony Robec com o paletot a occultar-lhe a blusa de operario, com o ar de um burguez, ia esperar, ao canto da ponte dos Saints-Pères, sua mulhersinha que vinha da rua Saint-Honoré, onde ficava o atelier. De braços dados, unidos um ao outro, voltavam ás pressas á casa, onde faziam a cozinha da noite. Mas os domingos, principalmente, eram excellentes. Achavam-se muito bem em casa, não sahiam. Oh! as admiraveis refeições de verão, com a janella aberta para a grande cidade e o pleno céu! Enquanto elle saboreava o café e fumava um cigarro, Cle-

mentina ia regar os vasos de flores á janella. Não, ella era muito galante! e elle, levantando-se, surprehedia-a com um beijo no pescoço. "Acaba com isso... és tolo!" Ah! nasceu-lhes logo um filho, o pequenino Felix, que iam vêr á casa da ama, em Margency, todos os quinze dias. E morreu de convulsões, ao cabo de um anno. Consolaram-se depressa com o nascimento de Adriano, que a mãe queria aramentar.

Ella deixava o atelier, tomava serviço em casa, ganhava menos de metade, cuidava apesar de tudo um pouco da toilette e, no Luxemburgo, empurrava diante de si o bébé num carrinho de vime. E Tony tinha que trabalhar como quatro, fazendo serviço num jornal da noite; o lar constrangia-o e elle se endividava. Depois a creança, desmamada, crescendo, ia para a assistencia, e a mãe, muitas vezes desoccupada, sempre garrida, entediava-se em casa, adquiria o habito dos perigosos passeios ao acaso.

Estaes vendo esse pobre homem, envelhecido antes da idade, exgottado pelas preocupações e pelo trabalho, e essa cabecinha louca de vinte e tres annos, linda como um Greuze?...
275

Uma tarde, entrando em casa com o filhinho, que tomara ao passar pelo



asylo, Tony Robec encontrou sobre a meza uma carta de onde, ao abrir o envelope, cahiu a alliança de Clementina. Nessa carta dizia-lhe adeus a ruim creatura, a elle e ao filho, pedindo-lhes perdão.

*

O' romanticos burguezes do jury, que absolveis sempre, sob pretexto de crime passional, os maridos ultrajados que vêem tudo vermelho e matam a mulher e o amante, ides achar bem ridiculo o pobre Tony, e talvez mesmo um tanto vil. Mas sua dôr foi maior que sua colera. Chorou immensamente, e quando seu Adriano lhe dizia: "Onde está mamãe? Mamãe não vem agora?" elle beijava a creança apaixonadamente e respondia-lhe: "Não sei."

Clementina fugira nos primeiros dias de maio.—Oh! como é cruel tantas vezes o aroma dos lilazes!—Tony, no fim de julho, vendeu quasi toda a mobilia para pagar as dividas que contrahira e foi morar na rua Delambre, com a intenção de expatriar-se.

Era lá que elle vivia tão discretamente, tão dignamente, com seu filhinho, e onde o acreditavam viuvo.

Pelo fim de setembro, recebeu o operario uma carta da mulher, quatro paginas incoherentes e desesperadas, em que a tinta se via apagada pelas lagrimas. Seu amante, um estudante

de medicina, partira, havia cinco semanas, em ferias, para a casa da familia, bem longe, no sul, e não mais escrevia, nem dava signal de vida. Via-se abandonada, trahida por sua vez, ella, a trahidora!—e arrependia-se, pedia, implorava perdão. Isto aborreceu extraordinariamente a Tony.

Mas tranquillisae-vos, inflexiveis jurados, que tendes a alma do Mouro de Veneza, e, se vos apraz, concedei um pouquinho da vossa estima ao pobre homem. Elle foi altivo e não deu resposta á esposa culpada.

Não teve mais noticia alguma de Clementina até á vespera do Natal.

Ora, nesse dia, havia já alguns annos, tinha o habito commovente de ir, com a mulher, levar um modesto ramillete—violetas e rosas—ao tumulo do pequenino Felix, seu primogenito, que morrera quando ainda era amamentado, e que elles quizeram ter junto de si, em Montparnasse, numa sepultura concedida por cinco annos e cuja concessão já havia sido renovada.

Pela primeira vez Tony Robec teve de fazer a peregrinação só com seu filho Adriano e, ao transpôr a porta do cemiterio, sob um funebre céu de inverno—podeis desprezar mais uma vez esse coração covarde, terriveis Othellos do jury!—sentia mais do que nunca a recordação da ausente, da fugitiva.

— Onde estará ella agora? pensava. Que será feito della?

Mas, ao chegar diante do tumulo de Felix, que encontrou com alguma difficuldade, parou, surpreso.

Havia, sobre a pedra, tres ou quatro brinquedos muito modestos—uma corneta, um polichinello e um câosinho—que acabavam de ser postos ali, porque estavam inteiramente novos, comprados com certeza naquelle dia.

— Ah! brinquedos! exclamou alegremente Adriano.

Mas o pae, havendo percebido uma tira de papel pregado a alfinete sobre os brinquedos, adiantou-se, apanhou-a e leu estas palavras numa calligraphia que bem conhecia: "Para Adriano, de parte de seu irmão Felix, que está agora com Papá Noel."

De repente, sentiu-se agarrado pelo filho, ouviu-o murmurar com voz de espanto: "Mamãe!" e, a alguns passos de distancia, ajoelhada junto a um grupo de cyprestes, viu uma mulher que trazia sobre o corpo um vestido e um chale de mendiga e que lhe estendia as mãos supplices.

*

Aqui entre nós, senhores jurados sanguinarios, não creio que Tony Robec tenha pensado, então, n'Aquelle que nasceu no dia de Natal e que ensinou, pela palavra e pelo exemplo, o perdão das injurias. O operario não tinha religião. Mas seu coração de plebeu ignorava o amor-proprio e o rancor. Após um estremecimento, devido menos á colera do antigo ultrage que á piedade de vêr num estado tão miseravel a mulher que tanto amara, impelliu docemente o filho para ella.

— Adriano, vae beijar tua mãe.

Ella recebeu o filho com um abraço apaixonado, imprimiu-lhe um turbilhão de beijos sobre os cabellos, ebria de felicidade, e depois murmurou, erguendo-se e lançando sobre o marido um olhar que mendigava:

— Como sois bom!

Já ao seu lado, porém, elle respondia:

— Não diga mais nada... e dê-me o braço.

Do cemiterio á rua Delambre, a distancia não é grande. Fizeram o percurso apressadamente. Tony sentia que o braço de Clementina tremia sobre o seu. A creança caminhava junto delles, admirando os brinquedos.

A porteira da casa onde Tony habitava estava no limiar da porta.

— Senhora—disse elle—eis minha mulher que estava, ha seis mezes, na provincia, junto de sua mãe enferma, e volta a morar commigo.

E, ao subir a escada, teve de amparar e quasi carregar a infeliz, que ia suffocada em soluços e desfallecia de emoção e alegria.

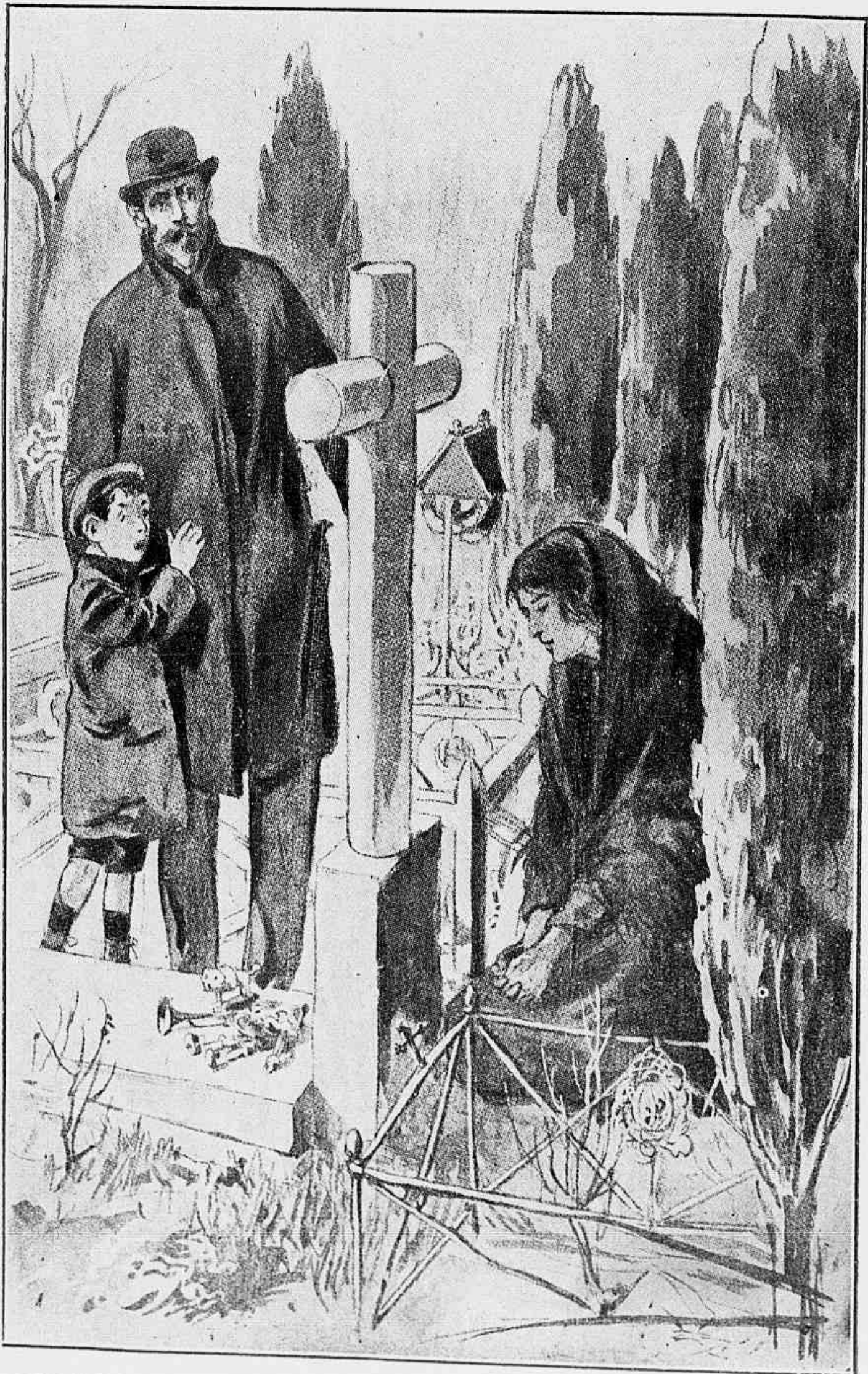
*

Chegando ao seu pobre quarto, Tony fez a mulher sentar-se na unica cadeira que havia, e impelliu novamente o filho aos seus braços.

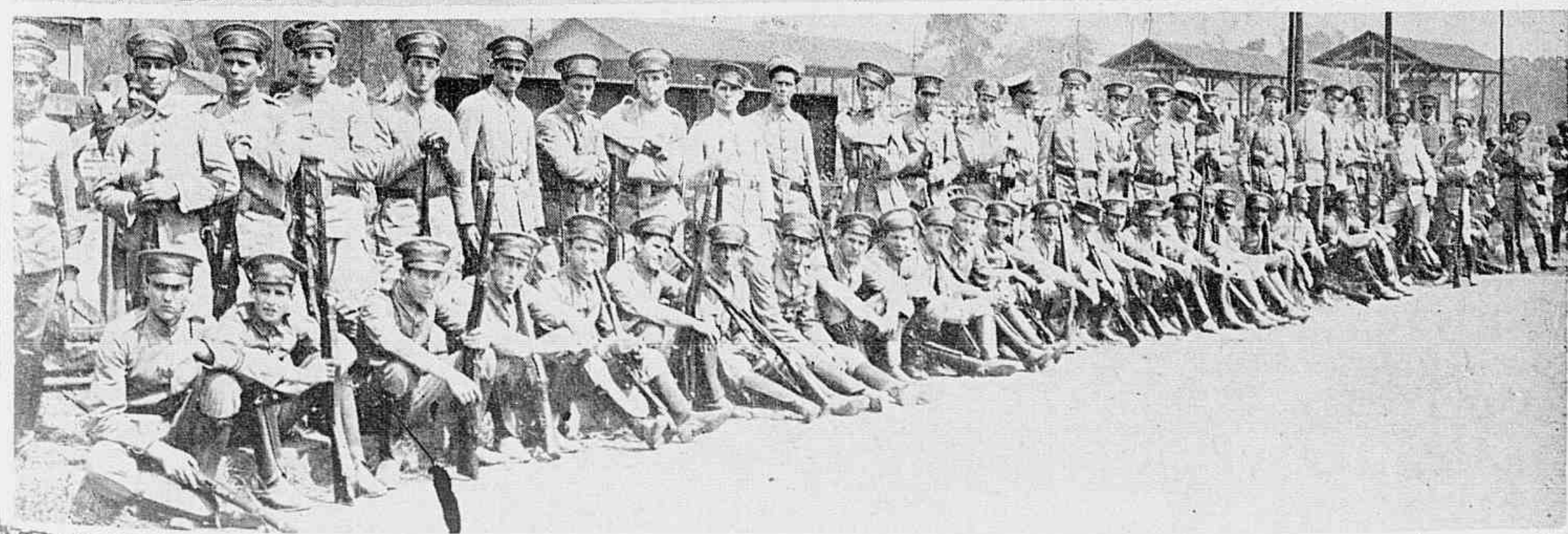
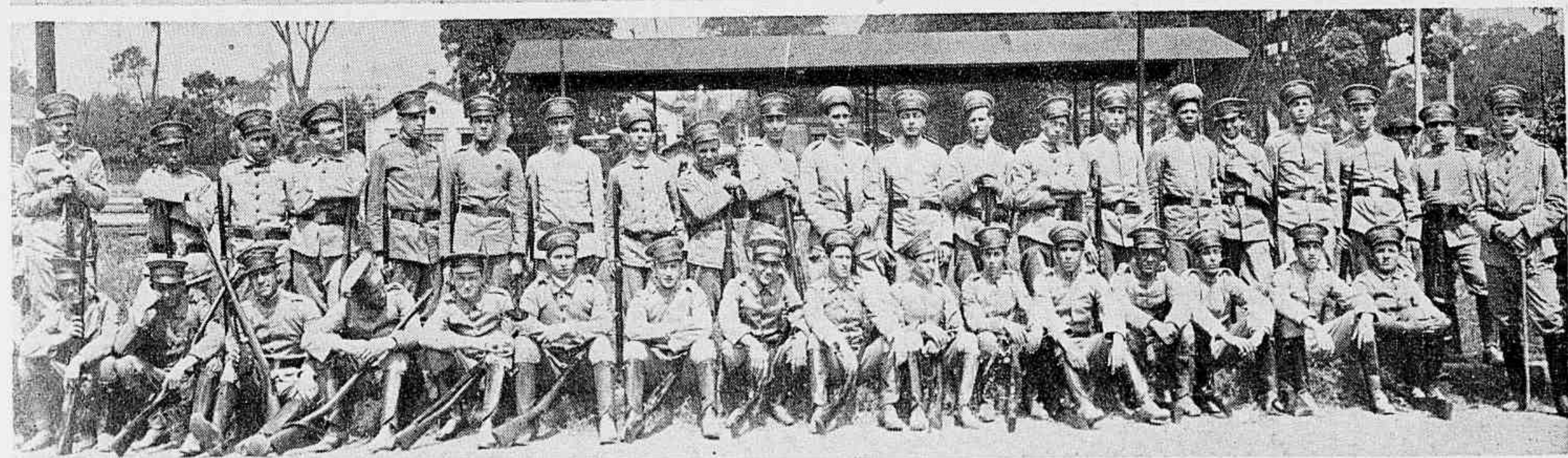
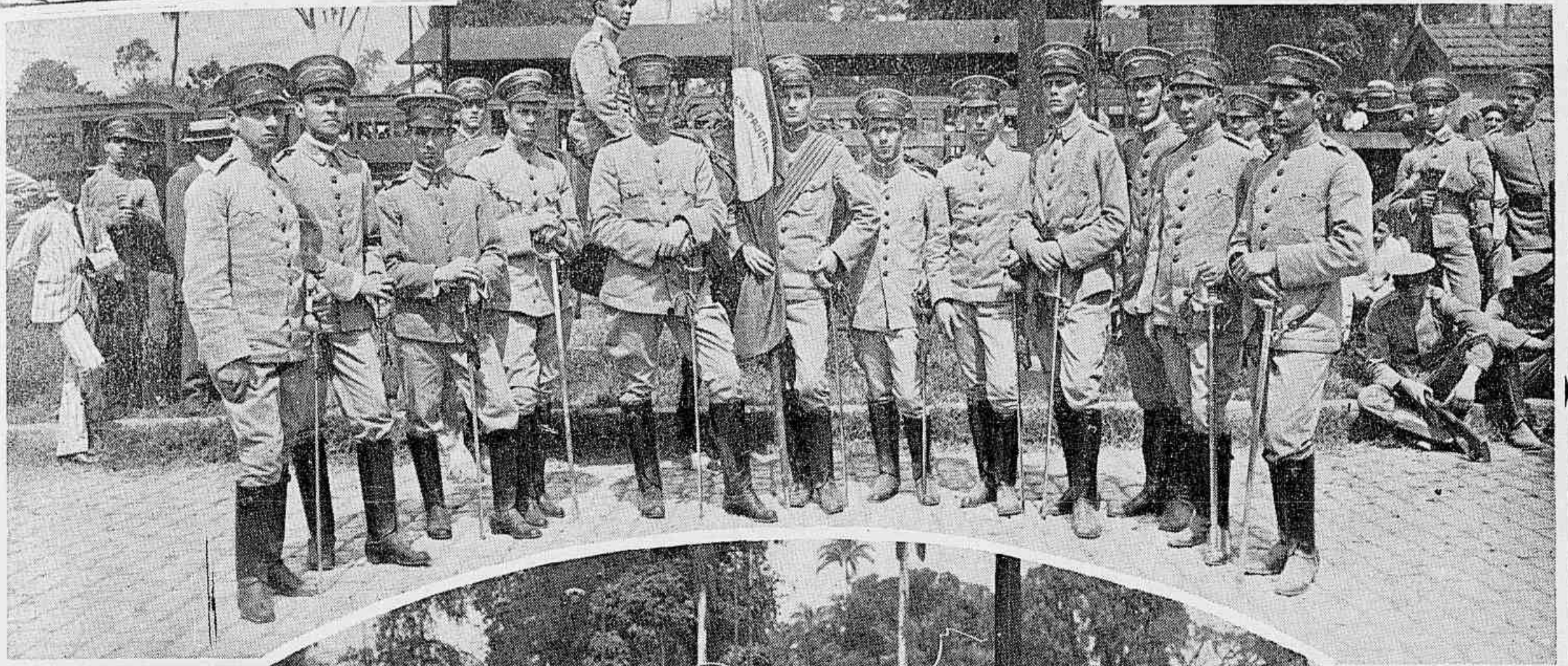
Depois, abriu uma gaveta da commoda, tirou dahi uma caixa de papelão e, apanhando a alliança de Clementina, pôl-a de novo em seu dedo.

E sómente então, sem uma palavra de censura, sem uma expressão amarga sobre o passado, silenciosamente, gravemente, com a larga generosidade dos corações simples, beijou-a na fronte, para que ella ficasse bem certa de que a perdoava...

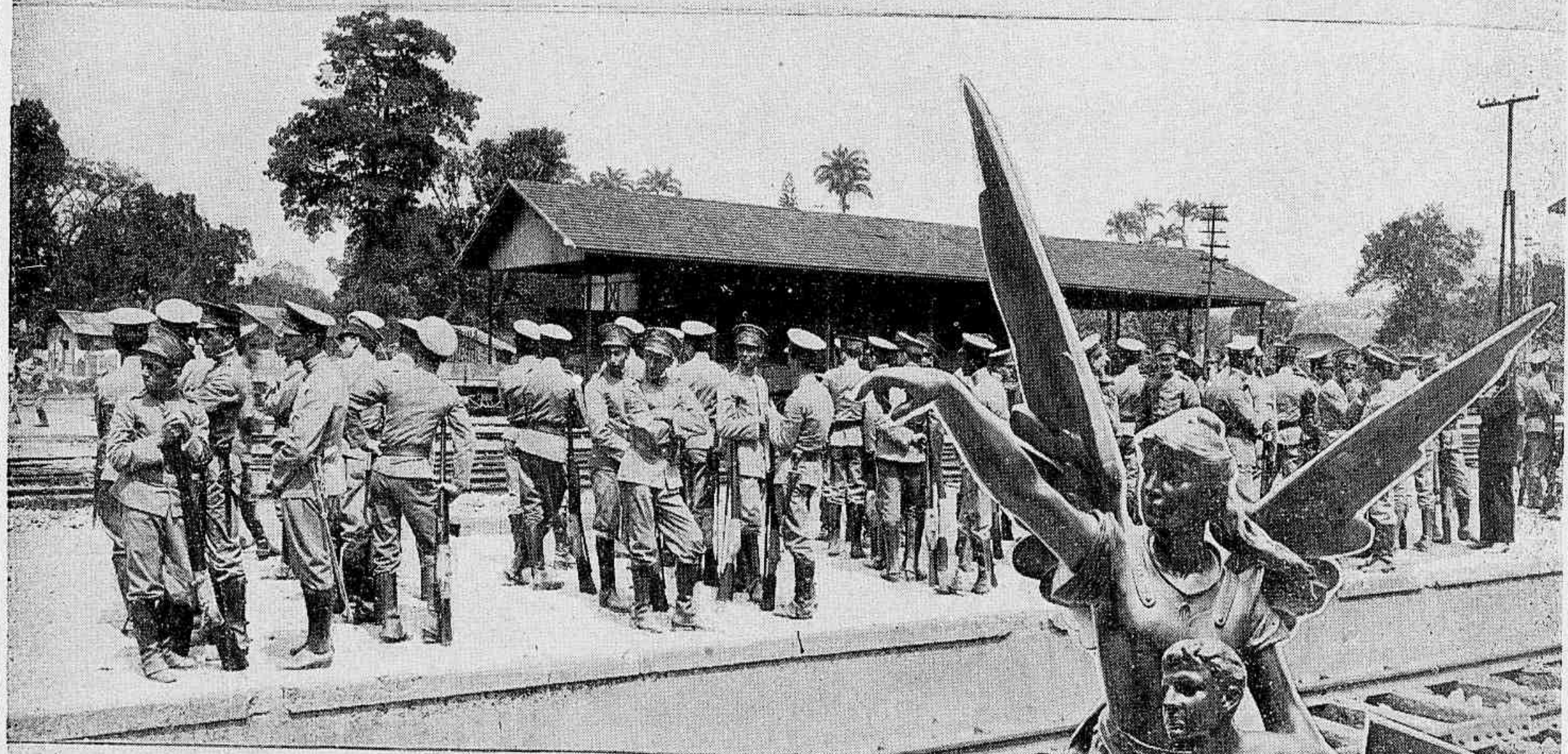
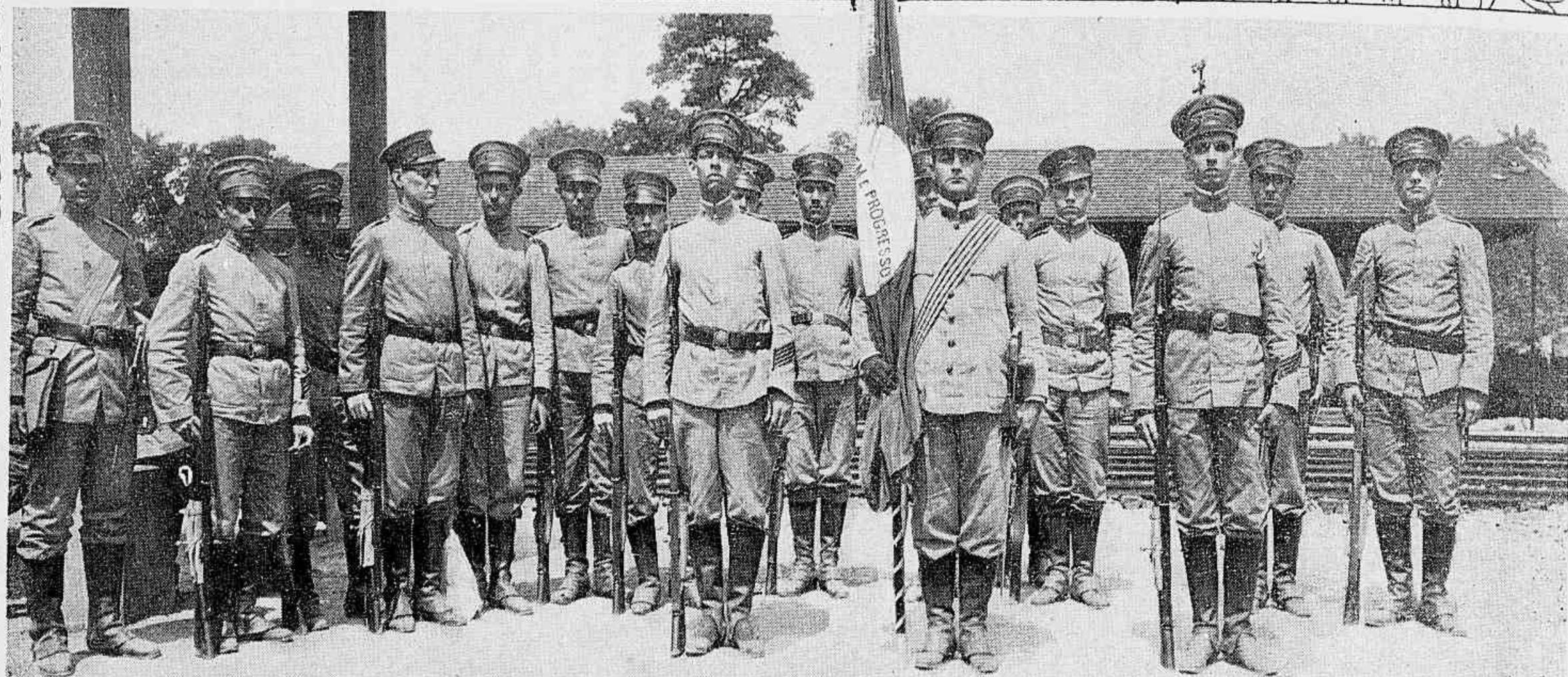
FRANÇOIS COPPÉE



O Tiro 4 de Porto Alegre



O Tiro Bahiano



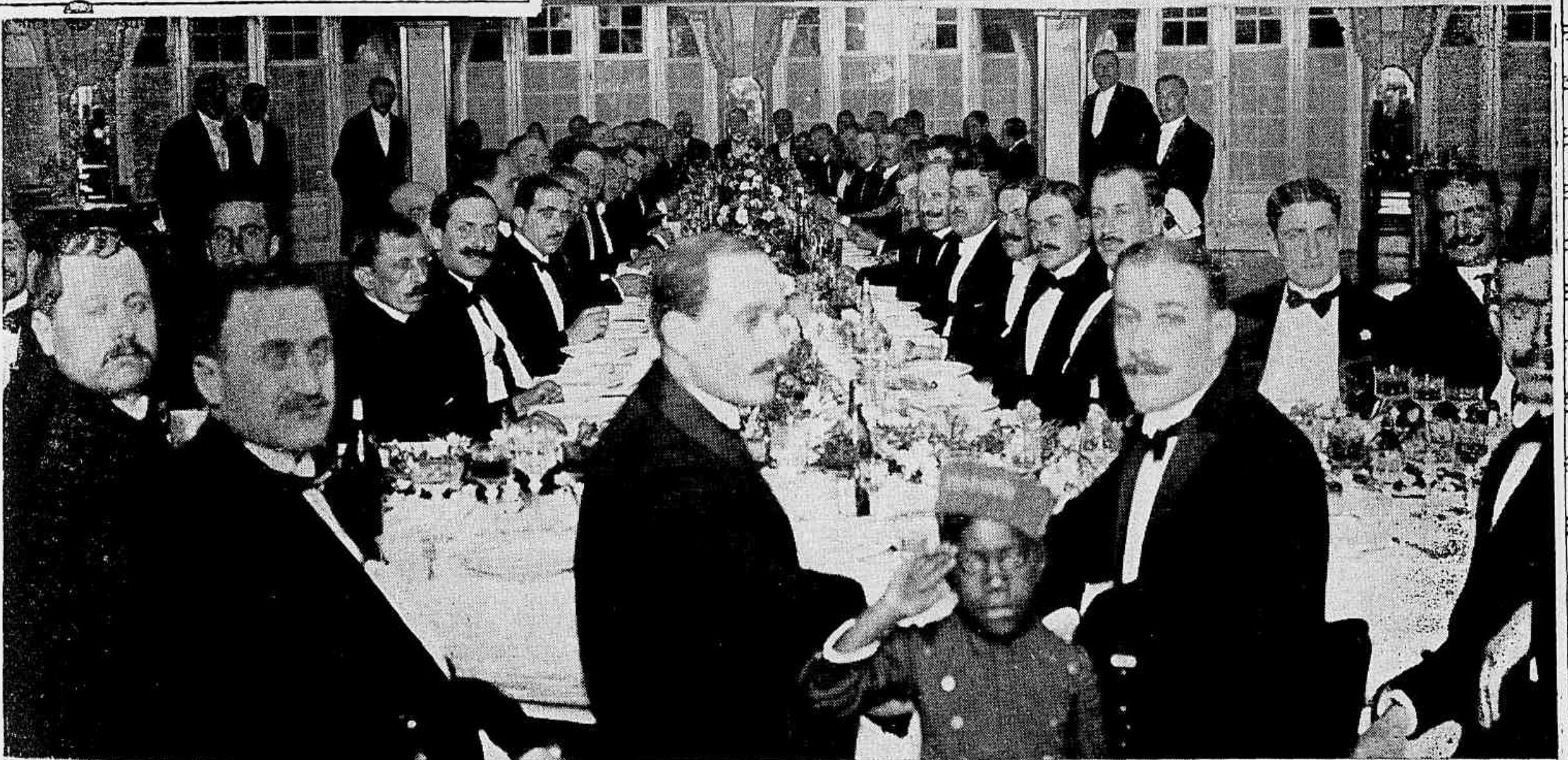
4 — Artístico grupo de verdadeiro bronze, "Pró-Patria" do escultor E. Drouot, oferecido ao Tiro Bahiano pela Companhia Alliança da Bahia.

A Revista em Paulo

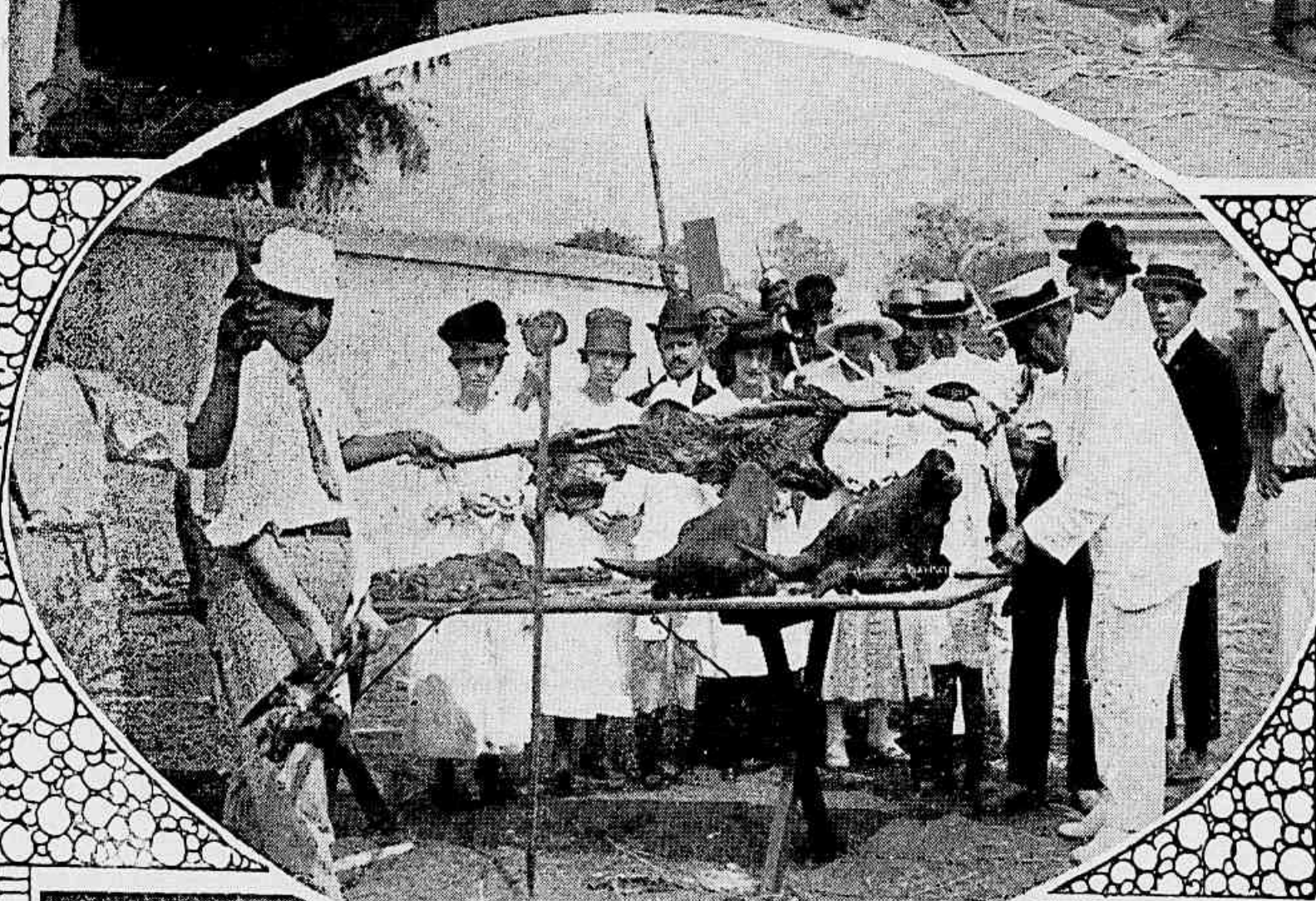
1 — O sr. Paul Claudel, ministro da França, no *Cercle Français*.

2 — Banquete da Colonia Syria em homenagem á Commissão do Comité Central de Paris, realizado no *Trianon*.

3 — Grupo tirado no *Trianon* após o banquete offerecido pela Colonia Syria.



1 — O Sen. R. Rivadavia Corrêa servindo-se do churrasco.
2 — A distribuição do churrasco.
3 e 4 — Saboreando o churrasco.



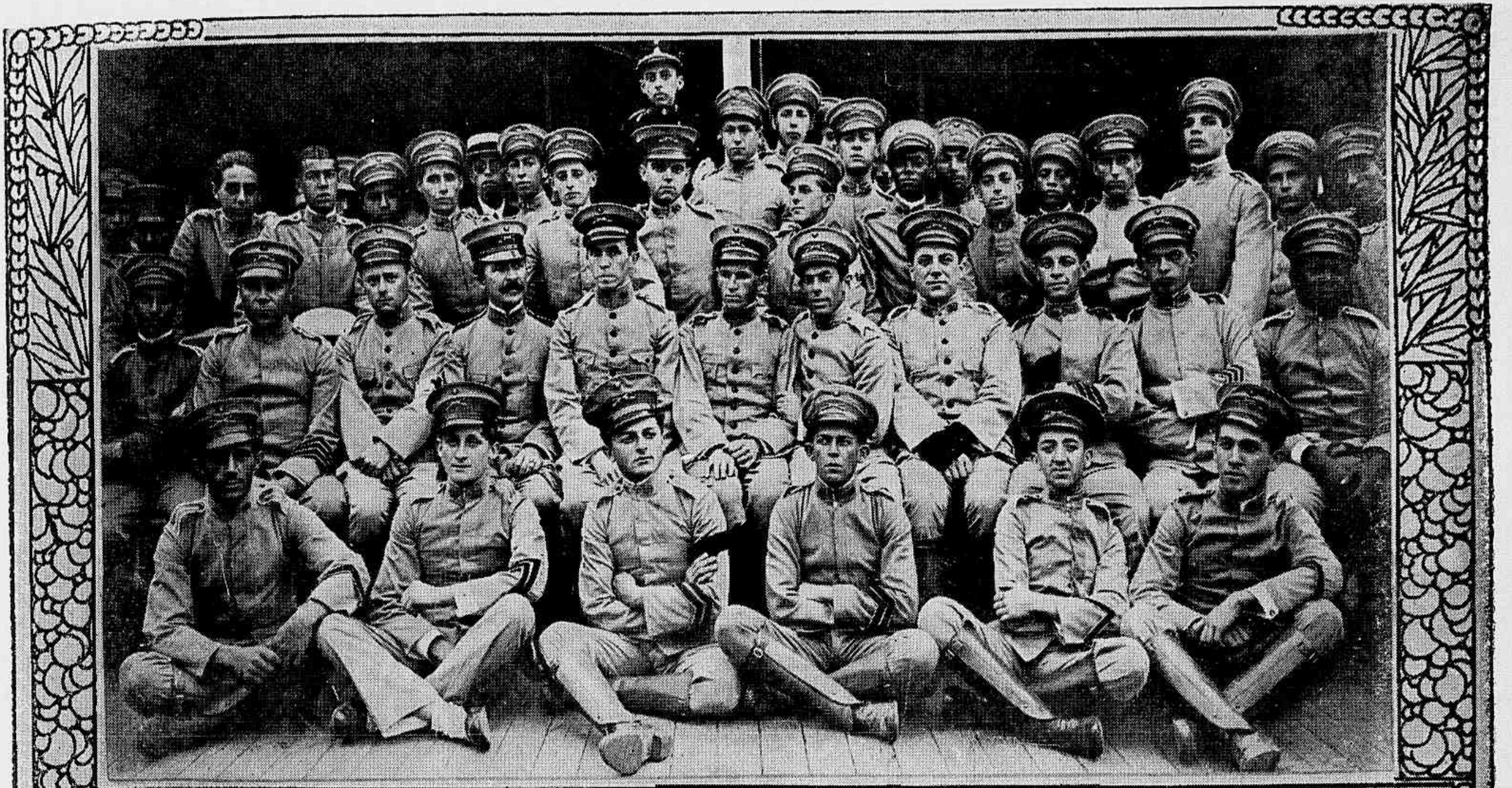


*Opasseio marítimo oferecido pelo Centro Catharinense
aos atiradores do 40.º de Florianópolis.*

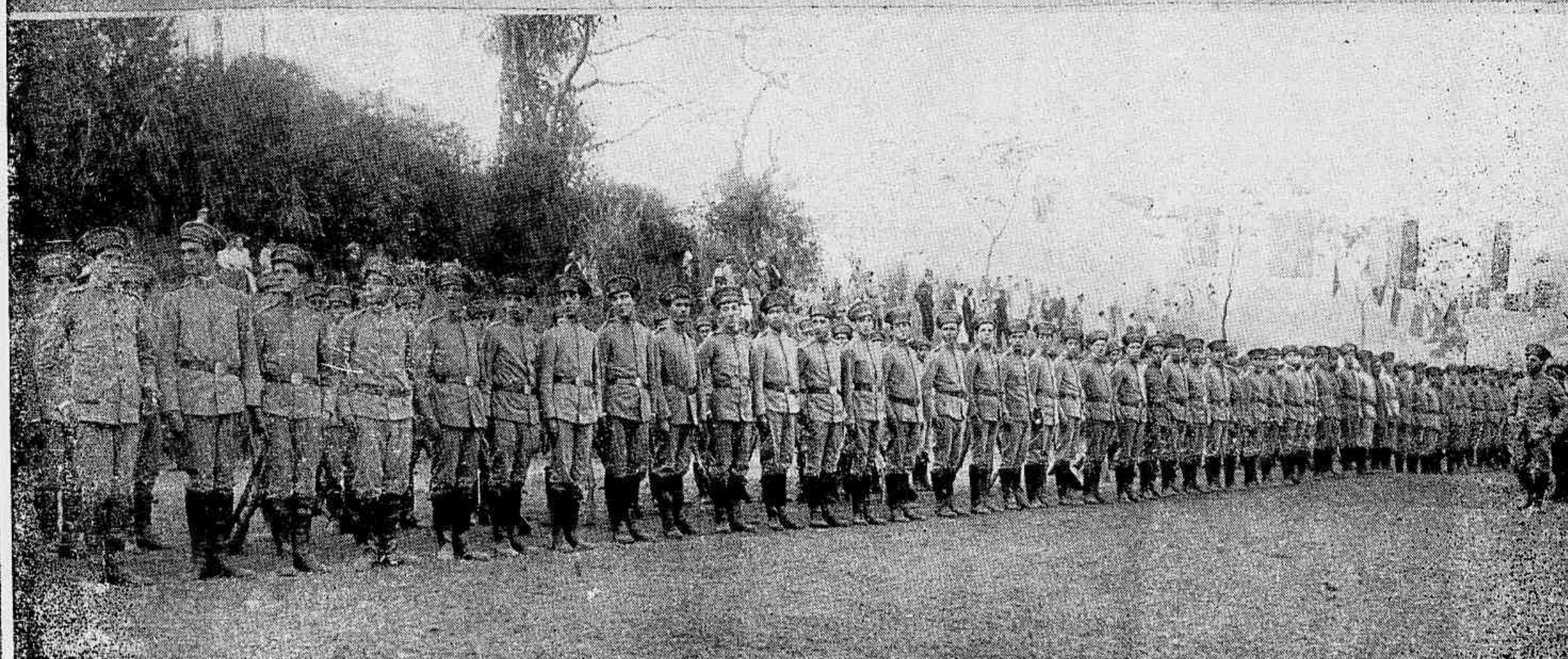


Aspectos do festival marítimo oferecido ao brioso Tiro 40 de Florianópolis, pelo Centro Catharinense, de que é presidente o illustre oficial e professor Dr. Theopnito Nolasco de Almeida, e que se realizou na quarta-feira, a bordo da barca «Terceira», que percorreu a Guanabara. A festa de despedida aos distintos moços catharinenses, comandados pelo sr. Capitão Joe Collaço, e que tantas sympathias deixaram no Rio, revestiu-se do maior brilhantismo, della participando as bancadas federaes de Santa Catharina.



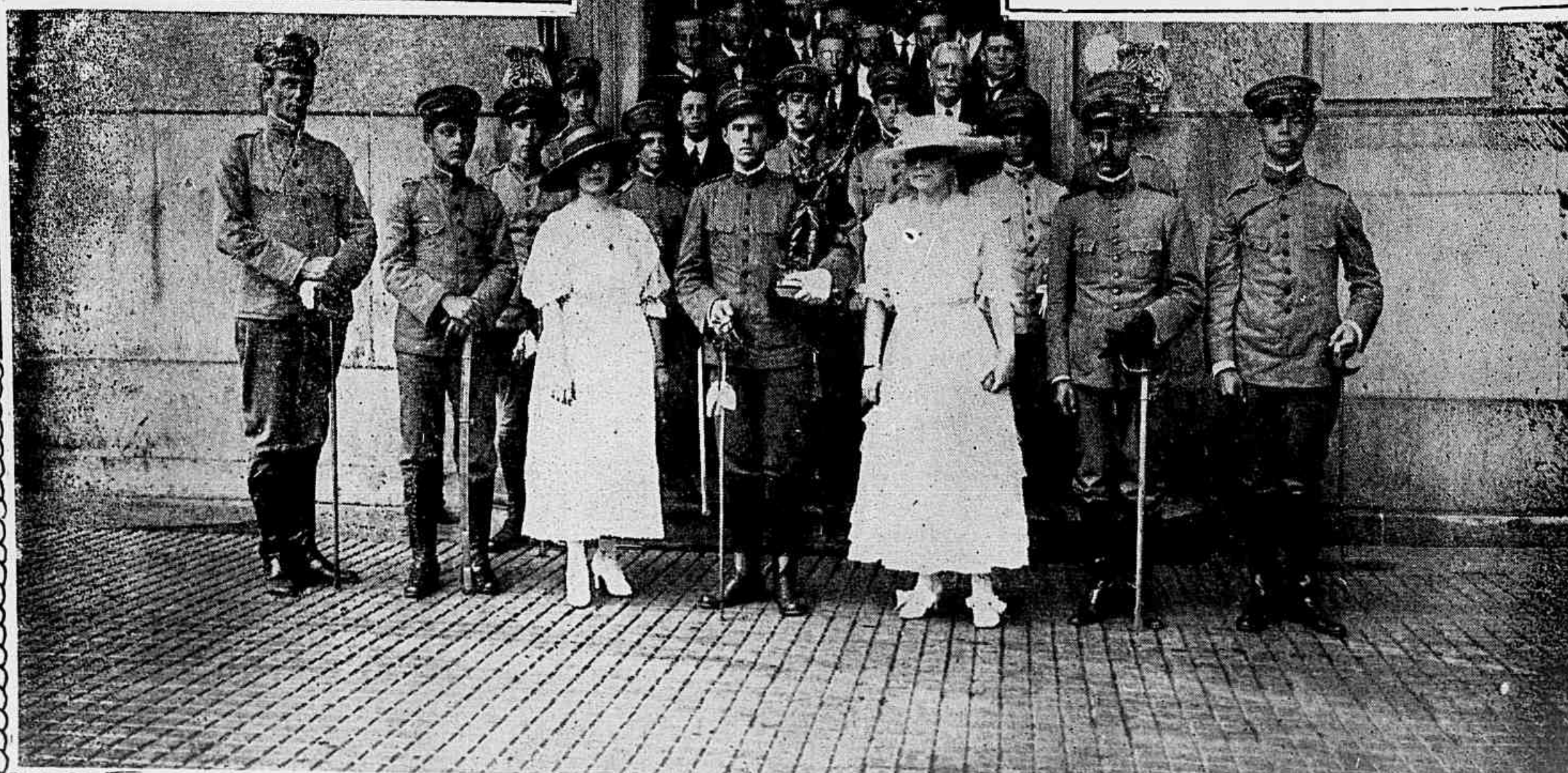


Echos do 7 de Setembro



1—Festa ao Tiro Pernambucano na Quinta da Pôa-Vista.
2—Tiro de Bagé (Rio G. do Sul), 259 da Confederação.

3—A officialidade do Tiro de Itajubá, no Palacio do Cattete, por ocasião da entrega do artistico bronze offerecido pelos itajubenses residentes nesta Capital





COMO SE LEVANTA UMA COMPANHIA — A MINERVA APRESENTA SEU RELATORIO

Conforme fôra annunciado, realizou-se no dia 1º. do corrente a assembléa annual dos accionistas da acreditada Companhia Nacional de Seguros Maritimos e Terrestres MINERVA, com sede nesta Capital, á rua do Rosario nº 66.

A' nora marcada, havendo numero legal de accionistas, foi aberta a sessao, sendo approvadas as contas e o relatorio da Directoria e, por proposta da mesma, instituido um fundo de previdencia destinado a prestar auxilio aos empregados ou suas familias, em caso de enfermidade, invalidez ou falecimento.

E' digno do maior louvor este gesto feliz e altruistico da actual administração da Companhia *Minerva*, porque vem demonstrar que os Directores da prospera sociedade não descuram dos seus principios de humanidade e que, apesar do egoismo e indifferntismo que dominam todos os emprehndimentos meramente mercantis, sabem ainda dar largas aos seus sentimentos de caridade e philantropia.

A assembléa dos accionistas, reconhecendo os relevantes serviços prestados pelos actuaes directores, reelegeu, aclamando-a, por mais cinco annos, a seguinte

Directoria

José Rainho da Silva Carneiro.
José Bruno Nunes.
Cicero Teixeira Portugal.
Humberto Taborda.

Conselho Fiscal :

Afonso Viseu.
Comendador José Pereira de Sousa.
Coronel Francisco Eugenio Lial.

Suplentes :

Manuel José Lebrão.
Eipenor Leivas.
Zefirino Rebelo de Oliveira.

Como se vê, os corpos gerentes da *Minerva* se compõem de individualidades todas em destaque no nosso meio commercial, á frente das quaes se acha José Rainho da Silva Carneiro, um dos mais conceituados commerciantes da nossa praça, director da Associação Commercial, director da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, director do Club Gynastico Piraguez e de varias outras associações, onde com sua intelligencia e sagacidade vem demonstrando real valor.

Pod-mos affirmar que desde a quebra da Companhia Mercurio, arrastada a essa desastrosa situação pela tal-lencia do Banco União do Comercio, estava a *Minerva* condemnada a desaparecer do scenario da nossa industria de seguros maritimos e terrestres.

Todos os esforços das suas administrações passadas foram baldados. Felizmente, tudo isso cessou e ha dois annos acha-se esta Companhia em tão alto grau de prosperidade que se tornou uma das mais conceituadas companhias de seguros entre nós.

A orientação imprimida pela Directoria que vem de ser reeleita por aclamação foi tão segura, tão precisa, revestiu-se de tanta certeza, que a *Minerva* caminhou, em pouco tempo, vertiginosamente para a estabilidade que hoje apresenta.

A medida que ora foi adoptada, com a instituição de um fundo de soccorro, diz por si só das condições prosperas que os dirigentes percebem na sociedade que em tão boa hora foi confiada á sua experiencia e ao seu criterio.

A industria do seguro, e principalmente do seguro marítimo, tomou hoje em dia um impulso extraordinario, dada a convulsão que agita o mundo inteiro. E' claro, pois, que a distincção e a confiança com que vem sendo tratada a *Minerva* bastam para attestar a precisão das operações feita com a prospera Companhia, a lisura dos contractos concluidos entre a mesma e seus cada vez mais numerosos segurados.

J. Rainho da Silva Carneiro, seu actual Presidente, e seus compariheiros da Directoria têm-na conduzido a tal altura que vale a pena a transcrição de alguns topicos do seu relatorio, apresentado naquella assembléa.

Desse relatorio, publicado pela acreditada empresa, destacamos o quadro de sinistros pagos que é bastante significativo.

Todos esses sinistros foram pagos a dinheiro á vista, sendo esta a maneira pela qual a MINERVA liquida todos os seus compromissos.

E, para dar uma ligeira idéa do progresso notado no movimento da *Minerva*, publicamos aqui o quadro de-

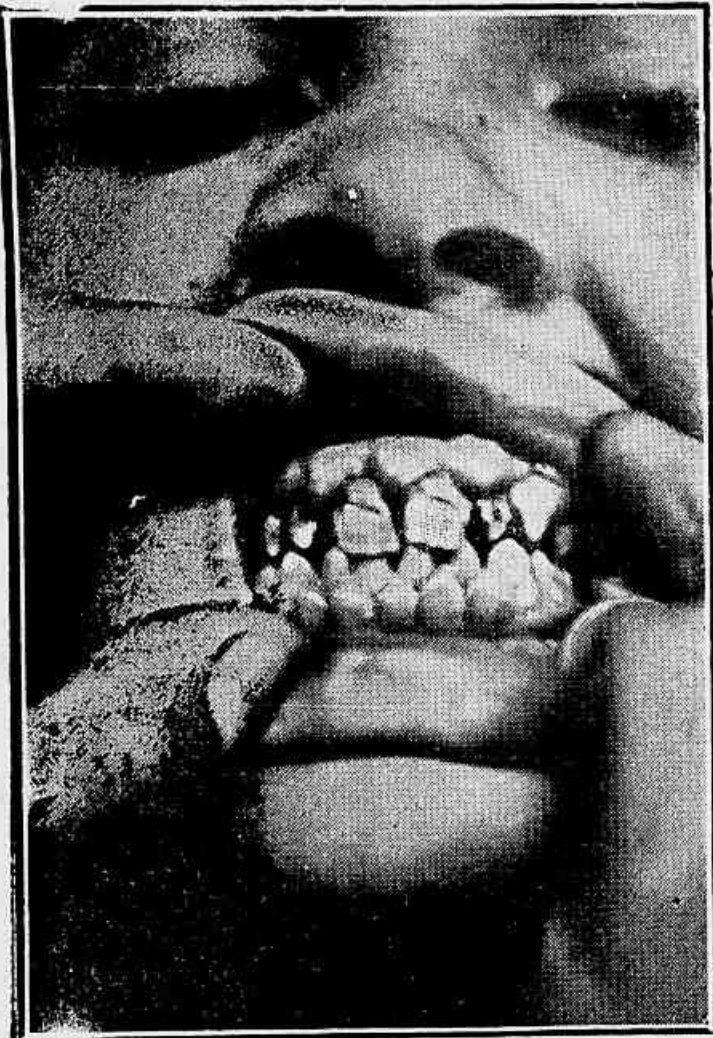
SINISTROS PAGOS NO ANNO SOCIAL DE 1916-1917

Couto & C.....	1.055\$550
Cia. de Seguros "Confiança".	98\$000
" " " " " "	21\$010
" " " " " "	387\$150
Carlos Cruz.....	16:000\$000
Caldeira & Filho.....	20. \$000
Tertuliano Fernandes.....	3.909\$000
Cia. de Seguros "Confiança".	819\$+00
Paulino Salgado & C.....	000\$000
Cia. de Seguros "Confiança".	133\$500
Horacio Santos Teixeira.....	00\$000
Cia. "Brasileira de Seguros".	1.759\$080
Seixas Lima & C.....	28\$000
Gomes Oliveira & C.....	201\$750
Peixoto Serra & C.....	84\$000
Benevides Pinna & C.....	120\$000
Germano Boetcher.....	120\$000
Cia. de Seguros "Confiança".	135\$500
Ventura Pinna & C.....	1.710\$000
Francisco M. Pinheiro.....	9.9\$ 00
Alfonso Vizeu & C.....	108\$700
Cia. de Seguros "Varejistas".	24:751\$000
Sampaio Aveiro & C.....	052\$+10
Augusto Fernandes & C.....	194\$000
Pinto Angelo & C.....	859\$200
Laid Gibara & C.....	2:200\$000
Cia. "Brasileira de Seguros".	880\$000
Granado & C.....	485\$780
Miguel Eurico.....	426\$500
D. Gonçalves & C.....	140\$000
D. Silva & C.....	1:204\$000
J. Dantas & C.....	50\$000
Luiz Angelo Regazzi.....	40\$000
Germano Boetcher.....	1:159\$700
Kruger & Arante.....	2:945\$+00
Paulino Salgado & C.....	851\$+00
Miraguaya & Souza.....	15:000\$000
"Correio da Manhã".....	11:000\$000
Cia. de Seguros "Brasil"....	106\$530
Paulino Salgado & C.....	180\$000
Francisco Paulo Sammartino.	2:300\$000
Cia. de Seguros "Confiança".	45\$500
D. Maria Contiucci.....	98\$+00
Virgilio Cunha & Galvão....	26:11 \$500
Albertino Rodrigues Cruz...	190\$000
Richard Whichelo & C.....	284\$5 0
Despesas com diversos sinistros	6:119\$900
	126:765\$200
Deduzindo : Reseguros.....	7:325\$310
	119:439\$890

monstrativo da receita da Companhia nos dous ultimos annos, em confronto com o de 1915.

	1914—1915	1915—1916	1916—1917
Julho	20 421\$460	19:778\$520	29:134\$400
Agosto	11 072\$320	14:998\$166	36:851\$240
Setembro	14 476\$230	13:404\$590	29:787\$010
Outubro	12 256\$930	17 335\$020	28:813\$580
Novembro.	10 970\$140	17:619\$560	30 424\$250
Dezembro.	20:145\$420	39:464\$120	65 011\$050
Janeiro	13:609\$950	22:348\$008	39:139\$640
Fevereiro	9:330\$630	23.987\$470	37:672\$290
Março	17:539\$170	33 087\$760	49 731\$660
Abril	12.952\$390	33:681\$190	46:141\$250
Maior	8 895\$030	29:557\$250	30 343\$570
Junho	12:318\$070	44:000\$140	44:130\$850

A PYORRHÉA



A Pyorrhéa-alveolar é uma molestia bucco-infecciosa, que se caracteriza, principalmente, pelo abalo e queda dos dentes e supuração alveolar.

O cirurgião-dentista brasileiro, RUFINO MOTTA, especialista no tratamento dessa molestia, conseguiu descobrir o respectivo espe-



cifico, cujos magnificos resultados se têm positivado, ha iá 8 annos.

A *Revista da Semana* publica, hoje, o retrato desse profissional brasileiro, e dois clichés de dentes tratados e curados por elle.

O Dr. Rufino Motta que está clinicando aqui, no Rio, ha apenas seis mezes, já conseguiu curar dezenas de pessoas completamente desenganadas, quer aqui, no Rio, quer na Europa.

A *Revista da Semana* publica, tambem, os no-



RUFINO MOTTA Cirurgião-Dentista

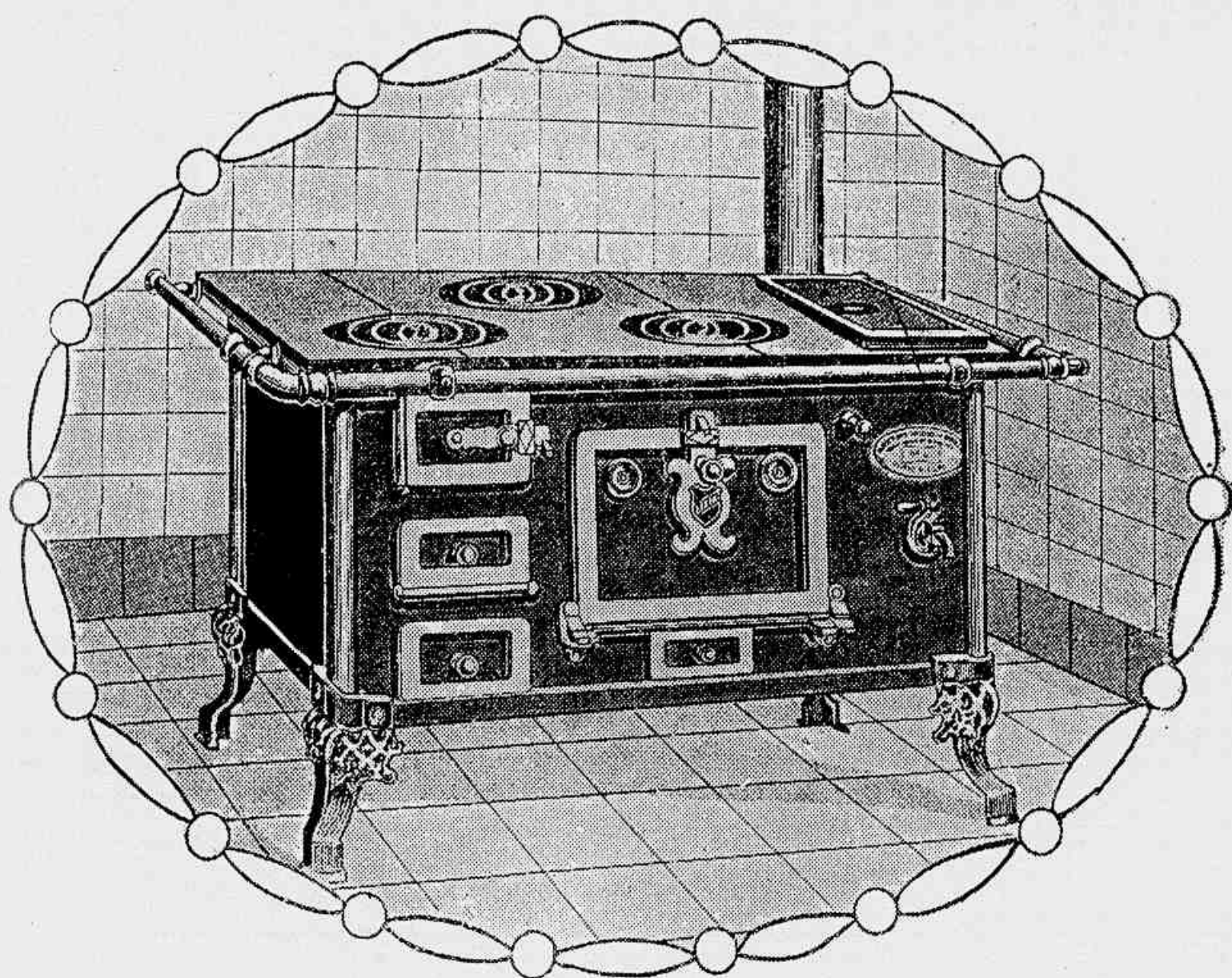
mes abaixo, que são de profissionaes que acompanharam o tratamento de [muitos doentes e que, pelo resultado obtido, attestam, *in fide gradus*, a efficacia da descoberta do Dr. Rufino Motta.

Esses profissionaes são:

Dr. Antonio Aleixo, medico e cathedratico; Dr. Nelson Orsini, medico e cathedratico; Dr. Maximiano de Lemos, medico legista; Dr. Alcides Castro, medico; Dr. Ernani Agricola, medico e dentista; Dr. Francia Junior, dentista; Dr. Vicente Manso, dentista; Dr. Ferreira Alves, dentista; Dr. Goulart Michalo, dentista e pharmaceutico; Dr. José Rezende, dentista; Dra. Aurea Palermo, dentista; Dra. Anette Palermo, dentista; Dr. Theophilo Netto, dentista; Pharmaceutico Lafayette Brandão, Pharmaceutico José Rangel Andriaut, Pharmaceutico José Pinto Duarte, etc., etc.

Consultorio:--Rua Tucuman, antiga Theatro n.º 3-1.º andar

DEPOSITO BERTA



GRANDE STOCK DE:

Cofres á prova de fogo e
roubos, Camas metalli-
cas, Prensas para copiar,
Caixetas para joias, Fo-
gões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA E COKE
E' O MAIS ECONOMICO
E NÃO FAZ FUMAÇA

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — RIO DE JANEIRO

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Rua dos Andradas 19 e 21 — Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

*OS MAIORES ARMAZENS
DE MOVEIS DO BRASIL*

Fabrica de moveis de todos os estylos e
para todos os preços



Ultima criação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens

7 DE SETEMBRO

E A' GLORIA DO BRASIL...

Visite esta FABRICA e compre lá as suas ROUPAS BRANCAS antes de regressar a sua casa

3, RUA DA CARIOCA, 3

A MELHOR CAMISARIA DESTA CAPITAL

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA' N. 89
NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

Falta de appetite

As indigestões são frequentemente provenientes da fraqueza do estomago. Nestas condições, o estomago não póde digerir os alimentos e, consequentemente, não absorve os elementos nutritivos; os alimentos se conservam no estomago em estado de fermentação, causando dôres, flatulencias e pyroses.

O doente tem receio de comer, resultando disto grande soffrimento para todo o organismo, produzindo frequentes anemias e seus maleficos decorrentes.

Deixae, porém, de soffrer inutilmente; tomae uma colher de NUVRIN que é agora o mais poderoso tonico digestivo, meia hora antes das refeições e immediatamente sentireis o seu prodigioso effeito.

Elle tonifica e fortalece o estomago, de modo a poder este desempenhar, satisfactoriamente, todas as suas funcções naturaes.

NUVRIN é recommendado presentemente por todas as summidades medicas e pode ser adquirido, no Brazil, nas boas pharmacias e drogarias.



PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleireiros especialistas, attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

— ATTENDE-SE CHAMADOS —

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surprehendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O TONICO VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças
É tonico dos nervos !
É tonico dos musculos !
É tonico do coração !
É tonico do cerebro !

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bife.
Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalizador das cellulas cançadas.
É um energico accelerator da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

CASA LORD

Calçados de todos os fabricantes

IRMÃOS CORREIA

ULTIMA MODA

— Em qualquer côr a 28\$000 —

Pelo correio mais 2\$000

30, RUA DA CARIOCA N. 30

Telephone Central 1799

RIO DE JANEIRO



Molestias infecto-contagiosas



Quereis evitar?

Usai

Colchão Hygienico

App. pela Saude Publica

Chamai pelo telephone n. 5391
Central, que V. Ex. será atendida em vossa residencia.

Rua do Cattete ns. 55 e 57

Liquidadora. Alugam-se e compram-se moveis.

Romances 500 romances diferentes

Collecção popular, cada volume..... \$000

Collecções: Selecta e Lusitania

O volume lindamente encadernado..... 1\$500

PEÇAM CATALOGOS

PAPELARIA E LIVRARIA **BOTELHO & C.**

65, Rua do Ouvidor, 65

TOMEM NOTA: A especialidade da casa **A. Doret** é o culto da belleza feminina

CHIGNON LE RÊVE

Penteado para soirée, theatros, Noivas.

Lavagem de cabeça, ondulação.

Applicação de Henné.

Postiço de Arte.

Manucure, soins de beauté.



Les produits de Beauté A. DORET font adorer
celles qui les adoptent.

Essayez pour votre visage :

Creme auto massage des Déesses.....	5\$000
Jouvence Fluide des Déesses	5\$000
Lait au suc de Rose des Déesses.....	5\$000
Poudre Mon premier Bal. A. Doret.....	3\$000 5\$000

Pour avoir de belles mains et de beaux ongles :

Unguésales A. DORET contre les petites peaux.....	3\$000
Onglophile A. DORET pour blanchir les ongles....	5\$000
Poliongles A. DORET pour donner du brillant aux ongles	5\$000

Pour que vos cheveux soient soyeux :

Lotion des Déesses. A. DORET.....	5\$000
Brillantine, souple onde A. DORET.....	4\$000

Todos os nossos productos vendem-se no Rio de Janeiro. Casas Bazin,
Raunier, Colombo. — Em Pelotas, Casa Geraldo Petrussi. —
Em Porto Alegre, A Miscellanea. — Em Santos, José Ribeiro dos Santos.

Os magros que queiram estar gordos

PODEM GANHAR 10 OU MAIS LIBRAS DE CARNES

E' a miúdo que ouvimos as pessoas magras dizerem : «Daria qualquer cousa por engordar e ganhar algumas libras de carnes». E' um desejo facilimo de realizar, ainda que a muitos parecesse talvez incrível. As pessoas magras são simplesmente victimas de nutrição defeituosa, occasionada pela falta de assimilação dos alimentos. Em outras palavras, as partes banhosas dos alimentos levados para o estomago não ficam absorvidas e assimiladas pelo sangue, como no caso das pessoas corpulentas; ao contrario, essas substancias ficam nos intestinos e são finalmente expellidas do corpo em forma de desperdícios. Para remediar este estado de coisas, com o fim de obter gordura, torna-se imprescindivel prestar ajuda artificial aos órgãos da digestão e assimilação. Graças a um especifico de invenção recente, nomeado SARGOL, pode-se prestar essa ajuda numa forma simples, economica e eficaz. SARGOL é uma combinação scientifica composta de seis dos melhores ingredientes de que dispõe a profissão medica para produzir carnes e forças. Tomando-o com cada refeição, mistura-se com os alimentos no estomago e transforma os elementos sacharinos e feçulosos que elles contêm em rica nutrição para o sangue e os tecidos do corpo, com resultados promptos e satisfactorios. Succede com frequencia que uma pessoa que se submete a um tratamento de SARGOL augmenta de 5 a 7 1/2 kilos de peso num mez só. A sua acção é inteiramente natural e absolutamente inoffensiva : está recommendado por medicos e pharmaceuticos.

AVISO IMPORTANTE: — Comquanto SARGOL tenha de certo produzido os mais satisfactorios resultados no tratamento da indigestão nervosa e outros desarranjos do estomago, aquelles doentios do estomago não desejosos de acrescentarem mais 5 kilos de carnes às que já possuem não devem tomal-o.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias :

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA** — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.

Interessa a todos!



A conquista da saude consegue-se com o tratamento pelos remedios vegetaes inoffensivos e efficazes, como são os da **MEDICINA POPULAR**. Provam o valor desta medicina os innumeros doentes que depois de fazerem uso de varias drogas chemicas, desesperados, julgando se já incuraveis, ficaram aliviados ou radicalmente curados com o tratamento exclusivamente vegetal de nossa casa, dirigido por medicos de reconhecida competencia e longa pratica. **CONSULTAS GRATIS**. Enviam-se prospectos apropriados para consultas por correspondencia.

Solicite o jornal "**MEDICINA POPULAR**" que presta informações e conselhos uteis. Remette-se gratis.

A. DE LANNES & C.

Rua do Hospicio 234 — Teleph. N. 987
RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



— N. 102 —

15 DE SETEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

MODAS



N.º 1—Vestido inteiro em sarja azul-marinha, collarinho, colete e punhos em panno branco. N.º 2 — Vestido em voile cinzento guarnecido com bordados multicores. N.º 3 — Vestido em veludo marron bordado com contas verdes e vermelhas. N.º 4—Vestido em tricotine de seda «tête-de-nègre» guarnecido com bordados de lã turqueza sobre seda turqueza.

CONSELHOS SOCIAES

EDUCAÇÃO

O principal papel das mulheres é agradarem, tanto pela graça physica

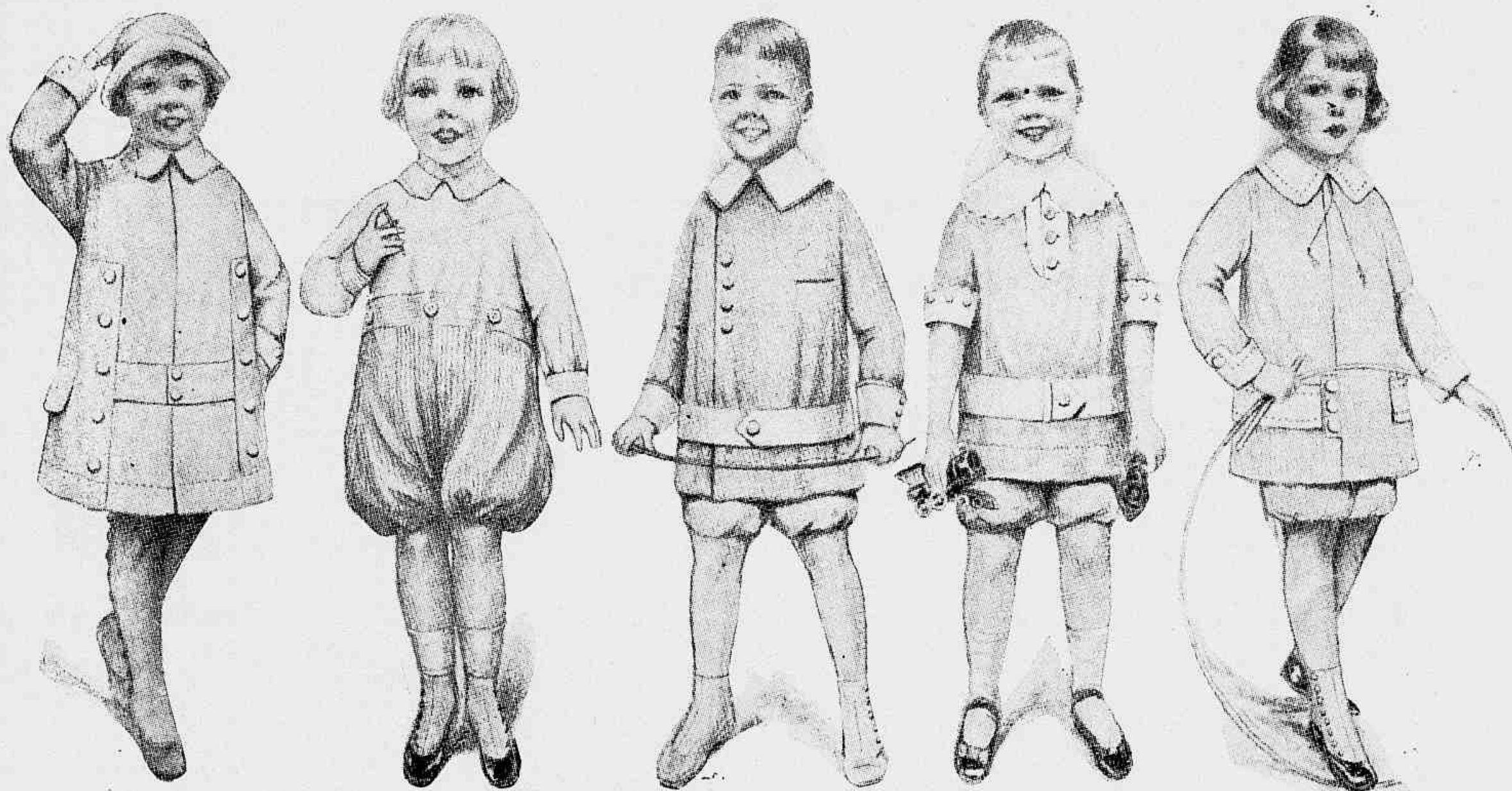
com que a natureza as dotou, como pela riqueza de espirito que a educação lhes tem proporcionado.

A educação tambem ensina a aformosear-nos exteriormente.

A mulher despenteada torna-se ridicula assim como um homem com a barba mal feita. Fica-se muitas vezes

em duvida se é mais excellente ter espirito, graça e recursos intellectuaes ou boa roupa, bem talhada, e bonitas posições ou gestos.

Em sociedade tudo quanto moderadamente se fizer para parecer bem não é inutil: chega a ser até dever estricto; dever de educação.



N.º 1 — Capote de panno branco, botões de madreperola. N.º 2 — Bluzza de malha branca, calcinhas de flanela listada. N.º 3 — Garçonnet em lã cinzenta; cinto, golla e punhos em panno branco. N.º 4 — Roupinha de linho azul; golla, cinto e punhos em fustão branco. N.º 5 — Roupã toda de tecido de malha branco com listinhas vermelhas. Os punhos, golla e cinto do mesmo tecido branco com pespontos vermelhos.



Pequenas minuciosidades dizendo respeito ao serviço de meza

Era moda, antigamente, servir o peixe e o gelo sobre um guardanapo dobrado, posto sobre um prato.

Sirva-se o peixe, não sobre um guardanapo, mas sobre verduras, ou então com um quadro de verduras.

Quanto a pôr o gelo sobre o guardanapo, que foi lavado juntamente com outras roupas, era ideia bem desagradavel, tanto mais que o gelo, derretendo sobre o guardanapo, n'elle se impregnava, tendo de raspar-se este para servir o gelo.

Serve-se o gelo, quando não se tem a vasilha apropriada, n'um simples prato.

E' a um sentimento identico que se deve obedecer quando se prepara uma salada com rodela de limão, ou então guarnecendo os assados ou peixes.

A casca do limão já passou por muitas mãos antes de tomar lugar na saladeira ou em volta do assado;

e seria desagradavel pensar que esta casca vae ficar em contacto com o molho da salada ou do assado; tira-se levemente esta casca, depois as sementes e corta-se então em rodela, seja para preparar uma salada, seja para guarnecer um assado.

Para o primeiro almoço

Savoyan de vinho Moscatel.

MENU DE ALMOÇO

Consommé frio em chicara.
Peixe com côco e pirão de farinha de arroz.
Costeletas de carneiro.
Salada de alface.

SOBREMESA

Pudim Abolicionista.

RECEITAS

SAVOYAN DE VINHO MOSCATEL

— Batem-se, com 150 gr. de assucar, 6 gemmas e 1 ovo inteiro, a casca de um limão e um decilitro de vinho Moscatel. Põe-se n'uma panella que vae a fogo brando.

Batem-se bem com uma vassoura de arame até ficar bem fôfo e consistente. No momento de servir tira-se a casca de limão e junta-se uma colher de Rhum.

CONSOMMÉ FRIO EM CHICARAS

— Meio kilo de carne de vacca magra picada; meia gallinha, uma cenoura, um nabo, um alho *poireau*; um pouco de salsa e cebola verde.

Deixar cozinhar duas horas pouco mais ou menos. Passar por um panno e pôr em chicaras.

Antes de esfriar põe-se em cada chicara uma gemma e alguns *petits-pois*.

Serve-se frio como primeiro prato do almoço.

PEIXE COM COCO — Primeiro

o peixe e assado com um pouco de azeite. Põe-se n'uma panella um pouco de manteiga para refogar, rodela de cebola, tomates, salsa. Rala-se um côco que se espreme bem com um pouco de agua quente e põe-se junto com os temperos, junta-se-lhe o peixe e deixa-se engrossar o molho.

PUDIM ABOLICIONISTA — 500 gr. de assucar; 12 gemmas; leite de dois côcos.

Faz-se uma calda rala e na occasião de tiral-a do fogo põe-se uma colher de sopa de manteiga.

Depois da calda quasi fria mistura-se as gemmas, que já foram desmanchadas.

Ajunta-se o leite dos côcos que foram ralados e espremidos n'um guardanapo.

Despeja-se n'uma forma untada com manteiga e assa-se em banho-maria, no forno quente.

A MODA

Felizmente a moda não está tão fantástica e caprichosa. N'estes ultimos tres mezes não tem feito grande differença, apesar de mudança de estação.

Tres mezes eram mais que o necessario em outros tempos para transformar-a completamente.

Por um capricho d'ella, de um dia para o outro, a saia apertada transformava-se em balão, e o chapéu grande em um chapéu minúsculo. Mas essas fantasias eram toleradas nos bons tempos: hoje são todos obrigadas a economizar, e as senhoras que fazem tres ou quatro vestidos por estação são as que mais gastam.

A linha não mudou notavelmente depois do mez de Março, e o vestido feito n'esta occasião ainda está bem na moda, salvo se a saia é exageradamente barril. Alguns vestidos modernos tem ainda um ligeiro apanhado na altura das cadeiras; mas as saias apertadas em baixo não se vêem mais.

Só se admittem ainda algumas franzidas por dentro e voltadas em *zouave*.

Em geral, a linha recta n'uma saia de largura moderada é a que está mais na moda. A saia plissada está de novo voltando, vendo-se já bastantes, e ver-se-hão ainda mais na proxima estação.

Apezar de ainda não se notar muita differença as saias estão um pouco mais compridas.

As fazendas que estão mais em moda são os tecidos de malha, tanto de seda, de lã como de algodão. Os *foulards* de fundo escuro, azul marinha ou preto, os *pongés*, os *crêpes* chinezes, os *shantung*s, os *surahs* fazem lindos vestidos.

O bordado é quasi que a unica guarrição usada, tanto para os vestidos como para as capas. Tudo é bordado, mesmo os objectos sobre os quaes a presença d'um bordado nos espanta um pouco: luvas com rosinhas ou outros desenhos bordados são muito originaes.

Borda-se á machina e á mão. Muito bonita a nova moda de bordar com barbante: o seu aspecto rustico dá um tom exentrico ao vestuario.

Mas o que está triumphando é o bordado chinez: todos os desenhos são tirados dos tecidos do Extremo-Oriente.

Colheita do Edredon

O verdadeiro *édredon*, ou *eider down*, é a pennugem com que uma ave aquatica o Eider, das ilhas Feroë forra o seu ninho, depois da fêmea a haver arrancado do peito e do ventre. Este *édredon* é muito raro, e alcança preços que regulam por dez mil reis o kilo. O *édredon* fornecido pelo commercio costuma ser pennugem de ganso ou de pato. Para obtê-lo, arranca-se a pennugem dos gansos de mais de dois annos, em março, junho e agosto, e a dos patos na primavera e outomno, tendo cuidado de não deixar a descoberto completamente mais do que o pescoço, as axillas ou o ventre do animal.

A pelle do cysne, que se importa de Poitou, não é mais do que pelle de ganso coberta com sua pennugem.

Todas estas especies de *édredon* devem ser colhidas isentas de pennas fortes, de maneira que formem uma massa ligeirissima, que se espalha pelo ar ao menor sôpro.

Como aqui não temos facilidade em obter pennugem de aves, substitue-se perfeitamente a pennugem por paina de seda.

Faz-se um sacco de setim ou setineta e espalha-se bem dentro uma pequena camada de paina, segurando-a com pontos para formar um acolchoado.



A bonita pelle, condição essencial de belleza

Uma boa plastica não compensa o defeito de uma pelle má. E' bem verdade que as mais perfeitas fórmulas pouco nos aproveitam se a nossa pelle não possuir a côr saudavel, a lisa transparencia de uma flôr.

Que encanto pôde offerecer o braço mais elegantemente modelado, se a pelle é aspera, escura e grosseira?

Enganam-se, porém, as mulheres que pensam que tratar da pelle é apenas usar em abundancia de loções e de crêmes.

A pelle está em intimas relações com o resto da economia humana. A um organismo enfermo, não pôde corresponder uma pelle saudavel.

Certamente, a pelle tem tambem a sua vida distincta, independente. Mas essa vida propria da pelle reflecte sempre a vida geral do organismo.

O grande e simples segredo para conservar a pelle em todo o seu brilho consiste na temperança, no exercicio do seu asseio. N'uma palavra: na hygiene. A belleza de uma mulher decairá depressa sem um regimen alimentar intelligente e sobrio.

Nada existe mais delicado do que a belleza.

O caracter e o nariz

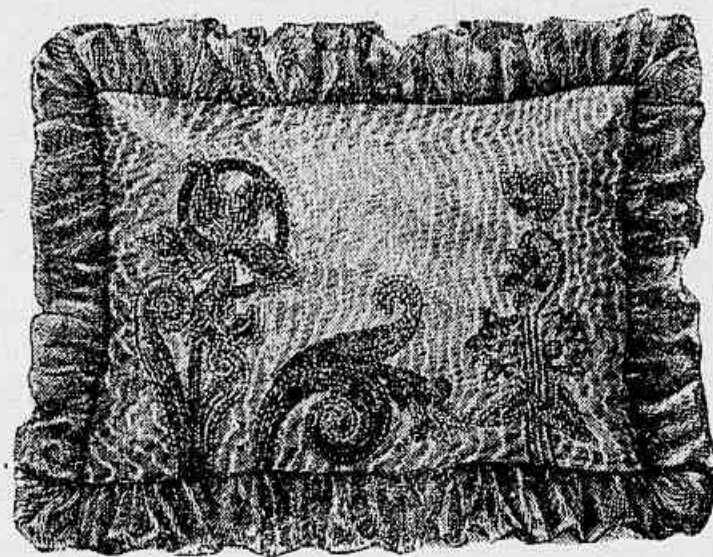
Assegura-se que o caracter das pessoas, e muito particularmente das mulheres, pôde adivinhar-se pela forma do nariz. As jovens que o tem pequeno são habilidosas, praticas, economicas, laboriosas: sempre fieis, porém um pouco ciosas.

As que tem o nariz pontagudo são alegres, vivas, de caracter variavel, gostam do movimento e sentem grande inclinação para os *sports*; mas são vingativas e egoistas.

O nariz aquilino corresponde a uma mulher elegante, activa e sincera, facil em irritar-se, mas sempre leal.

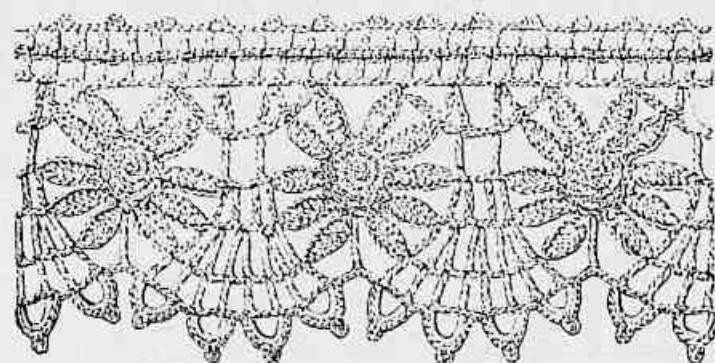
Por ultimo as mulheres que tem a extremidade do nariz grosso são ligeiras, inconstantes e muito amaveis, afeiçãoadas á musica, aos espectaculos, á vida animada; pouco caseiras e com pretenções artisticas. Lembremos, porém, no final d'estes observações, que não ha regra sem excepção, para tranquillidade das nossas leitoras.

ALMOFADA BORDADA



Em seda chamalotada cinzento claro. Bordada com diversos tons de seda cinzenta e os desenhos orlados com contas de aço. O babado em volta é feito com uma fita larga de tom um pouco mais escuro que o da almofada.

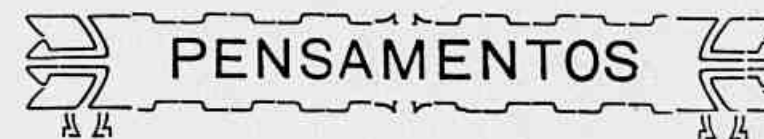
AMOSTRA DE CROCHET



Este modelo fica muito bonito feito em linha côr de barbante para guarnecer pannos de meza ou almofadas de linho da mesma côr.



Limpeza dos objectos de prata Dissolver 60 gr. de chlorhydrato de ammoniac n'um litro de agua pura fervida. Quando está em fervura a agua, mergulham-se os objectos que devem ser limpos n'este liquido durante alguns minutos. Em seguida são retirados e com uma escova fina ensaboam-se e lavam-se n'agua fria. Para os seccar, usa-se serragem de madeira muito fina e depois mergulham-se em alcool de 90 gr.



As mulheres que affirmam que não são comprehendidas são exactamente aquellas que os homens comprehendem melhor. — *Isarn*.

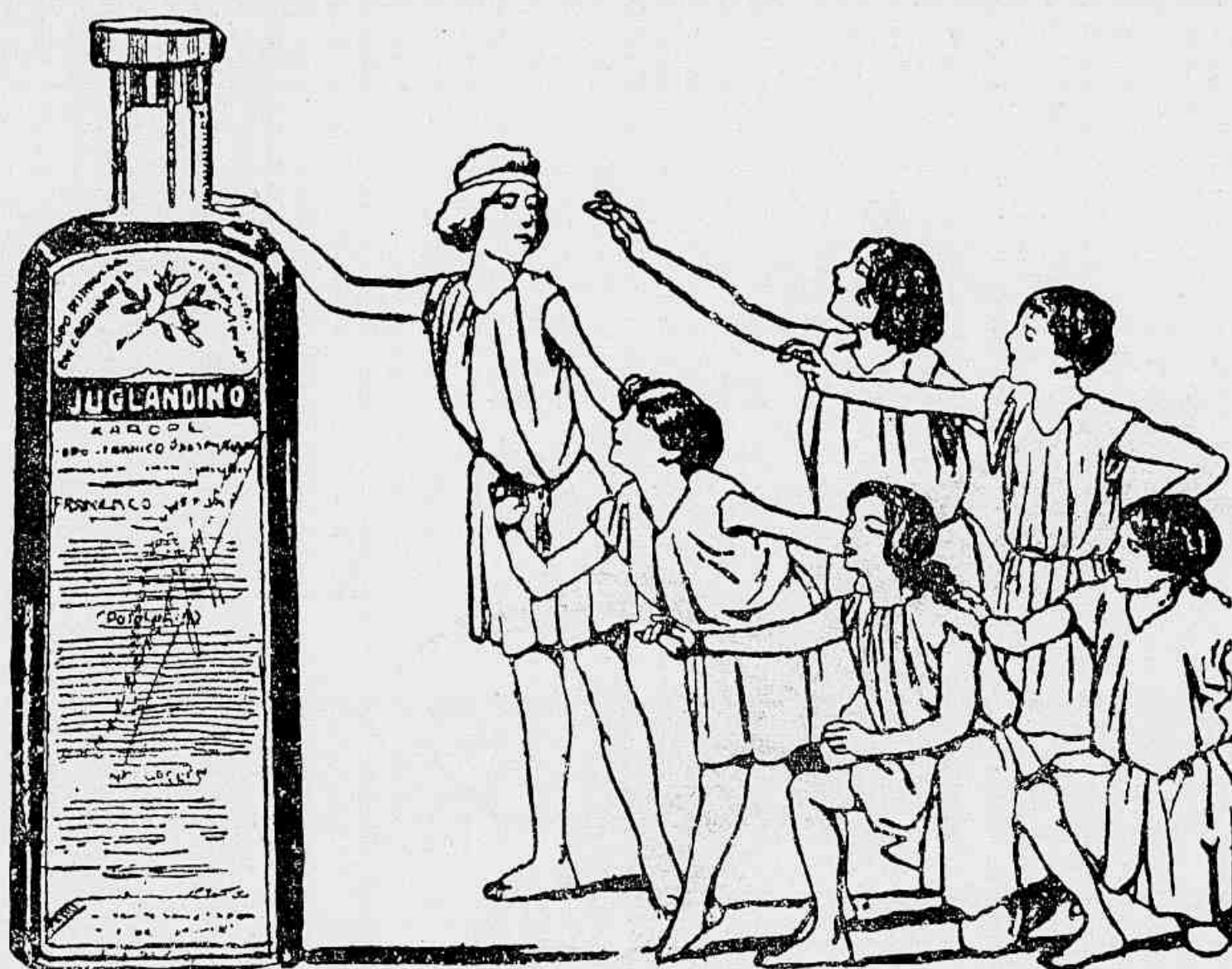
—*—

O louvor, que mais satisfação dá a uma mulher, é o mal que se lhe diz das outras. — *J. J. Rousseau*.

—*—

A unica adulação desculpavel é a que se prodigalisa ás mulheres.

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas e Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellente RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANINO da noqueira (JUGLANDA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente a seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glycero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro

Quando o Menino Chora, Algo é que lhe Passa

O Xarope Calmante da Snra. Winslow foi introduzido em 1840 e desde então ficou sendo o remedio normal para as crianças durante o periodo da dentição.

Reprimindo a colica flatulenta e remediando os desarranjos no estomago e no ventre, calma a criança inquieta e desvelada, e permite um descanso á mãe afflicta.

Não contém opio, morfina nem nenhum dos seus derivados.

Não contém mesmo um atomo de narcotico.

Cada vidro vae acompanhado de instrucções completas para a sua administração. Não é gennino nenhum vidro que não leve o fac-simile da firma de Curtis and Perkins, Nova-York, no envolucro exterior, assim :

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



Muitas pessoas imaginam que

as Lombrigas ou Solitarias não podem ser destruidas completamente. E' por isso que se tentam em usar occasionalmente qualquer cousa que tem um rótulo de Vermifugo.

Aquelles que tem usado o

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do DR. H. F. PEERY

conhecem por experiencia que é VERDADEIRO VERMIFUGO e que

Uma Unica Dose Basta

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.



LILI e ZIZI — Para fechar os poros usem a *Loção Adstringente*. O tratamento das espinhas, sardas, manchas e cravos vem explicado no prospecto de meus preparados, que posso enviar-lhes pelo correio ou que podem pedir em qualquer dos grandes estabelecimentos da Avenida onde se vendem os meus preparados. Em resumo, o tratamento é o seguinte: — De manhã e à noite lavagem do rosto com água de *Pó de Massagem* (morna) á qual convirá sempre juntar uma colher de chá do *Tônico da Pelle*. Durante o dia, diversas vezes, humedecer as espinhas, as sardas e os cravos com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos*. À noite, ao deitar, applique-se uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

MME. LOPES — A água de *Pó de Massagem* obtem-se fervendo durante dez minutos, em 1 litro de água, uma colher de sopa de *Pó de Massagem* e coando, em seguida, por um passador ou um pano fino. Esse litro de água chega, perfeitamente, para lavar e refrescar o rosto diversas vezes ao dia. Para lavar o rosto não é necessario despejar um jarro de água na bacia. Uma senhora que tome o seu banho geral todos os dias, não precisa no resto do dia de gastar senão muito pouca água na lavagem das mãos e do rosto, empregando uma esponja fina ou um pouco de algodão hydrophilo em substituição da esponja, o que é mais hygienico.

A. L. J. C. — Reprovo absolutamente as mascaras de borracha. Sua acção reflecte-se gravemente na circulação. Os apparentes resultados da mascara

compressora pagam-se bem depressa na decadencia dos tecidos e na enfermidade da pelle. O habito contrahido de dormir com a bocca aberta, devido á existencia das vegetações adenoides, já operadas, emenda-se com força de vontade. Porque não se habitua a res-

Estimaria poder examinal-a para melhor aconselhal-a. Minhas consultas são gratuitas.

MME. CARMEN COIMBRA — Para corrigir a oleosidade da pelle, a *Loção Adstringente*, que tambem clareia a cutis. Esse, como outro qualquer crême, só poderá fazer-lhe mal. Para o tratamento dos cravos veja o que digo a Lili e Zizi.

CECY — Preparado inoffensivo e efficaz para esse fim não conheço. O melhor é ainda o ondulador *Marcel*.

HERAHY LILAZ — Não posso deixar de lhe dar razão em querer corrigir esse defeito, mas conselhos conscienciosos, intelligiveis e salutarres sobre o processo de tratamento só serão possiveis dados verbalmente. Não pode vir a minha casa?

MADAME CASTRO — Aos 30 annos, uma mulher deve conservar a sua pelle perfeita e os seus plenos encantos. Reprovo o uso da pedra hume para esse effeito. Faça massagens diarias com o *Crême de Massagem*. Use a *Loção de Embellezar a Pelle* como fixativo do pó de arroz. Junte sempre á água morna em que lava o rosto uma colher de chá de *Tônico da Pelle*.

CELINE — Com effeito, não recebi sua primeira carta. A electrolyse destróe radicalmente o cabello. Cada extracção de 10 cabellos pela electrolyse custa 10\$000. Seria, porem, de toda a vantagem, que viesse vêr-me.

MME. LUZ — O meu jornal *Consultorio da Mulher*, collaborado por um numero grupo de senhoras, está á venda em todos os principaes pontos de jornaes.

SELDA POTOCKA

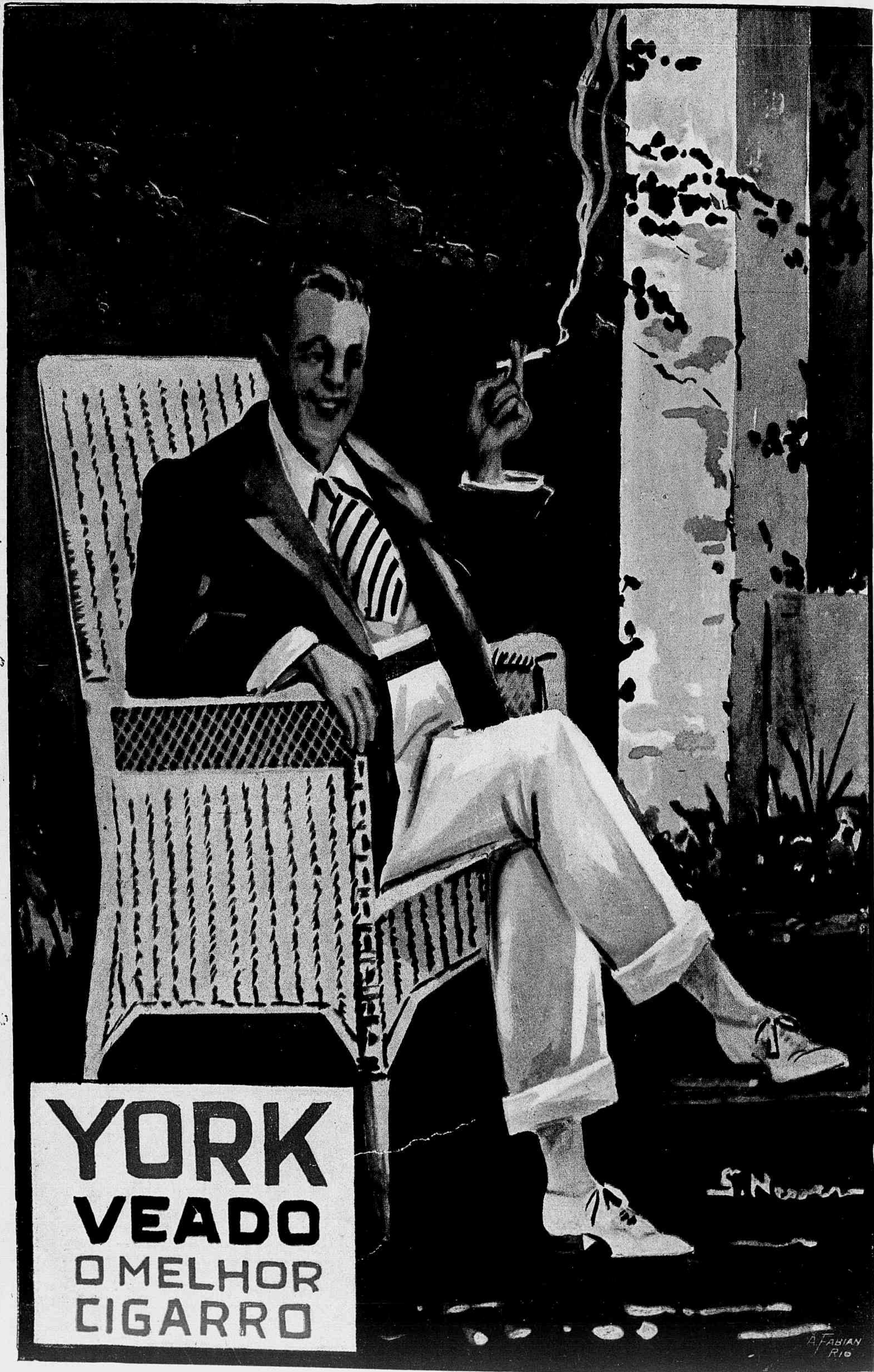


Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

pirar pelo nariz, durante o dia? Assim creará um novo habito, que a sua natureza respeitara durante o somno. Para tonificar os tecidos flacidos as massagens diarias com o *Crême de Massagem*. Convem-lhe o uso do *Tônico da Pelle*. Porque não vem vêr-me?

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55



YORK
VEADO
O MELHOR
CIGARRO

S. N. ...

A. FABIAN
RIO